

Le 432-P
40

32



Nº

Estante
Prateleira



L
40432

MICROFILMADO

28 / 09 / 00

(Signature)

arrolad

L

40432

DESMAYOS
DE MAYO
EM SOMBRAS DO MON-
dego.

DIRIGIDOS AO EXCEL-
*lentissimo Principe o Senhar Dom
Alexandre.*

POR DIOGO FERREIRA FI-
geroa criado do Duque.



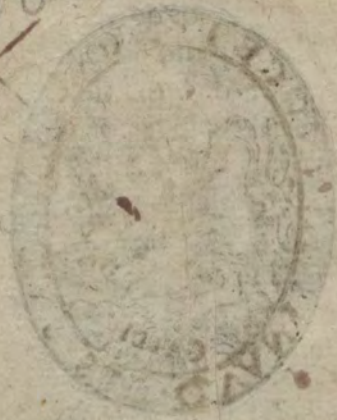
Com todas as licenças necessarias,
Impresso em Villa Viçosa no paço do Duquẽ
por Manoel Carualho Impressor de sua
Excellencia. Anno 1635.

OFERTA

R. 155890

L

40432



LICENC, AS

V I effeliuro intitulado desmajos de Mayo
em sombras de Mondego, composto
por Diogo ferreira figueiroa, não tem conza
que encontre a poderce imprimir. Lisboa em
sam Francisco da Cidade. 26 de Feuereiro.
de 1635.

Frei Diogo do Salvador.

V istas as informaçoens podesse imprimir
este liuro desmayos de Mayo e sombras
do Mondego, Composto por Diogo ferreira
Figueiroa & depois de impresso tornara a este
conselho conferido com seu original para se-
lhe dar licença para correr & se isso não cor-
rera Lisboa. 27. de Março de 1635.

*Gaspar Pereira. Francisco Barreto,
Manoel da Cunha Pedro da Sylva,*

P O dese imprimir este liuro *Enora 10. de
Junho de 635.*

Sebastião Tinoco.

24071317
QVE se possa imprimir este liuro vistas
as licenças do Santo Officio, & Ordina-
rio, & tornara para ser taixado, & não Cor-
rera sem isso. Lisboa aos 7. de Mayo. 635.

Salazar. Barreto. Carualho.

E Stá Conforme com seu original pelo q
se pode dar licença pera correr.

Fr. Diogo do Salvador.

T Aixão este liuro a reis em papel.

A O L E I T O R.

EN tre desmayos de pouco presumi-
da, & desconfianças de muito limi-
tada, nas azas de hum animo dese-
joso de obrigaruos (Prudente lei-
tor) fac voando minha confiança, a pediruos
aluiças de hum grande gosto, para que nes-
tes desmayos vos conuida, porque como este
sempre foi particular, aosque bem aduertidos
sensuraõ sem lisonja, o muito que nestes des-
mayos ha que emendar fara o gosto tão con-
summado, que mereça eu por elle lerdes estas
Ideas em que antes vos estimarei qual o Phi-
losopho nas de Platão, que Zoilo para tudo o
que nellas ha que refutar se: Eu, sem animo do
brado, afirmo vos quero nellas Cesar tanto
para com a penna, Cesar me patrocinares,
como para com a espada, cortar, não tudo o
que vos parecer insofriuel; porque sera aca-
bar com tudo de hum soo golpe, mas o que
vos parecer menos para dissimular se, porque

P R O L O G O

dessa forte, no pouco que deixar de se me des-
 cubrira hum grande interesse, em cuidar, que
 vos satisfizes em algũa cousa, sendo esta soo a
 que estes desmayos teraõ de boa, por não fa-
 zerem mentirosa, a proposição commua de
 que não ha liuro, que deixe de ter algũa que
 o seja. Amigos violentaraõ minha confiança
 para, se não de todo sem desmayos, com mui-
 tos menos de a treuida se abalançasse nestes
 tão limitados principios, a pedir a vosso be-
 nigno aplauso, animo para prosegilos, nas cor-
 tes de Amor que entre os pratos do Theatro
 da fama, & outros que por informes a inda
 desmerecem nome, vos prometo, se vos pare-
 cer pelo das humildes frases, que para tam al-
 deam em prometer cortes, prometo estatuas
 animadas de Prometheo, vos sois o que para
 o feito. contra este impossivel podeis fazer
 minha confiança Minerva, mas se antes jul-
 gardes por mais acertado ser Alexandre com
 os nós de Gordio lembrouos que para pru-
 dentes não he o mesmo cortar que desfatar,
digo

A O L E I T O R.

Digo para prudentes porq̃ soo cõ estes fallo,ã
estes offereço meus desmayos, a estes desejo-
zo aspiro, porque para não recearme Phaetõ-
te, basta que estes me deem azas, para voar ao
carro do Sol, Valle.

D O L E C E N C E A D O I O A M

Meudez Franco.

C Antou Ouuidio amores docemente
E disse lhe deu sceptro a antiguidade,
Virgilio modulou por diuindade
As victorias de Eneas excelente,
Por tanto mereceo taõ justamente
O sacro louro de immortalidade;
A Tasso a palma deu suauidade
Com que historia cantou sabiamente:
Estes illustres foraõ, & merecem
Titulos pellas obras, que inda abona
Da fama, o tempo vario, no thesouro;
Mas destes, & de quantos se conhecem
Beberem de Aganippe, & de Helicon
Ferreira a palma tem, o sceptro, & louro.

DE

DE VN AMIGO PARTICV-
lar al titulo deste libro.

NO te admires, lector pio
de aqueste titulo, y nombre
Ni el desmayo te assombre
a la entrada del estio
que no ha sido desuario
de quien tal jardin planto
porque assi le intitulo
pues viendo que era de Herrera
de imbidia la primavera,
y el Mayo se desmayo.

Sino es que quedo cansada
La Musa con sus ensayos
y de Mayo en los desmayos
de Maya hecha desmayada.
o que su pluma alentada
por lo mucho que ha bolado
qual Icaro despeñado
se paro desuaneida
donde a Apollo presumida

dexa

dexa en Mayo desmayado.
Porque mirando que el buelo
hizo con mas firmes alas
y con las mayores galas
que vestio Flora en el suelo
corrido baxo del Cielo
donde su pluma ganô
el laurel, que el no alcançô,
y por los colimbrios montes
buscando otros orizontes
al Monda en sombras dexo.

Aqui pues donde las Musas
beuen su liquor sagrado
Parnaso queda assombrado
las Musas quedan confusas.
Y si tu lector acusas
lo que alabar se deuiera
fabe, que esta primavera
si es al vulgo de amargura
es al sabio de dulçura
y al culto que la venera.

DEL

DO ALFERES IACINTO
Cordeiro decima.

A Nda en desmayos valente
Vosso e genho tão ousado
que quando mais desmayado
melhor diz tudo o que sente
Mayos de gloria eminente
nestas flores retratais
& tão eternas deixais
de Mayo, & Mondego as glorias
que é desmayos de memorias,
Voso nome eternizais.

DO DOCTOR ANDRE CAR-
dozo Godinho Desembargador do Du-
que, & comendador de Nossa Senho-
ra da orada de Monsaraz.
Decimas.

Vestra lyra desmayada
con las heridas de vn ciego
borri

borrifada del mondego
al mundo buelue animada
buelue animada, y acordada
siendole gloria la pena
que tuuo en este de mayo
pues quedo tan rica, y llena
del oro de vuestra vena
que le hazeis la boda en Mayo.

Quando de Apolo cantais
en el colimbrio arrebol
hazeis sombra al mismo sol
pues con sus luses la dais;
Tambien a Flora excitaís
a que de partos maiores
en Mayo para que vayá
de colores y de olores
házer capillas de flores
a vuestra musa hecha maya.

Musa de tanta excellencia
no tiene superior,
mas siempre tendra loor
a do hallare intelligencia,

el que no tiene sciencia,
su profundidad no siente
(lo que por loor diuulgo)
porque ha saber diferente:
sabe el docto por sciente,
el ignorante por vulgo.

Al fin suene vuetra lyra
pues tan dulce, y sabio canto
mas se ha de oir con espanto
quando sin ello se mira,
lo que, Herrera, mas me admira,
es vn milagro, que ignoro,
(y lo miro, y lo aferro)
que es que teneis tal thesoro
que hazeis vn librito de oro
con pluma de hierro, sin yerro.

DE LVIS DE AVREV. DE
Mello decimas.

P Ara suspenso Mondego
ouue â Ferreira cantar

(com=

(com plectro, & vos singular)
os poderes de amor cego
poem vagaroso sosiego
por ouuillo a tua corrente
verás, quaõ suauemente
com seu armonico ensayo
fas que se desfmaye mayo
porque sombras te acrecente
Tu que outra segunda Athenas
cercas na sabedoria,
grandeza que merecia
das azas da fama as penas;
pois em tuas prayas amenas;
tão suaue Cysne canta
ficaras com gloria tanta
que inuejosos de tuas sombras
veras que ao Ganges asombras
& ao Iordaõ na terra sancta
Deste Ferreira, que he digno
que sempre louuado seja
bem pudera ter mueja.
o que chamaraõ diuino

tanta

tanta excelencia imagino
em teu suauissimo canto
que aquelle sonoro espanto
de Thracia, pode exceder
quando foi a suspender
as penas de Radamanto.

D O P A D R E E S T E V A M
Dias capelão do Duque aos desmayos
de Diogo Ferreira Figueira.

S O N E T O,

L As plumas de sus alas estendiendo
Buele la fama con velòs carrera
Y en tan gallardo Mayo cante a Herrera
Su peregrino ingenio engrandeciendo
Buelen las nueue hermanas descriuiendo
Sus floridos desmayos de manera,
que sin desmayos buele pregonera
Cada qual su alabança preuiniendo.
Pues tanto buen Herrera aueis mostrado
El raro entendimiento que os abona
Quanto

Quanto oy facais a luz en talẽs flores,
El que mereceis precio señalado
del Lauro os ponga Apolo en la corona
y el mundo todo os cante mil loores.

DEL DOCTOR BLAS NV-
*ñes Mañanas Medico de los quatro
dela Camara del Duque.*

LISONIA al arte, y ala naturaleza
Hazes embidia Herrera Lusitano
Pues en dulces desmayos del verano
Produzes flores de mayor belleza.
Y aunque à sido de flores esta empreza
Regadas ellas por tu diestra mano
Alas sombras del Monda soberano
Renace mas quẽ en flor tu subtileza.
Cesse la antigua Primavera, cesse
Del Monte dulce la Diana hermosa.
Que todo a aquestas sombras desaparece.
Sera tu Primavera mas famosa
Pues vna, y otra lengua assi ennoblece
Lo culto de tu verso, y de tu proza.

DE

D E IOAM PINTO DE SOV.
*Ja moço dos da guarda roupa
do Duque.*

S O N E T O

O Nymphas do Mõdego mais pompozas
Vesti galas das flores que florecem
No engenho de Ferreira, a que enriquecẽ
Quantas produz o Pindo mais fermozas;
E teceilhe capellas gloriozas
Das boninas das rozas que oferecem
As quintas da alegria, que merecem
Das noue fer dilicias deleitozas;
E na vossa academia laureado
Seja por vos cantandolhe lououores
Que minha Musa inculta lhe não canta,
Mas que encomio fareis mais leuantado
Que aquelle que lhe fazem tantas flores
De seu engenho que aguiã se leuanta.



DEDICATORIA
A O
EXCELLEN-
TISSIMO PRINCIPE

o senhor

DOM ALEXANDRE.

Ilustre ramo, estirpe esclarecida
daquella regia planta que a memoria,
por sempre augusta, aclama prezumida
Daquella regia planta, de que a gloria
nos mais cesareos ramos se eterniza
do deuorante velho na victoria;
Vós desta planta ramo, & flor que auiza

A

fois

DEDICATORIA

sois tronco de esperanças dilatadas
que hũa verde esperança ferteliza.
Vós, príncipe excellente, que illustradas
no nome de Alexandre estais mostrando
as glórias de outro, a vós ja tressladadas,
Mas pouco disse incauto, se admirando
na força de esperanças grandiozas
enuejas de Alexandre estais cifrando;
Vós renouada gloria das famozas
por quem Luso faudozo inda suspira
em sempre viuas lagrimas, queixozas.
Vós em que traduzido sempre gira
na voadora filha de Titano
o valor d'hum Pereyra, que inda admira;
Vós Alexandre excelfo, & soberano
fructifera esperança, que da idade
de ouro, firmais ao folio Lusitano,
Incline-se essa regia magestade
a meus humilhes versos mal polidos
que o pede assi a real benignidade,
Huns desejos vereis não oprimidos
das venenozas Hydras vigilantes

DEDICATORIA

2

Chymeras de Aristharcos prezumidos;
Que desse sol nos rayos rutilantes
acezos em seruir essa excellencia
os vejo de impossiveis já triumphantes.
De erraticos Planetas a influencia
que em globos de Archimedes figurarão
discursos de astronomica ciencia,
Espheras circulares que mostrarão
de Atlante sobre os hōbros mouimētos
que euclidicas idéas observarão,
De Eufrosina, Talia, & de Egle intentos
em vosso nascimento cudadofas
alegres discurrerão por momentos.
E em figuras metheoricas gozofas
de Phrixo no animal virão subindo
as madexas febêas lumin ozas,
E virão que Erycina quasi rindo
por diuertir-lhe o curso porfiava
sobre o caso com Ioue competindo,
E cada qual a casa que habitava
nos influxos benigno, se amoroza
para nacerdes nella lhe mostrava,

DEDICATORIA

Mas apertando Ioue poderoso,
em casa lhe nascestes, bello infante
presagio de coroas venturozo,
De alegrie se eleuou o grão Tolante
para o do loui o filho sublimado
por feruos mais clemente, & mais amãte,
E Marte com ciumes abrazado
porque em braços a Venus lhe está vêdo
corre, mas mais por veruos apressado,
As venturozas graças conhecendo
dos Planetas a junta aluorçadas
â junta com Diana vão correndo:
E nesse regio gesto transformadas
os vnidos planetas obrigãrão
com graças mil em vós acumuladas,
Elles que sô por veruos se juntãrão
suspensos no que admira essa excellencia
todos encomios mil lhe tributãrão.
De malignantes astros na influencia
presagios pranos, Ioue lhe emulaua
de rayos reuestido na inclemencia,
E a força Saturnina a que mostraua,

(no

DEDICATORIA

3

(no aspecto mal sofrido, & truculento)
a furia de Vulcano que vibraua,
Por prezunção do effeito violento
Tonante fausto fes não parecesse
(Principe excelso) em vosso nascimento.
E de Saturno só, que se colheffe
para a vossa felix, a felix vida
dos séculos dourados que enriquece,
Que carrancudo o velho, de corrida
ie só de olharuos não se retirara
de seu veneno a força a vós rendida,
Ioue de nouo a guerra lhe intimara,
& qual aos que impuserão ferra a ferra
dos reynos, & da vida o despojara.
Marte os influxos mãos de si desterra
porque com Venus bella namorada
a quem vos ofender quer fazer guerra.
E Phebe em competencia accelerada
de Endimião por vernos esquecida
gira o curso velós mais apressada.
Suspende essa presença ja crecida
o sol que a vossos olhos se afigura,

A 3

para

DEDICATORIA

parã eclipses do sol luz traduzida.
E em força dessa vossa clara, & pura
por outro sol mais claro, & radiante
publica de Alexandre a fermosura.
Ioue por entre nuues centilante
se Venus bella rozas, a porfia
de Danae choue a nuue, cauto amante.
E ja do Idalio moço a galhardia,
que á de Hebe desprezada sucedera,
desestima por vossa bizzarria.
E se subiruos na aguia que venera
desejoso apetece he por leuarnos
a serdes outro sol na quarta esphera
Pasma Diana sô de contemplarnos
pedindo, esmorecida por querernos,
ciumes a si mesma sô de amarnos
Dione mais galharda sô de vernos
de seus fermozos olhos enuejosa
nos olhos por meninas quer trazer-nos,
Que dessa graça vossa cubiçoza
para Cupido de olhos a deseja
que he força sem Anthêros poderôza

DEDICATORIA

4

E na razão de amargos que sobeja
 no extremo desse gesto sublimada
 também por Alexandre vos enueja,
 Que a fes ser de Alexandre auassalada
 o juizo do pomo cubicado
 que inda sente Dardania arruinada,
 As tres galhardas graças, que aclamado
 vos julgão por ii mão de mais estima
 & mais para Cupido; & mais amado.
 Hũa os Planetas vence, outra os anima
 por penhorarlhe os dons diffusamente,
 a que esse peito illustre ja se anima,
 Os dons que cada qual mais excellente
 vniformes em tudo confirmarão,
 & que oje em vós florêcem largamente.
 Os rayos que Cyclopas fabricarão
 tiros que Salmoheu enueja opresso,
 & contra o Centimano se vibrarão,
 Vos fes Ioue imitar com tal progresso
 & forte nos effeitos tão ditoza
 que a das setas de Pochris fes excessso,
 Diga Acteon se a sente perigoza

A 4

quan

DEDICATORIA

quando em seus mortos filhos, na tapada
inda teme a Lucina riguroza,
Diga no voo seu precipitada
a timida perdis, diga o coelho
se val contra elles preça acautellada,
Mauorte dos Planctas no conselho
vos vaticina ja, Principe claro,
triumphos mil do bellico aparelho,
E as armas de Diamante não auaro
rendido a tanta graça, & gentileza
tributa a esse valor em tudo raro,
Minerva bellicoza a que a grandeza
desse guerreiro brio prende & chama
tão bem vem tributar-se a tanta alteza
O cristalino escudo que tanto ama
sem diuisa vos tras em confiança
de outra de mais estima, & de mais fama
Que he mais fatal ao mundo, & mais alcãça
que o rosto de Medusa temeróza
a diuiza das armas de Bragança.
Da sempre verde Daphnes tão fermoza
coroas tece Febo, infausito amante
a vossa

DEDICATORIA

5

a vossa fronte ja victorioza.

E Venus em amarus só constante
solicitar promete do marido
outro Arpe de mais fin o diamante.

De Delia por instancias persuadido
segunda ves Neptuno a terra offende
seguro de não ser desta vencido,

Que lhe confirma, a gloria que pretende
o daruos hum ginete generoso.
sobre os que celebrados fama estende,

E se o Tridente aruora presurozo
he que a cauallo espera, & alegre aguarda
ver esse brio vosso tão aurozo.

O que de Yó, o pastor matou na guarda
& da memoria ao tempo consagrados
seus olhos fes na cauda mais galharda,

De prudencia os thesouros sublimados
a vós dedica alegre, & a vós fugeita
no que os enueja em vós mais leuâtados

E as tres graças por graça mais perfeita
& em tudo singular exagerarão
o ser a vossa em tudo sempre aceita,

Mas

DEDICATORIA

Mas sem falta que as graças se enganarão
que a data desta graça desengana
não fer graça, que as graças cômutarão,
Mas graça que por graça soberana
com outras mil a vós vem deduzida
do ceo por influencia sobre humana,
E a vós parece graça transferida
de aquelle illustre Alcides valerozo,
de Portuguezes gloria esclarecida,
O santo Conde estable generoso
inda oje laço firme a liberdades
por este não sei que, de tão famoso
E se neste grilhões sois de vontades
em respeitaruos sempre auasfaladas
a vós gloria em tropheos de eternidades,
E se em virtudes proprias aclamadas
retrato viuo sois por excellencia
das suas sempre mal exageradas.
A vaticina força que a influencia
com que o Planeta vosso ao mundo auiza
de que he fatal ao mundo essa clemencia,
Seja força fatal, seja preciza,

que

DEDICATORIA

6

que á gloria solicite leuantaruos
 das glorias com que a fama se eterniza,
 Vede o sentido Luso que de amauos
 em caudalozas lagrimas, queixo
 esse animo deseja de incitaruos,
 Vede que fois de Nuno tão famoso
 hum ramo de esperanças viridantēs,
 & no brio não menos generoso,
 Vejão do mundo os mundos mais distantes
 a victorioza gloria que se encerra
 nas sempre de Bragança armas ouantes,
 Pois a triumphos seus por vós na guerra
 o mudo he mais pequeno do que achaua
 Felipe para o filho a Emathia terra.
 Themistocles guerreiro se animaua
 nos feitos de Melciades famosos
 para os tropheos que delles lhe enuejantã
 E só de ouuir de Marte os bellicosos
 no peito de Alexandre se acendia
 hũa chama de effeitos rigurosos,
 Mas se exemplos tem força, & tem valia
 mais que estes claros, mil tẽ verdadeiros
 essa

DEDICATORIA

essa vossa real genealogia.

Melciades, & Martes caualleiros

que o tronco Braganção tem produzido
emulação de Heroes mais guerreiros,

Que se como a Alexandre não vencido
pôde o exemplo de Marte prouocaruos,
que mais Marte que Nuno esclarecido.

Elle qual Marte pôde aluorocaruos,
& a vós como Alexandre aluorocado
fô este Marte a vós basta a obrigaruos.

Melciades famoso, & finalado
tanto não pôde inuieto sublimarse
quanto o primeiro Afonso abalifado

Diga Ceita se soube auentarse
& se pôde jactarse esforço humano
de que ao sub'ime seu pôde igualarse.

E se he Fernando Heróe soberano
Benacofa o diga nas victorias
no nome eternizadas de Africano,

Mas ay glorias illustres, ay memorias
por offendida si, sô eclipsadas
porem por offendidas, nao sem glorias,

Que

DEDICATORIA

7

Que se nas muitas vossas enuejadas
hum Aretides fostes offendido
Melciades fereis nas alcançadas.
E de Genes, Achilles tão temido
se de Azamor guerreira destruida
nos muros se publica esclarecido
Inda a façanha foi mais conhecida
no vencer impossiveis tanto ao claro
contra a famosa empresa tão temida.
Oh peito mais que illustre, & mais preclaro!
fo vos prosapia Regia de Bragança
pudestes produzir valor tão raro,
Que como sempre em tudo, a tudo alcança,
& qual rayo nas chamas estridente
fatal se mostrou sempre a adversa lança,
De triunfar por varões ja descontente
contra os inimigos arma a tenra idade
da infancia de Theodosio preeminente,
Theodosio a Portugal viua faudade
& que nos ramos seus inda oje auiua
a Lusitana antiqua magestade
Nesta lembrança illustre clara & viua
The-

DEDICATORIA

que em gloria de varões tão valérozos
anda giando a fama sempre altiuu,
Exemplos de Melciades famosos;
Themistocles excelso; podem daruos
exemplo para exemplos grandiozos,
Que se com tantos basta a penhoraruos
essa vossa augustissima ascendencia,
& na gloria dos proprios a incitaruos
Mais precizos feraõ por influencia
para este effeito os bellicos de Marte
com que sempre se anima essa excellência.
Os Maiorcios perigos com que parte
a esse peito illustre o sentimento
de ja lhe não segurdes o estendarte,
O gosto com que sempre o pensamento
em traças mil guerreiras occupado
recrea nellas sô o entendimento,
Ja do ginete, o brio aluoroçado
airozo prouocando, sobre a cella
do mesmo Marte, & Pallas enuejado;
Com tanto ar, & graça que se sella
o ginete que corre, & que antes voa

hum

DEDICATORIA.

8

hum cometa que os ares atropella.
 Atraduzida fama que pregoa
 de justas perigozas mil victorias
 a vosso animo sô, famoza soa.
 Batalhas arriscadas saô memórias
 a vós de maior preço, & mais estima,
 & sô Marcios tropheos adquirem glorias.
 Ia busca a fantasia o alheo clima
 desejosa de nelle eternizar se
 na conquistada palma a que se anima,
 Que peito pôde tanto sublimar se,
 por mais q̃ por illustre o aclame a fama,
 que ao vosso inuieto possa comparar se?
 Pois quando desejoso tanto clama
 pelo que a Marte mais immortaliza
 por não menos famozo a paz o aclama,
 Essa clemencia sua que eterniza
 aquella sem igual benignidade
 que nesse regio peito se entroniza,
 O seuero na regia magestade,
 no liberal o mais que dadiuozo,
 o sem segundo na afabilidade,

Na

DEDICATORIA

Na graça, bizarria, & no airozo
no brando que a quereruos tanto inclin
afecto mais instante, & mais forçozo.
De tantas excellencias, determina
mal o juizo quasi embaraçado
qual dellas em vós he mais peregrina;
Assentindo porem por confirmado
pôde o fugeito vosso reputar-se
hum todo extremo em todas cõsumado,
Mas oh, sorte tão digna de chorar-se!
oh males insolentes, & cançados
que tanto em tudo sois de abominar-se!
Diseime infauostos males tão pezados
como injustos pudestes atreueruos
sabendo quanto estais mal empregados!
E como de atreuidos preuerteruos
não pôde, o que se deue áquella alteza
que cõ respeito seus pudera absteruos?
Mas he, males, que tendes natureza
que a quem vosso rigor menos merece
dobrada tributais vossa aspereza.
Quem tão ditoso fora que pudesse

(Prin-

DEDICATORIA

9

(Principe excelso) velos destruidos
na força que ao desejo se offerece,
Que ariolos lhe forão escondidos
anda no mais oculto das Pimpléas,
que Esculapios tiuera perseguidos,
Com que de bellas nímphas em choréas;
cõ que Daphnes, & Clycies prouocara
as artes salutíferas Phebeas;
Que liuros Sibilinos não versara
que Hipocrates insignes, que Auicénas,
a que Galenos não importunára,
Mas se ao desejo as forças são pequenas,
& nẽm em tudo sempre poderozas,
(porque em effeito são forças terrenas)
Aquellas sobre humanas gloriosas
cujo querer he causa com effeito,
& a quem não ha empresas diuidozas,
Assi os males desterrem desse peito
que em mil ditozos seculos dourados
a ser felice sô, fique logoito,
Estes correndo chéguem apressados
& nelles tanto a fama diuulgada

B

a triun-

DEDICATORIA

a triunfos vossos faça celebrados,
Que na cidade santa conquistada
dos de Byfancio feros Othomanos
gozeis hũa vitoria eternizada,
E sem laços de Plauftros Gordianos
vos sejão de ambas Afias concedidos
os ouantes despojos soberanos,
Os Agarenos netos escondidos
nas ocultas brenhas Africanas
por vós de todo sejão destruidos,
E por timbre de glorias Lusitanas
vos ponha o timbre illustre todo o mudo
que sois nas muitas vossas soberanas
hum decimo da fama sem segundo.

DES?



DESMAYOS

DE MAYO

EM SOMBRAS DO

Mondego

PRIMEIRA PARTE

Desmayo primeiro.

 O BRE o mais letiãdo das floridas espessuras, que bem variadas librés, ondeando voltas, sobem por montes varios a ser como naturais colinas ao monte Herminio (assi lhe chama Cesar, quando na difficil conquista de seus naturais, o eterniza alumno dos mais bellicosos, que de todo nũ

Desmayos de Mayo

ca vencidos, conquistarão as legiões romanas) entre o viútozo aprazível de hũa espaçoza veiga; vulgarmête chamada dos Cãa os; sitio em que a lisongeira moíher de Fauonio se mostra mais senhora, diuertindo se assi mesma em singularizar os furtos, que para cubiça das enuejofas filhas de Acheloo, Cloris lhe anda continuamente fazendo no thesouro de suas flores, senhora de outras para admiração dos olhos, & prodigio de natureza. Em tanta altura, nasce hũa profundissima lagoa, filha sem duuida do Oceano, segundo o que a tradição affirma, das reuoluções, roncões, & o que he mais de quebrados pedaços de embarcações maritimas, xarcias de nauios que a vezes aparecem nella: desta, que como auarenta do temerozo azul escuro, que sempre affombra suas agoas, por não obrigar se, pareceja se despenhar pedaços de cristal, se ennouela globos, que atropelados hũs de outros, em temerozos remoinhos, se estão continuamente sepultando em suas mesmas entrinhas:

nhas: se diria o caudalozo rio Mondego, tão perdido amante da galharda nimpha Estella; nimpha do mesmo rio; q̃ ainda oje defentia-
nhandose nas lagrimas, que transformadas
prata, sobre areas de ouro fazem celebre sua
vagaroza corrente; chora a desgraca. que pa-
ra immortalizala ferra, lha tresslada sempre
aos olhos conuertida nos donges de hũa pi-
çarra, assi vezinha das estre-las, que se afigura
entre ellas, tecendose assi mesma coroas das
proprias. Suposto que parto desta prodigio-
sa lagoa, não tem com tudo della principio
os precipicios do namorado Môdego, porq̃
de muito saudozo da sua desejada Estella, de-
ceo triste a esconderse nas sombrias concavi-
dades de hũa parte do mesmo monte, contra
o Norte, donde murmurando suspiros, em
veas de cristal puro rompe suas urnas de ala-
bastro por entre vicozos tapetes de musgo,
Auenca, Douradinha, Iuncos, & Espa-
danas, precipitandose de pedra em pedra, se
a longes arcos decrespa neve, nos fossiga-
dos

Desmayos de Mayo

dos remanços, defenganos para os olhos, q̃ os figurauão passatempo para as semideas do rio, centro para os peixes, & espelhos para os aruoredos, que no sombrio dos intrica dos ramos aruorão ao sol prematicas, para q̃ com seus rayos se lhe não atreua. Em curuas voltas, tal ves enueja das estrellas, q̃ a elle parece traduzidas, lifõgeaõ enganos aos olhos, pelo q̃ se persuadem fugitiuas nos diafanos cristais: passa o rio por muitas legoas â vista dafesma ferra da estrellas, até q̃ oprimido entre o aperto de diuersos montes, começa a sentir nouas sandades de auzencia, que tardão pouco em commutarfelhe excessos de aluoroço, no que se jacta príncipe dos mais regalados filhos de Amphitrite, pela sem igual frescura, & graça de suas margens. He antes que excessiua, escaça a exageração sem duuida. para os que de experiencia conhecẽ notabilidades suas: começaõse estas, deixando atrás outras muitas, desde a fõs do claro rio Ceira, armando nellaõs aos olhos tantos laberintos

laberintos, que ao primeiro passo suspira o
desejo por se perder para não desenredar-se
de entre elles. São de hũa, & outra parte pẽ-
files que puderaõ fazer menos marauilha;
aos famosos da belligera filha das pombas,
as successiuas quintas industriando muros
de admiração, no espeço dos bosques, vario
das floridas plantas, que calçando boninas,
hũas a outras parece ameaçaõ enuejas, quan-
do a porfia chegaõ a dibuxar-se no adorme-
cido rio, em vencidas competencias dos sem-
pre fructiferos pomares de Alcinoõ: fas inf-
rancias Pomona por desafiar o appetite, desde
os ramos que de longe a seu tempo se mos-
traõ curuos, com o pezo dos bem çazoados
pomos; não ha espaço ao longo do rio em
que os Platanos, Choupos, Freixos, & Sal-
gueiros, não fejaõ doceis a mil graciosas al-
catifas de flores: os montes são ladrões gi-
gantes das cristalinas agoas, roubandolhe sua
propria cor com as, ainda que confuzas, ale-
gres sombras, que graciosos em varia diffe-

Desmayos de Alayo

rença lançaõ sobre ellas; aqui não suspira sa-
dades Philomella, porque assi mesma canta
requebros aluoroçada de ver-se entre os ale-
gres ramos: com os faudozos lóges do Mel-
ro, compete o Pintaxilgo, & a chamaris. Não
esconde o puro das transparentes agoas a
graça do centro; em competência das flores
matizado de outras, de polidos seixinhos, ain-
da mais graciosos nas sombras com que os
peixes volteando mal concertadas, se visto-
zas escaramuças, parece os figuraõ sempre
tremulos, & sem sossego: desprezaõ as areas
as do Hêrmo, & Pactólo, porque se eterni-
zaõ mais que de ouro. Desponoase o Erida-
no, com as ribeiras do Menandro, dos mui-
tos Cisnes, que se abatem nuues de nene so-
bre o rio; aqui desde os bosques, fugitiuas
aos lasciuos Satiros, se lançaõ às agoas anima-
dos alabastros em bizarras ninfas, em outra
parte, muitas abalançando sobre as do rio,
ondas de flores, & rozas, em dourados her-
gantins, mais suspendem cantando, q̃ a suavi-
dade

dade do musico filho de Calliope, atrahindo em seu alcar ce os delphins,naõ menos namorados,que desejosos de entre ellas lhe cair a forte de hũ Arion para seus hõbros: cõ tantos,se mal encarecidos extremos,ja temendo da famoza pôte os talhamares em q se ecrespa globos cristalinos, chega o rio a banhar as apraziueis sombras das quintas da alegria,finalando presagios de sua muita frescura nas pedradas talhas, & cantaros, que aos olhos,antes ramalhetes de boninas, se leuão cheos de agoa para a famozissima Coimbra, Athenas de nossos tempos, se antes Lethêo das glorias da taõ celebrada de Grecia, nas emulações em que sempre lhe vibra rayos de excessos,nos raros sугeitos que fecunda. Coimbra, transferidas reliquias da antiga Conimbriga,ou Condexa a velha, thesouro das flores do Pindo, teatro nas enuejas de Apolo,das muitas,das mesmas filhas de Mne mosine,coroa das excellencias,do por ella famozo rio Mondego, que passando vfano a fertilizar

Desmayos de Mayo

fertilizar os estendidos campos Herculeos; lhe deixa como em tributo em suas agoas os thesouros de Aganipe. Nesta tão celebre cidade, seguindo as cursadas palestras de Minerva, assistia Nicomandro, mancebo entre as primeiras flores da idade viril, galhardo, nobre, anizado, liberal; & ja suspirando pelos desejados dias de voltar-se (como he em todos os annos costume) aos nobrecidos muros da inclita Vlissea, donde era natural: por abreviar tardes de Mayo, que ainda sendo muito menos compridas, se asgurarão seculos, pelo que costumaõ mortificar esperanças, que parecendo ja chegaõ, se dilataõ: saindo das portas do castello, sitio que admira enuejas em sua vista, não sô a todos os da cidade, mas a quantos por apraziueis podem exagerar-se muito, em vagarozo passeio, apascentando os olhos na famozissima quinta de Santa Cruz, cercas de São Ieronimo, & Tomar, por entre os floridos oliuais, no quasi escondido mosteiro das Cêllas, atraueßando os arcos; mage

magestuosa fabrica delRey dom Sebastião de lastimoza memoria; o campo de Sãta Anna, deixando â mão esquerda o seu sumptuozissimo mosteiro, & â direita os de S. Bento, & Carmelitas descalços, que campeando sobre os montes em que estão edificadoss, vibrandosse, parece hum a outro mudas competencias, saõ enueja do rio, na graça que lhe accumulão, lançandosse a elle em laberintos verdes, pelo céu de hum fresquissimo valle q os diuide: vindo no alcance de hũa sombra ao longo do rio, que pormais diuertirse buscava com tantos rodeos, ja decendo para elle furtandosse passos, com os olhos na sumptuoza fabrica do real mosteiro de Santa Clara, na do insigne templo de nossa Senhora da Esperança, coroa do conuento de S. Francisco, que lhe fica ao pê, na quasi infinita multidão de quintas, bosques, vinhas, pomares, olivais, montes, & lugares, que da outra parte do rio estão lisongeando a Coimbra, realçados longes de varios paizes, ja quando por
entre

Desmayos de Mayo

entre os aruoredos diuifaua a defejada eſta-
cia de hum dos boſques da alegria; de impro-
tizo lhe deteu o paſſo, & eleuou os ſentido-
hũa vós, que não muito longe ao diſcante d
queixozos ais, & laſtimados ſuſpiros (ſe can-
ta quem ſuſpira) cantaua deſta forte.

MEmorias não perdidas
para por vós perderme tão de eſpaço
dobrai uos defabridas
nas que voais, matando a largo paſſo,
porque mateis memorias
das que ja me mostraís perdidas glorias.
Apaiſcente nos riſcos
que em vós perdi da ſente, confiança,
de aſperos baſiliſcos
mortifero veneno da eſperança
que aſſi aſpero maltrate
que ainda cõ longes de olhos fõ me mate
Theſouro ſe eſcondido
foſtes em algum tempo venturozo,
daquelle bem ſubido

que fô pode fazeruos tão dirozo,
já vejo que o admitistes
para ser delle fô memorias tristes.
Felice o machinastes,
peregrino em beleza, extremo em graça,
mas ay que se o alcançastes
foy porque no rigor de hũa desgraça,
entre o mais desabrido
o alcançasseis fô para perdido.
Que importa que supremo
eternizeis thesouro na firmeza
aquelle raro extremo
que admira de enuejosa a natureza
se quando mais vfanas
em ser memorias suas sois tiranas?
Porem se assi memorias
de firmeza aspirais a hum firme excessso?
tiranizai, que as glorias
de firme alcançareis, no firme preço
que podera dizeruos
q̃ a mim posso perderme, & não perderuos
Conheceo Nicomandro, que o que cantava
era

Desmayos de Mayo

era Nicelso, particular amigo seu, & admirando em si proprio a causa que o podia fazer taõ triste, deseioso de interromperlhe os suspiros, & lagrimas a q̃ parece estauaõ prouocando seus enternecidos versos, decendo ao rio por entre hum bem variado bosque de lrios, madre silua, mosquetas, & giestas, a sombra de hum choupo, que debruçado sobre as claras agoas em que estaua banhando as raizes, lhes pagaua sustentaremno verde, com as fazer espelhos da viçosa espessura de seus ramos; vio a Nicomandro reclinado o rosto sobre hũa mão, os olhos no rio transformados em dous de lagrimas, taõ senhoreado do sentimento, & suspendido nos suspiros, que naõ sentio a Nicomandro antes q̃ elle o chegasse a saltar com estas palauras. Sem falta amigo Niselço, que pedia o sitio lhe naõ fizesseis força em o prouocar a triste com tantas queixas, furtandolhe os effeitos, que contra os pouco alegres de proposito, parece quis communicarlhe a natureza,
porem

porém não me espanro, que para vós seja de
hūs tão contrarios, pelo que o encarecimen-
to costuma exagerar tristes para hum triste,
ainda hūas apparencias tão alegres : largai ja
da prizaõ as agoas do rio que adormecestes
cantando, & agora detendes á vista das que
enternecido diriuaes dos olhos, que parece o
pedem assim os quebros cõ que aquelle rou-
xinol estã defaziando enuejas da vossa musi-
ca, que se males em communicar-se, & sentir-
se de hum terceiro podem atormentar me-
nos, minha confiança, na de amigo vos offe-
rece o sentimento grande que ja me estã atri-
bulãdo muito, sô pelo que a sospeita me dis-
do que vos mal trata.

Extremo he esse, que eu nunca duvidei
de vossa nobreza, porque a prezumi sempre
penhor da muita merce que me fazeis (respõ-
deo Nifelço) & como tambem na propria
conheço tantas obrigações minhas, indini-
dado quanto agradecido, me pus a premati-
ca de fugiruos estes dias, pelo que temia pu-
desse

Desmayos de Mayo

dêsse molestaruos o excesso de certa maland-
colia que me tiraniza, & eliminando não me
nos que este encontro vosso, que conheçais
por ocasiões de maior tristeza para hum tri-
ste, ainda sombras tão alegres como as deste
ficio, festejo que he possivel não duvideis de
ci a buscallas, menos para divertir-me, que pa-
ra entristecer-me na consideração de adquirir
menos efficazes que meus males tantos
atributos que contra elles pudera armar a
natureza, nos espelhos destas agoas, no apra-
ziuel sombrio destes aruoredos, graça das flo-
res, suauidade dos passarinhos, que como se
isto tudo não fora produzido para outros ef-
feitos, se me persuade sô discante saudoso pa-
ra mais triste repetir eccos a minha tristeza.

Não quizera essas razoes tão verificadas
no credito que sempre dei a todas as vossas
& no que dão que sospeitar esses olhos (pro-
segui o Nicomando) porque quasi me vão
inclinando, senão a hũa impossivel queix
vossa, a hũa desconfiança que se me descobre

não que me encubris de vosso sentimento; puerda experiencia terme adquirido para com vosco o preço de amigo que não sabera nunca excuza; se ao desejo de interromper males vossos, porem se faltou porque ategora o fui só nos passatempos, em que nunca faltaõ muitos, & como (não sei se affirme) são quasi todos, pede minha confiança a experimenteis em não fazerlhe o agrauo de lhe encubrir a causa de vossa tristeza, se he q̃ a não desejais suspeitoza de que lhe deueis tudo o que vos merece.

Pensão pus a meus males logo quando naceraõ (continuou Nisfelço) para se não de sentranharem da alma que os esconde, interessado em que estes proprios crescendo por não communicados, mais facilmete podiaõ acabarme desabridos, com tudo, como este desejo meu teue sô lugar em quanto me não mandastes que o quebrasse, sem fazerme furto em obedecer uos pezado, porque vos mereço particular, o muito que me obrigaes a

C

migo;

Desmayos de Mayo

migo, não para suspendelòs repetidos, mas para mais afinalos singularizados quero persuadiruos nas causas delles a desculparme de os sentir tão excessiuos.

Ia a este tempo, porque Nizelço, quando Nicomandro chegaua se leuantara, ambos tinhamo feito estrado de hūas viçoças moutas de erua cidreira, delunão, & Artemisia, debaixo do mesmo choupo, & obrigandose Nicomandro ao muito silencio que sua cortesia asseguraua a palauras de Nizelço, lhe ouuiu estas quasi violentadas aos suspiros.

Fugindo agrauos da confiança, que vossa capacidade me deue, em pedirlhe esquecimeyto no particular em que me mandais vos obedecer, & tendome ja desde agora por desculpado de encubriruos tanto hum successo que por meu pudera buscaruos por terceiro, basta para o effeito affirmaruos, foi força de hū preceito de quem sempre temi offender, a inda nas sombras de hum descudo em sonhos;

Dauão lisonjas de Mayo aos olhos alegres

gressos, ocasiões de diuertirse nos mal formados elquadrões de boninas com que occupão os campos, as margens deste rio, engastando bosques verdes na fugitiua praza de suas agoas, espediçauão despezos de tudo o que não era gozar-se das proprias; & como a mim sempre me esperaua certo, hum gosto particular nos quebros dos muitos rouxinóis que em semelhante tempo costumão habitallas, me leuou este hũa sobre a tarde ao longo do rio a nossa Senhora do Loreto, & fazendose-me a cazo encontradiço hum amigo, que de certo lugar deste campo viera preuenir na cidade o necessario para hũas festas de que no dia seguinte era môrdomo, fiquei para ellas penhorado de seus encarecimētos, diuidimonos com hum grande aluoroço; eu na esperança de hum dia alegre, elle na de significarme o não auia de ser menos para elle em festejarme hospede seu; chegou o dia mais apressado do que a hum desejoso se costuma asfigurar os porque espera, que parece

Desmayos de Mayo

deu o tempo azas a este, porque o pronosticaua ja para mim hum dos que infastos, sempre negão voando; parti na madrugada do proprio, aspirando a não parecer pezado, q̃ como poucas vezes deixa de o ser hum triste, & a sospeita em hum apertado receo interior, a que ignoraua causas, me ameaçaua presagios de que hia buscar as de o vir a ser muito, de sorte se me afeiuoraua o desejo da partida, que quasi me dictauão temores; não hia de todo alegre; parti com tudo, cheguei, fui festejado do amigo, entre queixas de não me anticipar na passada tarde, em que me esperaua com a viola afinada no desejo de hũa letra que tinha prometida a certa confiada, a que seus encarecimentos tinham feito desejo de ouilla; não me faltarão desculpas, com tanto desejo de ver a senhora a quem a musica se prometera, que aos primeiros passos depois de apear-me, chegando a hũa janella, que do apozento que se me destinou, cahia sobre a rua, em outra de hũas casas nobres,

bres, & que por mais sumptuozas do que as eu esperaua no lugar me leuãão logo os olhos, vi, ay de mim. são lagrimas, amigo Nicomandro, penções forçozas, a que amor obriga perdidozo, & como para com die são as proprias, antes credito que fraqueza, desculpen-se nesta causa mesma estas minhas para com vosco, por extremos de hũa memoria, que preuilegiara de excessiuos, ainda outros muito demasiados; vi descubria das sombras de hũa rede, que nos que ecclipsa prodigios me parecia fulminar ameâcos do que ainda não sabia temer minha liberdade; saindo de entre as rocas de hum punho verde, que remate a hũa manga de roxo tabi; mostraua as lisonjeiras esperanças, em cujos braços sempre amor nasce menos metidozo; hũa cristalina mao, digo, q̃ em mal disfarçado rayos de neue, me foi quasi improuizo eclipse para os olhos: suspende-me o portento tanto mais prodigioso, quanto menos esperado, & aferuorandose â sua vista, o de-

Desmayos de Mayo

Tejo de ver o fogeito, de que hum tão raro extremo, era extremo, com algũas palauras a hũa reposta fingida, dei causa para que a propria mão levantando a rede me descubrisse o mais bello rosto, que perfeições da natureza puderão fabricar para enuejosa admiração de si propria. Este foi o alcaçar de que amor vîngatino a desprezos meus, para deixarme agradecido deu assalto a minha liberdade; este, o que em Linceos olhos, me persuadio fabulosa a força com que se affirma fere cego; este, o que para quasi endoudecerme, bem perdido, me deixou sô liure a consideração para fantasiar em desejos de mil corações, os que para renderlhe despojos, ainda me parecerão limitados: não aduerti mais q̃ de passagem, na galhardia de hum vestido de taby roxo, nas perolas que cercando pedacos de alabastro, excedidos na bellissima garganta, junto de hum tente de duas voltas, ramallete de lustrozas flores de ouro & roxo, pareciao lagrimas da mãy de Memnon sobre
roxos

roxos lirios, & cheirozas violinhas; nas muitas, a que seus cabelos seruião de engaste de ouro, em hũa liga das proprias flores de ouro & roxo é q̃ cõ brioza bizzaria tinha escõdida a outra mão; porq̃ de improuizo me pareceo agrauo a tão bello rostro ocupar espaços mais q̃ é admirações suas: nelle presumi excessos de neuue, desafios de nacar, desprezos da mesma graça, rayos, planetas, sol, estrelas, prados, primavera, flores, & persuadindo-se me ainda muito escaços estes imaginados ecomios meus, suspẽso, tal ves particularizaua os olhos pedaços do céu, para namorar ciosos em mininas estrelas as do mesmo firmamẽto, tal ves transeflos orbes, q̃ acreditãdo esmeraldas lisõjeauãõ esperanças, outras q̃ azeuiche no impossivel de me recelos ameaçauãõ mudas tristezas, se estas podẽ ocasionar-se e se perder por elles; laberintos de leite, & sangue assombrauãõ as faces, em quẽ como sobre rozas chouia graças a natureza; muros de rubis guardauãõ na bocca prezos diamãtes; & naquelle perfeitissimo

C 4 rostro

Desmayos de Mayo

rostro em rayos de fermozura tantos tribu-
tos de Febo, q̃ o mesmo se afigurara a sua vi-
ta pobre pelos que lhe tributaua para furtar-
lhos mais soberanos. Pode o desejo, amigo
Nicomandro tanto de improuizo descobrir-
me tanto, porque amor que para gloria sua
sem ṽeo olhaua os extremos de Clauolinda,
me libertou os olhos, para que desculpados
de atreuidos, fossem improuizos Argos em
singularizar estas differenças, eclipsouseme
entre ellas, ainda logo em nascendo o sol, no
rostro de Clauolinda, que furtando nacar às
conchas de Tiro, vendo que era vista deixou
cair a rede, senti à custa de mil sobrefaltos o
sucesso, & desejoso de restituirme de tão grã-
de perda, fis petições de olhos, espedicei ace-
nos, encareci excessos achados em muitas tra-
ças que amor fes machinar-me, porẽ não me
resultando dellas, mais que abrazarme mais;
effeito que sempre o desejo acha certo no q̃
muito se lhe prohibe; ja de proposito triste
pelo que o mesmo me mostraua de imposs-
uéis

ueis, não pude ver mais a Clauolinda, passaraõ as horas da manhã, chegaraõ as em que a grande calma apertando desde a maior altura do Zenit obrigaua a hum recolhido silencio todo o lugar, com tudo como eu sô trataua de ver a Clauolinda, desfuelado nesta esperança, cursaua em meu apozento hũ passeio, tão vagaroso, quando me permitia o cupar os olhos na sua janella, quanto a pressado quando era força perdela de vista, voltando-me a inda assi hũa, & mil vezes atras por persuadir-me, que se me estendese ate o fim delle, podia perder o laço porq̃ tanto suspiraua; & por conclusão sentindo de hũa ves na rede inquietações, que me não pareceraõ do ventosuspitoso de que podia ser possiuel que as ocasionasse Clauolinda, esquecendo pericões q̃ temi sem effeito, & arrojando hũa cadeira a estancia em que de dentro de casa sem ser visto da rua era visto de Clauolinda, aos eccos de hũa guitarra me foi amor dictando esta letra.

CAN-

Desmayos de Alayo

CANÇ, AM.

P Erplexo laberintho, que em balançã
suspendida mostrais a fantazia,
que pode ser se engana no desejo,
deixai que corra as sombras confiança,
& possivel sera que na porfia
vençais o laberinto em que vos vejo,
& a caso em outro ensejo
nessas cifradas sombras da vontade
vereis se disfarçada se me ordena
em sombras minha pena,
& se liure de enganos da vaidade
sois Tantalos da idéa, ou da verdade.
Confessouos que vi amaior gloria,
mas assi para os olhos fugitiua,
que quasi a julgo gloria imaginada
com tudo sei que he gloria, q̃ a memoria
sua vista deixou nalma taõ viua
que em mim viuija sempre eternizada,
ay gloria desejada
se gloria sois por fim, porque feristes
em setas de rigor, & sentimento

com

com tão duro tormento?

& no voo de sombras que fingistes,
se sonhadas não fôis, porque fugistes?

Eu vi de hum rosto, hum Ceo abreviado,
& em reflexos de nuues encarnadas

o sol como a pedaços traduzido
de Iuno sobre o leite espedaçado,

& de estrelas em nuues animadas,
hum rayo em dous planetas diuidido,

vi o sol repartido

em soltas tranças de ouro desgrenhar-se,

vi roxas sombras, entre cor de Aurora

& entre nuues que aruora

o sol, estrelas vi recopilar-se,

mas ay que tudo em nuues vi eclipsar-se!

Vi a Cloris alegre colher flores,

vi a flor sangue de Venus tão fermoza

sobre a furtos de Alcides; peregrina,

amante a Clycie vi de outros amores

ja não seguindo a Febo cu-ladozi,

ao lirio azul, que a bella cor inclina,

& na graça que afina

o trans-

Desmayos de Mayo

o transformado Adonis se conhece
& em Flora competir com Peristhera
mostrar-se a primavera,
mas se em hum rosto vi que esta florece
tambem a neuoa vi que a escurece.

Eu vi hum thesouro de mayor riqueza
sobre perolas vi amontoar-se
finissimos rubis, se rutilantes,
vi de çasiras puras a fineza,
& em conchas de cristal a thesourar-se
a lus do mesmo sol em dous diamantes.
topazios centilantes
a fios de ouro fino traduzir-se,
& de finos corais, em ricos muros
guardar-se cristais puros
que por minha desgraça, ao produzir-se
nas sombras de hũa nuue vi cubrir-se.

Eu vi com armas nouas a Cupido
& de arcos de azeuiche, que atiraua
fetas de olhos, pelas de amor douradas,
ay de mim, que de estar destas ferido
vejo que a fantasia se enganaua

quando forças de amor tão finaladas
prezumia sonhadas,

& que hum sutil engano da vaidade
por illusoens confuzas rigurozo

me escondia o ditozo

Incesso para mim, com que a verdade

quis renderme a tal vista a liberdade.

Vós olhos meus a mim não me enganastes,

no que sonho enganados presumistes,

(q̃ extremos tais não são para sonhados)

não me admiro porem se duuidastes

do bem que fugitiuo descubristes,

que os tais, se julgaõ sempre imaginados,

porem não desculpados

ficais por esta causa em vosso engano,

pois não são para sombras contrafeitas

as sombras tão perfeitas

daquelle bello rostro soberano

q̃ como a extremo vistes sobre humano.

Não duuideis com tudo de que vistes

a gloria, não em sombras figurada,

hum Ceo de perfeições mais excellentes,

que

Desmayos de Mayo

que neste a primavera descobristes,
& a riqueza maior accumulada,
em thesouros de graças preeminentes,
& se ainda diferentes
meus olhos não podeis satisfazeruos,
sabei que esta beleza peregrina
he de Isdaura divina,
& se isto inda não basta a promoueruos,
não sei que nisto mais possa dizeruos.
Eu sei não são de ideas presumidas
os que vistes, extremos excessivos,
& sei, que inda que foraõ mentirozos,
& só de hum sonho vão sombras fingidas,
em figurar se extremos de hũs tão viuos
a fogueitar me foraõ poderozos,
por serem tão fermozos
& hum trasumpto, de Isdaura tressadado,
& que em sombras, se alegre pude velos
nelles por ser tão bellos
que o bem se me promete confirmado
de por sombras de Isdaura estar ferrado.
Mas olhos se a razão me perguntar des
porque

porque sem mais excessos de experiencia
vos parece o que vistes não sonhado,
mal vos digo q andais em não julgardes,
que quando fora sonho, de excellencia
he sonho só de Isdaura diriuado,
que Ceo tão sublimado
de perfeições, só nella pode acharse
& sem que a nuue corra confiança
diz sem fazer mudança
não pode sem Isdaura tal cudar-se.
nem tantas perfeições fantaziar-se.
Se as azas te faltarem

para voar de Isdaura ao ceo que aspiras
não desmayes canção, no que suspiras,
que se perdida voas, suspendido
sabe que vou contigo mais perdido,
Não desconheço Clauolinda o disfarce do
nome de Isdaura, antes por celebralo a grade
cida, & exagerar a estima de meu encarecime
to, leuanto a rede, diuertindome desmayos
ao desejo, para que maquinando á sua vista
improuizas traças de mostrar-se penhorado,
sina-

Desmayos de Mayo

finalasse seus olhos laços do coração, que apontando ao peito lhe affirmava nelles prezoz; com hum gracioso sorizo fenaõ foi admitido, foi pelo menos festejado o laço, & crecêdome neste engano (parece que pelo que estes costumão a vezes animar forças de amor) a confiança para dizer algũas palauras a Clauolinda, com animo de ao passar por baixo da sua janela, fazer a primeira experiencia de minha fortuna sai de casa, & voltãdo-me a sorte azar, porque nunca a de hũ delgraciado costuma sair mais venturoza, antecipou a auzencia de Clauolinda antes que eu chegasse.

Desfes em hum instante minhã desconfiança, as azas de vento com que ja me persuadia voando venturozo, que basta ainda hum menos ameaço que este para sol contra neuos de semelhantes chimeras; quasi desconfiado quisera logo dar volta, a vezes phantasiando desculpas ao successo, a vezes culpandome a mim proprio de taõ sem fundamento, aspirar a espe

ã esperanças de outro, fulminei queixas contra minha confiança, imputandoa de atreuida a tanto merecimento, & dandolhe a ella na mesma razão de agrauios, me persuadia fora descuido sem desculpa de se cautelarse Clauolinda em não fugirme; entre esta preplexa variedade, fugitiuo aos alcances de minha confiança, fui dando volta ao muro de hum pomar de Clauolinda, decendo ao longo de outro de aruoredos, que desde o mesmo jardim hia espediçando lãtadas a hum ribeiro, a que o interesse de se ver com ellas escondido aos rayos do sol, nem obrigaua a deter o passo, nem que agradecido desistisse de murmurador, atropelar os seixinhos, que mais gracioso o encrespauão veas de cristal; & detendome no sitio algum espaço, menos pelo experimentar tanto contra a calma em sua frescura, que por enganar os inquietos sobressaltos do passado assalto, leuando de propozito os olhos ao ecco de hũas vozes que não muito longe soauão, & cursando algũs

D

passeos

Desmayos de Mayo

passos o ribeiro abaixo, entre hum arco de jasmins, que subindo aos braços de huns freixos permitiaõ sair-se desde o pomar ao ribeiro, descubri a Isbella criada & particular mi-moza de Clauolinda, que descontentandose de estranhar minha confiança, sô no encarnado com que por verme embuçou o rosto, mostrandose algum tanto colerica me disse: Semelhantes demalias não costumão permittir-se em hum lugar, que tanto como este foi preuiliigiado sempre de atreuidos. Se eu o prezumira tão defendido, como elle se persuade muito para cubiçar-se, respondi, temerizo a tanto rigor vossô, eu proprio fora o que ainda de sua vista puzera prematicas a meu desejo, porem como sô o respeitaua cubiço do que ameaça destellos da calma, não foi muito defacautelarme, a finalarnos elcaça de suas sombras; se isto não he bastante a excusarme da auzencia sua a que parece me condenaís, obrigue vossa cortezia por minha desculpa, com ser estranho, hum agradecimẽ-

tão grande que prometo a esta merce mais
crescida, no que lhe aumenta preços, vossa pre-
zença; se acaso della me não estais ja em diui-
da pelo bem que me tẽ parecido tudo o des-
ta ditoza patria vossa.

Se de natureza lhe não fora communica-
do attributo, ser em tudo enueja de admira-
ções, profeguo Isbella, affirmo não desco-
nhecera diuidas de serdes para com ella men-
tirozo por contentarme, pelo muito que to-
dos desejaõ ver as suas engrandecidas, ainda
sendo á custa de pouco verdadeiras exagera-
ções alheas, mas como são certas em vosso en-
carecimento faltas de mal exagerar notabili-
dades suas, venho a persuadirme vos ficara
no particular sô em diuidas de falar verdade,
se esta fora menos propria ao que confiança
promete de vossa cortezia.

Conforme á essas palauras, lhe respondi,
não será excessõ, presumir verificadas para cõ
a muita vossa, as forças que encareço de cer-
tos ladrões com que neste vosso lugar não

Desmayos de Alayo

de Venus; vejo lhe são furtos semelhantes
tão proprios, como a mesma natureza enue-
las de sua fermozura, & a minha confiança, o
a firmar foraõ elles sós os que me despojarão
de mim proprio, para jaçtarme no furto de
venturozo; conheço com tudo defeitos que
me defanimaõ em presumir que a senhora
Clauolinda pode naõ discontentarse do fur-
ro, porem pelo que meu desejo aspira prezo,
pelo menos a ser me possiuel tanto bem, con-
fio merecelo no preço com que ella pôde ca-
pacitarme admitindome por seu.

Tanto excessõ de confiança, respondeo Is-
bella, parece sem duuida tem muito contra sy
a sospeita de hum atreuimento sem desculpa,
mas como ainda assi o considero terceiro de
tambem achadas galantarias, quero fazerlhe
sombra no muito que são para festejar-se, por
naõ obedecer a senhora Clauolinda, que
me manda vos deixe sô.

Pudera ser isso possiuel, respondi, se a
mim me faltaraõ as azas de hum desejo, que
suspira

suspira creditos proprios em diuulgarme em seu alcance triumphos seus, instando por fiado contra receos, por assegurar-me da victoria que prezo seu me confirmação tão peregrinos ladrões, com tudo se agrauos que faço á senhora Clauolinda em respeitar como a senhores, extremos seus, mandão se não atreua meu desejo a sair de si proprio, & a vós obrigação a obedecer-lhe, sendo eu o que ja me atemorizo com receos de segunilla, sou o proprio que peço lhe obedeaís no que vos manda; mas se ao contrario, as culpas de atreuido que podem condenarme a tanta inclemencia, tem desculpas que a desmerecem, em desejarme engrandecido catiuo seu, não fô resisto encarecido ao rigor com que esse preceito me ameaça, mas tenho atreuimento para pedir sejais terceira em alcançarme a merce de sua vista.

Sem respõder-me, olhou Isbella no fim destas razões rindose para Clauolinda, & fazendo-lhe hũas mudas instancias com os olhos, a

Desmayos de Mayo

voltas de outras de petições obrigou responder. Pois como Isbella, he possivel que esse caualleiro procure a vista dos proprios, de q por ventura dissimula queixas, ameaçando nelles a cousas suas perigos que encarece tanto? porque fora desacerto que pudera fazer-me incapas de verme nos proprios, desistir de em mais roubado publicarme mais ditozo, só em consideralos tão fermozos, respondi.

Resistio, ainda que sem effeito Clauolinda, & por fim ja menos riguroza, a furtos por entre os jasmims concedeo sua vista a confiadadas diligencias minhas, que auezes consistem só nestas as mais bem afortunadas sortes de amor, & em conclusão, abreuiando estas memorias, que oje memorias repetidas em tudo turanizão rigurozas, empenhando Isbella por minha firmeza, cheo de esperanças de na experiencia desta alcançar muito, fiquei induidado na promessa de voltar ao lugar no seguinte domingo; para mais endoucerme, mostrando-se de passagem Clauolinda nos leues

leues trajos de hum fraldelim de damasco encarnado guarnecido de ouro, em mangas de camisa, a garganta sobre baze de estreias, columna que fulminava eclipses a quantas em noutes serenas costumão mostrar-se na octava esphera, os cabellos de ouro mal prezos em hum fio de perolas, que a furtos soltava muitos, para enredar-se rizados aneis de ouro sobre as fontes, me disse ao despedir-se: firmeza, & silencio para com amor são extremos de mayor preco; & não esperando a resposta que ja queria dar-lhe, me deixou tão cheo de esperanças, que eu proprio me admirava das felices de que então me via rico, despedime do sitio beijando hũa, & mil vezes aquelles ditos jazminis, que por prezumillos produzi-das flores do sol de Clauolinda, se me affigurava que o erão muito, & voltando a hum, & outro passo os olhos atras, parecendome possível que ainda entre elles ella me ficava, fluctuando em ondas de aluoroço, & tormentas de receos que nunca faltarão a principios venturo-

Desmayos de Mayo

turozós; ja pondose o sol me parti indus-
triando traças ao amigo em que me necessi-
taua de com elle vir passar algũas tardes da-
quelle verão. Mar bonança nauegarão o ca-
minho minhas esperanças, & só tiranas por
mal fofidas nas que se lhe afigurauão vaga-
rozas para voltar a ver Clauolinda, no espa-
ço que o effeito destas se dilatou, preuenida
a razão de considerações, conheceo por desfa-
certo a destinada volta que determinaua fa-
zer; pelo menos em tão breues dias; achando
contra ella causas nas muitas suspeitas que
no lugar de Clauolinda podião com ella ocu-
sionarse afligirãome estas hũa & mil vezes, ja
vencendo razões da razão com cegas violen-
cias de amor, ja com receos de malquistar-
me por mentirozo, perdidoza falta sem duu-
da para principios de hum amante, com tu-
do vencendo nesta pendencia forças da ra-
zão, excessõ bẽm difficultozo em hum mu-
to afeiçoado, não fui quando prometi. Po-
rem como a fortuna naquelles principios
parece

parece de propósito andava dadauoza de lan-
ços felices para comigo, traçou, que passean-
do a feira na terça seguinte, certo criado de
Clauolinda cautelozo em hũa petição dissi-
mulada, me leuasse a minha propria casa, &
aluorogandome com hũa carta que em nome
de Isbella, mal disfarçaua effeitos do auizo
de Clauolinda, pedindome preuenisse a res-
posta em quanto elle tardaua; despedido deu
lugar a minha alegria, que quazi endoude-
cendome tanto como sobressaltos me inquie-
tação, fes que abrisse a carta, & pondo a hũa,
& outra ves nos olhos viffe que dizia.

Carta.

SE excessos de confiança sô merecem des-
creditos de hũ descuido, culpa foi prezu-
mir menos, que para esperdiçados tantos en-
carecimentos de hũa passada occasião, porê se
antes he mais proprio dos propios, penhorar
por muitos agradecidos, não he castigo q̃ es-
tes mereção, fazer mêtirozas esperenças tãbẽ
exage-

Desmayos de Mayo

exageradas. Vossa merce com tudo como parece dos que sabem lisongear â vista para deluellar-se pouco em auzencia, lembrase sô de esquecer diuidas semelhantes, se para obrigar a queixas, eu confesso muitas sô de mim propria por castigo de muito confiada, & emmudecendo para outras, sinto que por ventura pode auer algũas de que lhe faltasse a V. m. hũa memoria, que memoria pudera ser tão interessante, como por pouco firme a temo em tudo perdidoza.

Pelo que estas palauras se me afigurãrão presigios de seguras felicidades minhas, as estimei por tão penhores seus, que ja me parecia por esperança triunfando alegre das proprias, obrigando me no aluoroço destas, não dilataſſe a resposta nestas palauras.

Carta.

SE vossa merce, nas que me affirma queixas, não faltara em ameaçarme castigos das bem prezumidas minhas, cubiço a tan-

tô interesse, antes pedira aluizaras a meu al-
luorço por esta causa, do que preuenira des-
culpas a meu receo, porque sendome oca-
sioens de hum seruiço a vossa merce, pade-
cer sem valerme de desculpas, a esperança de
hum tão grande preço me animara o sofri-
mento; mas como em sô persuadir-me quei-
xoza, dá sospeitas de que nas culpas de hum
descudo me acha incapás ainda de hum casti-
go seu, suspirando porque razões minhas,
mostrem as particulares que tiue para oca-
sionar-me mentirozo, atreu-me a pedir hum
espaço nas sombras de hũa destas noutes, as-
segurando nelle minhas confianças, em tu-
do tão prezas, que ainda para as palauras se-
ra v.m.o juiz de sua prizão.

Foi licito que o despacho fosse aspero de
conceder, pelo que não estranhei dilatar-se a
mais instancias, venceose nellas o que por
quasi impossivel me desanimaua, cometendo-
se-me sobre penhores de não atreuidas confi-
ças que prometi, á vista de Isbella; na esperan-
ça

Desmayos de Mayo

ça deste venturozo principio, a pé parti da cidade já quando o sol no horizonte ameaçava ausencias suas, perdoando aos longes do caminho, no temor das suspeitas delle, porque nunca hum preuenido não soube não temer tudo, deume o desejo azas; que as tem quando he grande, competidoras do mesmo tempo: cheguei ao lugar, & seguindo os passos de que aduertencias de hum escrito de Isabel me tinhamo industriado, á vista daquelle gracioso ribeiro, que obediente parece a premarcas de Clauolinda sempre mudo, se não atreueo nunca, ainda a mormurar as confianças de tantos furtos; subi por entre o arco dos jasmims, fazendo com elles tantas doirdices, quantas mal sabem dissimular extremos cegos de hum muito amante aluoracado; entrei no pomar detendome hũa, & mil vezes no engano de meus proprios passos, voltando os olhos a varias partes, tão atemorizado do receo, que me persuadia este leuaua em meu alcance mais olhos do que

o fir

O firmamento mostrava estrelas, ondeando entre estas timidas differenças, cheguei a a hũa janella baixa de grades, donde ja hum improuizo final de Isbella me chamava, & sosiegando inquietaçoens que tomando de longe forças quasi chegarão a ser poderozas contra as palauras, suspeitozo de que a todas as minhas tinha a Clauolinda por terceira, disse falando a Isbella. Não venho senhora Isbella, a procurar nas desculpas, perdão de culpas minhas, porque quando mal considerado me descautelara, ainda com hum descuido em sombras, contra o que deuo a merces vossas, sei de mim, que eu proprio me buscara o castigo destas em desacreditarme por ingrato, & me castigara a mim mesmo com esta em tudo mais que excessiua pena, sem falta, a maior que pode dar-se a hũ deseioso de parecer agradecido, venho a obrigarme mais vosso peuhorado, & como este persuadiruos admitais por forçozas, as rezoens que tme para malquistarme por comprehendido em
huma

Desmayos de Mayo

hum descuido ; os fauores que se mē principiarão sendome vos terceira ainda para atreuerme a procuralos , não he possiue preualeça o esquecimento contra memorias suas, porque extrēmos da senhora Clauolinda os libertarão de semelhante falta, & muito menos contra penhores de palauras minhas com vosco, sendo de tanto bem para mim não faltar nelles; faltei com tudo , por suposto são de amor razões de estado , não presumir perigos em lanços que como occasionados de hum cego, a vezes são sô para gozar-se a olhos fechados ; eu sô estiue por estas leys em quāto nellas sô a mim temi perigos porem preuenindome cautellas o respeito das couzas da senhora Clauolinda, quis antes arriscar esperanças com afigurarme descuidado , que auenturarme a hum pouco gosto seu por pouco cautelozo; se no particular errou minha inaduertencia, julgai o que forde seruida, certa de que sera impossivel merecer em algum tempo contra mim rigores de hum

hũa sentença vossa.

Não me atreuo com tão justificadas razões sem o fauor da senhora Clauolinda; respondeo Isbella, pelo que daime licença, que no desejo de queixarme, lhe va fazer força para que em queixas suas me descubra as muitas que ainda cuido tenho vossas.

Desfocou com estas palauras a janella, & voltando a pouco espaço a despedirme com sobressaltos de lhe parecer que era sentida, me differio esperanças para a seguinte noite: chegou a hora, & apressandome anticipado a ocupar a estancia da janella que achei aberta atreuendo os olhos por entre as grades sobre saltado sô em persuadirme que aquellas escuras sombras que dentro se encontrauão eraõ tiranas nuues que me encubriaõ o sol de Clauolinda, sentindo passos, que desmayos para o coração me admiro, como inquietações suas de todo me não deixarão mudo, conheci a vós de Clauolinda nestas palauras.

Suposto que o successo pedia por minha

E

parte

Desmayos de Mayo

parte mais temores no effectuar-se, não me
espanto da falta destes para com elle, porque
parece razão, que assi pague excessos de atre-
uida, quem se descuidou a tantos de con-
fiada, & conforme a isto não sera muito que
eu prezuma todas as culpas minhas, ainda
quando alheos descuidos me dão castigos,
em occasiões de queixas, com tudo como eu
fui principio de ter oje tantas, quasi não ad-
mitindo razões de Isbella, que no particular
vou julgando por suspeitoza, estimarei fa-
ber, se mais que o descuido foi comprehen-
dido o receo na falta de hũa promessa, que
ao que parece no effectuar-se não ameaçava
perigos.

Esses que impossiveis de vencer-se, sendo
me amim sô perigos, nunca bastarão a di sua
dirme de respeitar uos minha senhora (respon-
di) no q̃ não faltarão em ameaçarme receos
de hũa sombra de pouco gosto vossô; sejam
principios a minha desculpa, se necessita del-
la quem senão descuidou a culpas: senho-
ra Cla-

rá Clauolinda, vai minha confiança tomando azas para voar menos temerosa á vista de hũa tão crecida merce como esta, & pois fora descredito da que tenho em minha firmeza para seruiruos, que ainda não soube sair dos limites deste desejo, exaggeralla com enca recimentos que puderaõ ser agrauo de vossa capacidade em mostrar nelles duuidas, do q̃ fei que ella não desconhece, daime licença, q̃ sobre as razões de Isbella, como vosso falle affi. Se eu sô sou o interessado ainda no q̃ poderão ameaçarme receos de vosso desfavorecido, porq̃ fora para mim extremo de maior estima o lembraruos de mim ainda para desfavorecerme, assegurandome esperanças vossas tanras felicidades minhas, como podia ser possivel descautelarme em descreditos de hum descuido, de que eu sô auia de ficar perdidoo? teue o receo, sem falta, a culpa, se foi culpa que eu faltasse, pelo que o receo em minha vinda me armou de suspeitas de hũa inquietação vossa, & se he culpa para o receo

Desmayos de Mayo

darme em sy proprio cautelozas occasiões de obedeceruos: de firmeza & silencio forão as prematicas que puzestes a minhas esperanças, temêdo quebralas no que podião falar meus olhos a suspeitosos que senão descuidão, & que por venturâ minha vinda, por nouidade podia aferuorar os de muitos lince, que nunca em tão limitados lugares, faltârao para maliciar causas ainda a hum successo que auezes foi a caso, não me persuado com culpas que me condenem a desgraça vossa, com tudo se pela minha julgais de outra sorte, dispõ de como de cousa propria, que eu sou vossõ para nunca deixar de obedeceruos.

Estava Clauolinda tão empenhada com inuites de amor, que ainda muito desembuçada das culpas minhas, não puderao ser bastantes a obrigarlhe queixas suas, porem eu suposto que vi os conhecidos excessos amorozos em que se descudava, resoluendome a perder antes por menos confiado, que auenturarme a se presumirem de mim lanços de atreuido,

affi

assi dissimulei confianças, que fualandolhe li-
mites, mal lhe permiti demaziarense a peti-
ções de que a merce daquella noite se propa-
gasse a outras semelhantes. Concedeo na pe-
tição Clauolinda, cautelozza no receo de mui-
tos sobrefaltos de poderem aquelles furtos
vir a ser descubertos, & deixandome saudozo
quanto amante, preuenindo encarecimentos
a Isbella que se deteu mais comigo, de mo-
do soube diligenciar minha causa com ella, q̃
me não encobrio desuelos de amor em Cla-
uolinda por minha parte, prometendome fa-
zer tanto as minhas, que não pude absterme
de tomarlhe de hũa manga do sayo que por
entre a grade da janella a descuido lhe cabia,
hũa luua que achei dentro nella, em que á sua
vista dei principio a mil agradecidos extre-
mos; fugio o tempo, que para fugir bastaua
ser de goito; despedime desperdiçando ays, en-
tre mares de suspiros, cambios em que sem-
pre amor cobra desuelos de sentimentos que
causa; & deixando finalados certos dias em

Desmayos de Mayo

que naquellas grades podia buscar a Clauolinda: não faltou Isbella em desfazerme nubes de receos com affegurar-me nas confianças, amor muito menos carrácudo do que eu o temia, & limitandome porem as demasiadas para com sua senhora, de sua parte me pediu lhe escreuesse, certo do grande gosto que nisto lhe daria; venceome temores do terceiro com acreditar sua fidelidade, em a qual estribado alheio de tudo o que não era fantasiar excessos que se autorizassem finezas de amor para com Clauolinda, assi me eleuaua em praticar com ella escreuendo, q̃ vinhão muitas vezes muitas folhas de papel a fazer faltas ao desejo, achãdo-se ainda assi minhas cartas tão limitadas, que tiue poucas de Clauolinda sem queixas de muito breues: continuouse o jogo, fis de hũa ves (que cuído foi a terceira q̃ falei a Clauolinda) inuite a hũa de suas cristalinas mãos, que adescudo pos na grade, ouue rigores, se mal fingidos colericos, porfiados em estranhar-me a confiança, com tudo
ficam.

ficandome com o penhor, alcancei nelle ac-
ções para como meu se me não poder negar
mais; & facilitandose desta sorte temores de
Clauolinda tiue ocalhões para ser de todo vê-
turozo se minha desgraça o permitira; Cla-
uolinda propria foi a que deu traças para
menos sem suspeita poder de dia vir ao seu
lugar, que pelo que podem descobrir deixo
de repetiruos, & porq̃ o sentimento me pro-
uoca tanto a esquecerme destas memorias, q̃
oje seruem sô para tiranas, como porque o
tragico fim em que se limitarão obriga sô pe-
los suspiros que interrompidos podem dar-
me queixas. De q̃ me feruirão extremos Ni-
comãdro amigo, se sô forão penhores alegres
para empenharme mais o sentimento nelles
perdidos? de que cautellas, que he possiuel fo-
rão perdidozas causas a meus males? que me
importarão receos preuenidos, se ouue ar-
tuores que deixassem de ser mudas sô para
destruirme? estas prouocandome o sen-
timento ainda a maiores desatinos, tiue tan-

Desmayos de Mayo

to tempo por homicidas de minha alegria, que em prezumilos fôos terceiros de todas as minhas, me parecia impossivel que outrem me descubrisse; mas ay que receos de olhos que tanto me fizerão acautelar principios, fôrão parece presagios a meu receo, dos q̃ oje experimento agrauos de olhos. Andaua neste tempo certo desejo do rico patrimonio de Clanolinda, chamado Validoro, encarecendo petições por terceiros autorizados, para alcançarla por esposa; não deixaua o seu lugar fazendo tantas praças de liberalidade, que como se estas lhe ouuessem de adquirir credito para o que pretendia, raras pessoas auia no lugar que por sua parte não tiuesse desejosas penhoradas. Era rico herdeiro de hum morgado grande, que pupillo posuysse perdendo ja delle como prodigo emancipado. Era nobre, & prezumia de sêlo, o que bastaua pera o persuadir soberbo, & arrogante, & dando indícios da prudencia que lhe faltaua nestes aborrecidos defeitos, que ella nunca

nunca soube admitir, occasionou hum tão notavel odio a Clauolinda, que deu causa para que ella me fizesse força no gosto particular que teria de eu estoruar suas vindas áquelle lugar; obedeci cizo, que basta para encarecer que foi apreçado, & fazendome de proposito contradicção com elle hũa tarde no mesmo lugar, de que raras vezes se auzentava, assi por suas pretenções, como por ter perto hũa quinta sua; enuejando que a sua vista não faltassem no lugar animos para festejarme, & que hũa genelozia de Clauolinda dava indicios de não estar desocupada em meu favor, passando por elle com as devidas obrigações da cortezia, soube satisfazelas tão mal, que quazi esquecendose do chapeo, em algũas palauras mais licenciozas das que a ração sofre dissimularense, me prouocou a fazerlhe hũa descortezia de que sahio tão pouco airozo, que pudera eu temerme de brios seus, se elle os petrechara como quem sabe armarse contra agrauos: mas que digo se experien

Desmayos de Maya

periençia me auiza que dissimulou cauteloso, aspirando a vingança mais riguroza; nasce:ão. he pelo sucedido de improuizo apertadas suspeitas de minha vinda a aquelle lugar, que sô para fulminallas não soube nunca ser necio, hum nescio, & esperandome acautelado nellas; hũa noite em que eu vinha buscar o preço, que me asseguraua hum escrito de Clauolinda, pelo que com elle me succedera, cahy em hũa cilada sua achandome junto ao ribeiro do pomar entre dous vultos que o grande escuro me não deixou diuizar antes de verme entre elles; traçou a fortuna parece que em fauor meu, que eu fosse aquella noite sem hũa escopeta que sempre me acompanhaua, & sentindo â vista dos embuçados, mais sua falta, temerozo sô de algum tiro dos dous fingindo que passaua para o lugar, pedindo ao temor os antecipados olhos, com que a pequenos athomos asigura montes; sem diuertilos de hum dos dous que me ficaua mais a lança, vêdo, ainda que sô, quazi

no receo, q̃ não sabe este não ser Argos em o-
casões semelhantes, que punha hũa espingar-
da no rosto antecipandome ao caõ que de-
cia, desmenti o tiro, deixandome cair, & pre-
cipitandome de todo a colera o sobre salto
do perigo, voando a tratar da vingança, ima-
ginando leuarlhe a vida na ponta da espada,
a dobrei de sorte nas armas que hũas sobre
outras trazia, que lhe cheguei ao peito com a
empunhadura, & porque o outro, que era
criado seu, vinha ja sobre mim, abrindo a seu
senhor hũa face com o bruquel, & deixando
clamando que o mataraõ, & ao criado a pou-
cos golpes no mesmo aperto, temendo ser
conhecido, se como era certo, acudisse gente
do lugar, por não versados caminhos, & men-
tirozos atalhos me pus em salvo.

A este tempo, que era ja quando o sol pa-
ra faudades de Clycie apauonando entre co-
res varias o orizonte, daua lugar para q̃ mais
galhardo o terceiro planeta centilasse nas
sombras

Desmayos de Mayo

sombras do crepusculo que ameaçaua: vinha dobrando a volta da lapa do esteos hũa barca a buscar as verdes sombras das quintas da alegria, trazendo mais faudozos parece, naua-garoza corrente do rio, os longes de hũas afinadas vozes que na barca cantauão, aluorogado no successo Nicomandro, pelo que o prézumio poderoso a diuertir lágrimas de Nizelfo, pedindolhe interrompessê as razões em quanto a barca passaua, & não lhe sendo isto difficultozo de alcançar, porque os suaues accents da musica de forte penetrauão o animo triste de Nizelfo, que para elle sô eraõ de consonancias tristes: notauel qualidade da musica, que assi por escondidos segredos, sabe vnisonarse aos sentidos, q̃ ao mesmo tempo excita furos a hum triste, & prouoca a effeitos alegres a hum alegre: applicados ambos ao que cantauão os da barca se suspenderão em ouuir lhe esta letra.

ROMAN-

ROMANCE

E Speranças que impossiveis
atropellando enganadas
por lisongeiras mentindo
sempre cançais esperanças,
Mal segura primavera
que penhor a flores varias
fois em tormenta de flores
tormenta que em flores cança,
Muito prometeis altiuas,
mas se altiuas não engana
que prometeis lisongeiras
ao vento chymeras de azas.
Sois enganozo disfarce
que a sombras de hũa desgraça
fazeis lisongeiras sombras
no que mentis sempre falças.
Intricado laberintho
que experiencia desengana
sempre mentirozas firmes,
se em mascaradas tiranas,

Voai

Desmayos de Mayo

Voai voai veloces
que apressadas
vos chama hum desengano
a vozes altas,
que em mentirozo firme
se disfarça
por dismentiuos,
verdes esperanças.

O pardo escuro, que entre quasi mortas cores varias, o horizonte engastaua nas cristallinas agoas, o saudoso rugido com que a branda viração, a vezes encrespando os liquidos cristais, inquietaua os aruoredos, o quasi mudo murmuro do rio rompendose em mansas ondas de prata por entre os troncos que banhaua, a suauidade dos rouxinois voando de raminho em raminho, competidores parecidos que cantauão na barca, que de proposito coasteaua por baixo das verdes espessuras, a custade muitos ramos feita hum mouedihosque, communicauão, hum não sei que debrandura, & suauidade, a sonora melodia

dia das vozes, que Nicomandro, & Nizelfo de todo suspendidos, esquecendose de embuçar-se quando os da barca passauão, foraõ conhecidos, & como todos eraõ amigos, mandando com grande aluoroço abordar, obrigaõ a Nizelfo, & Nicomandro, que mudassem de sitio, principiou-se a pratica em queixas do muito q̃ Nizelfo aquelles dias se encubria, & vindo todos em poucas palauras a conhecer sua tristeza, naõ lhe pedindo cauzas, que para entre tantos terceiros pareceo a cada hũ delles a petição pezada, tratando sô de diuertillo, coube a sorte de hum romance a Dom Francisco, & Dom Ioaõ Chaues, dous caualheiros estremenhos, q̃ naquella Vniuersidade cursaõ as escollas, taõ vniuersalmente estimados, que senaõ julgaua por conhecido nas academias de auifados, a respeito dos meliores fôgeitos que acompanhauão, aquelle que como a muito familiares os naõ particularizaua, & como ambos, alem da natural afabilidade, que he propria a todos os de sua nação,

Desmayos de Mayo

nação, não costumauão dar a força de petições, o que a vezes por esta causa perde preço; tomando Dom Ioão a guitarra, & afinando Dom Francisco o falfete em algũas cordas de garganta, rindose com hũa graça notauel, disse para Dom Ioão; ronco estoí primo, mas vaya, que aun así me atreuo contra la tristeza de Nizelfo.

ROMANCE.

Lisongeras suspenciones
(quiça causa de mis daños)
bolad que el alma os despide
a buscarme vn desengaño,
Que en la confusion, que alegre
a bienes siempre adulando
mi engañada fantazia
se enredo con daños tantos
Ia descubre la experiencia
sospechoza a vuestros laços
que engañastes lisonjeras
laberintho al primer paço,

Adulacion fue del alma

lo que no vistes engaños
para encantos del deſſeo,
y de Faeton los rayos,

Icaros al penſamiento

deſuaneſciendo, tan altos
que os formo el aire en ſus olas
las olas en que anegaros,

Y vuestro fuego a mis ojos

fue para el alma bolando
Neron, que abraza, y que vibra
liſonjas por lo tirano

Mas ya por lo que ojos mios

nel dedo el hilo no en vano
bueluen vano el laberinto
que os enredo tan de espacio,

Seran Palicos mis ojos

que las tablas de vn engaño
anegan fuente, en las aguas
ſombras de vn paſſado encanto.

Suspenciones no os admire

el buelo pues mirais quanto

Desmayos de Mayo

de bolar puede sospecha,
fino engañada enseñaros
Bolad que el alma os despide,
y de esperança en los braços,
os buela al buelo, felices
si bolais al desengaño.

Y si temeis couardes leuantaros,
por lo que es de temerse vn desengaño
mayor biẽ se assegura a vuestros daños
nel biẽ de vn desengaño al primer paço

Ia lançando ferro debaixo de hum dos arcos
da ponte se zeabou a musica, & como a cal-
ma obrigaua que a viração fosse festejada,
& a estancia era a que para o effeito podia
desejarse, estendendo o gosto a conuersação,
disse Eliano, fogeito dos mais particulares
daquella Vniuersidade.

Certo que quando de experiencia vejo as
particularidades deste rio, que me persuado
não ser possiuel (se assi he licito dizerse) q̃ aja
no mundo outro mais digno de celebrar-se.

Aon-

Aonde está o Tejo em Lisboa, passense todos os do mundo em silencio, prosequio Nicomandro; cõcedo a propozição continuou Eliano, em quanto senão passa daquella sem igual grandeza, & magestuôzas apparencias q̃ o afermozeão na vista de Lisboa, tantos nauios, que em ondas de estendartes, bandeiras, & pendões de varias cores, estão formando enganos aos olhos, se antes feitiços q̃ os suspendem, o entrar oje hũa vrea, outro dia hum escondido thesouro das opulencias de Oriente, em hũa não da India, mouedica torre, que desafiando o mesmo Tonante, dispara tiro porque aluoroce animos, o feruer dos pequenos barcos para varias partes, o tocar-se á competencia de hũns á outros hũa trombeta bastarda, com tantas mais notabilidades que prodigios de admiracão, são espanto ainda para os proprios que sempre lhe assiste, podem singularizando a pureza das agoas deste rio, os longes de ouro com que suas areias parece estão centilando rayos, o centro que

Desmayos de Mayo

matizado de varios seixos mais afigura pro-
pozitos da industria, que a caso effeitos da na-
tureza, o alegre das sombras, & espessuras de
suas margens, a musica dos passarinhos, o sal-
tar aqui desde hũa barca em hũa ilha, que no
florido gramen despreza o mais bem imita-
do das acatistas de Achemenia, em hũa quin-
ta prizão de estima para o desejo cubicozo,
nas muitas frutas, verduras, sombras, boninas
graça de fontes que mormurão enuejas a
muitos ribeiros em que fugitiuas vão tribu-
tar cristaes ao rio, tudo sem o contrapezado
do infosfriuel maritimo das prayas de Lisboa.
sera conhecida paixão negar excessos a hum
passatempo de tantos.

He assi sem falta continuou Serafino, &
pois o nosso Mayo padecendo ja desmayos
entre as pontas do roubador da filha de Age-
nor, em conuudar-se aos braços do Geminis,
obriga tambem, a que com elle sintão des-
mayos penções escolasticas, em quanto a
proua do curso se dilata ao vltimo, não aja
descu

descendo no gosto de participar de semelhantes desmayos, agradecendo ao Mayo os que parece sente em ausencia dos que ja o vão deixando sô entre as espessuras & ondas deste rio, pelo menos em subirmos todos os dias em hũa barca ao senfeiral de S. Iorge, & de volta, ceiar sobre a mesa de hũa relua depois de hũ banho, q̃ parece insofriuel sem razão q̃ nos faremos a nós proprios, perder occasiões de tão diuertido, & regalado passatempo como este.

Sigo esse parecer como tão acertado; proseguio Eliano; com tanto que não falte tambem hũa tarde para a fonte das lagrimas, porque com o sitio o está pedindo o alamo dos namorados, & offerecendo muitos espaços alegres em seus motes, & letras que Niselço, Dom Francisco, & Dom Ioão, glosados podem fazer mais para ouuirse na guitarra, se acaso isto não for tanto contra tristezas de Nizelso, que o prouoque a excuzarse de affistornos.

He para mim de tanta força a diuida de

Desmayos de Mayo

admitirme, respondeo elle, que empenhara para satisfazella, ainda mais que o desejo agradeido, se me atreuera a pagar cõ outro preço, nos litios que fordes seruido quero accitar merces vossas, & destes senhores, pedindo fõ se me dispense com a tarde de amanhã, por ser fugeito de hũa obrigação precisa de Nicomandro, & minha.

○ Eya sea así, respondeo Dom João, que para mañana a los mas no faltara entretenimiento, ni a mi el peñasco de las soledades, que me conbida com lo que me siento algo Malancolico estos dias.

Primo, proseguio Dom Francisco, y no sabre yo tambien de sos accidentes, o me los encubris por no sospecharlos de amore?

Sease lo que fuere, disse elle, que si son de amores no sera marauilla, assiendiendo en Portugal, y a vista de tantos estremos como no saben encubrir celosias de Coimbra.

Esperanças dão essas palauras, de algũs verfos no sã do penedo das saudades, continuou

Sera-

Serafindo, se assi for, por vida de Dom Ioão que se nos permita velos, assegurando por todos o silencio nelles, se he que os não quereis communicados.

No se lo que podra succeder, disse D. Ioão, però si en el sitio saliere la suerte de las muzas quiza pagare deudas a ciertas perguntas que se me han hecho, y os enseñare, y a estos señores no sin el interes de emendarlas.

Chegava ja nestas palauras a barca ao cais, & ficando entre todos finalada a hora & lugar em que auião de juntarse, & entre Nisello, & Nicomandro que no proprio daquella tarde se encontrarião na seguinte, se diuidirão.

Entre desuelos das sentidas memorias que sempre costumão assistir a hum triste, enganou Nisello os espaços que tardava a hora prometida a Nicomandro, & parecendolhe obrigação de cortezia fer elle o que esperasse, entre as cinco, & seis da tarde indo ja decendo para o destinado sitio, deu de olhos

Desmayos de Mayo

com Nicomandro, que preuenido de auizor da cortezia vinha desejozo de esperar antecipado, saltaraõ entre ambos ao encontrar-se cõ primentos, porq̃ sempre estes entre os muito particulares saõ antes demasias que desconfiaõ, do que encarecimentos que agradaõ; cõ tudo como Nizelfo conhecia diuidas de agradecimento, sendo o primeiro nas palauras, disse a Nicomandro.

senão he desculpa de obrigaruos a esta calma, a confiança que me destes no desejo de saber o progresso de meus males, desculpa-me com a de amigo que nunca sabe ser menos confiada, para o effeito quis furtar esta tarde aos amigos, & pois este he o sitio de ontem, (disse porque hiaõ ja chegando a elle) & eu sô a elle & a vós quero por terceiros, sentemonos, que me temo de outro encontro como o passado, na sobre a tarde, conforme ao que desmayos deste mayo andaõ picados em saborearse no rio.

Não agradeço a vontade que exaggerais para

para satisfazerme, respondeo Nico mandro, porque he tributo que deueis a hũa de hum amigo tão sem lisongas como eu sou vosso; a calma ainda quando fora maior me não parecera igual ao grande desejo de acharuos neste sitio, que se menos alegre do que eu quizerá, os penhores de triste que eu tenho dado a desgraças vossas, he possivel possão seruiuos de aliuio, pelo que costuma hum descontente atribularse menos na companhia de outro. Hião ambos com estas palauras dobrando os manteos, & fazendoos cabeceira sobre as flores a que o choupo fazia sombra, depois de desfencalmarse no rio, reclinados a meyo braço com o rosto sobre a mão, olhándose hum ao outro, no alcance de hum sentindo ay soltou Nizelfo estas palauras.

Diulgaraõse ao seguinte dia as feridas de Validoro, & seu criado, & succedendo mandarlhe o pezame dellas, Artemia mãy de Claualinda que pelo que no lugar começaua ja com esta ocazião a mormurar-se, se deu por de

Desmayos de Mayo

de todo empenhada cõ o desejo de o ter por
filho, traçou Validoro a vingança de seu agra
uo, e creuêdolle em segredo como eu o feri
ra sobre querer defenderme a entrada do seu
pomar: cõ razão excitaraõ estas razões sospei
tas em Artemia, & como tinha apparencias de
poliuel o q affirmauão, incitando a fizesse co
lericas diligencias com Clauolinda, mal pre
uenida ella contra ellas, não pode esconder
as cartas que tinha minhas, merecido casti
go, sem duuida, de hum taõ grande desacer
to, como he fazer thesouro de empenhos
taõ perigosos. He Artemia prudentissima,
& como esta, suposto que a dissimulaçaõ lhe
foi difficultoza, contentandose sô com fazer
lanço a todas as cartas, sabendo que erã
minhas, a furtos de Clauolinda por hum es
crito seu me pedio, que se algũa daquellas
tardes passasse ao seu lugar lhe fizesse merce
de a querer ver. Não duidei do principio
que ocasiona esta nouidade, & conhecendo
de volta o desejo que embuçauão palauras
de

de Artemia, na própria tarde lhe obedeci, fui apearme a casa do amigo, de quem soube como era publico no lugar que eu ferira a Valldoro, fingi colera a estas palauras, & soltando algũas menos moderadas dos que me costumão ser proprias, tiue auizo por hum criado de Artemia como ella me estaua esperando, não me detiue, & suposto que sobresaltos me não inquietauão pouco, armando contra elles hũa mais cautelozza dissimulação, achei Artemia em hum aposento só, cõ a prezença tão pezada como pouco alegre, & abreniandose entre as primeiras palauras as de sua parte, em resposta de poucas de cõprimeto minhas, dádome as cartas me disse; Esta letra a caso conhecea V: m. por sua? Tomeias com a deuida cortezia, & desdobrandoas hũa, & hũa, voltandolhe a folha até ver o fim a todas, antes que perturbado, fingindome quazi alegre respondi.

Esta letra senhora Artemia minha he, & estas cartas todas partos da confiança que deno

Desmayos de Mayo

dou a merces da senhora Clauolinda. E pa-
recelhe a vossa merce o lanço conforme aos
que a cortezia assegura em V. m. de respeito
a hũa pessoa de tanta qualidade? respondeo
Artemia algum tanto alterada. Se a confide-
ração me não dissimula enganos no desejo,
fui proseguindo, sem falta, que em mandar es-
tas cartas não acho defeitos que possaõ im-
putarse razões de agrauo contra o respeito
desta casa, cujas conzas eu sempre tiue nos
olhos, & porque sou muito de em tudo, justifi-
car causas minhas, nesta q V. m. parece quer
seja também sua: a V. m. propria quero nel-
la por juiz. Se a senhora Clauolinda, com o
extremo de ser fillia de V. m. tem tantos na-
turais que obrigaõ a desuelarse por seruila,
ainda a hũ menos considerado, como não se-
ra paixão conhecida, julgar por desacerto,
que faça muito por merecer merces suas,
quem foi tão ditozo que alcançou occupar-lhe
os olhos? & penhorala por effeitos que nun-
ca foraõ contra o que se deue às pessoas, sua
& de

& de vossa merce? sendo isto assim, que inconuenientes ha que contra mim possaõ ser de força, se como tão interessado, em tão licitos termos pretendia hũa cousa que me estava tanto a propozito; que quando vossa merce queira formar hũa culpa minha em não significarlhe procuraria hũa merce sua na pessoa da senhora Clauolinda, amor, que se nisto ha culpados, o he muito, affirmo me não deixou considerações, mais que para endoudecerme seu fauorecido, acumulandome receos da pitição, que a seu tempo esperaua fazer a vossa merce: confirmese esta verdade nestas cartas, que se merecerão occuparse V. m. com ellas, estou certo não permitiriaõ outras sospeitas, pois sô se limitaõ a encarecer saudades, desuelos de auizencia, com excessos de amor & sentimento de me não ser possivel assistir todos os instantes, mais que com o coração neste lugar, sendome prematicas para o não fazer, receos de hum mau voto de algũs olhos sospeitosos, que nunca faltaõ.

Por

Desmayos de Mayo

Por serê de V. m. pudera eu julgar por de muita força, essas razões continuou Artemia, se as feridas de Validoro, não estiuerao clamando, que não foi aquella noite fô. a que vossa merce veio a este lugar.

Como se persuade agrauado Validoro, respondi não me admiro, se elle foi o autor desta nouidade, que nella intentasse principios a sua vingança, pelo que me presume culpado em sua desgraça, porem para satisfação minha, prometo não me recolher oje a Coimbra, sem que o necessite a confessar, se por ventura foi elle o que mal informou a vossa merce, disse fô o que suspeita, ou lhe leuarei a vida neste punhal: eu se a deshora vim algumas vezes a este lugar, & falei á senhora Clauolinda, como supoem confianças destas cartas, não fora muito que me excusara de fazer a vossa merce petições, podendo de outra forte segurar minhas esperanças, se vim & o não fis muito me deue vossa merce, pelo que temi fazerlhe hum furto que sei auia de sen-
tir

tir muito, porem he certo não ouue occasião para elle, porque nem eu soubera demaziarme a termos de o poder fazer, nem a capacidade da senhora Clauolinda a dar-ma, certificando com esta verdade me não ouuera de contentar sô com a ferida de Validoro, se ambos nos encontrarmos aonde elle affirma, porque embuçados em semelhante lugar, não me pagáraõ menos que com a vida o agrauo que em occupo faziaõ a esta casa.

He essa merce, prosegue Artemia, muito deuida ao animo que sempre eu tiue a couzas de vossa merce, & pelo que fei não duuidar de outras semelhantes que tenho certas, excuzando replicar particularidades que não deixaõ de ser de alguma culpa, peço a diffistencia da satisfação de Validoro, que se no particular he comprehendido, vossa merce lhe achou desculpas de agrauado; & que no esquecimento de couzas passadas, não trate das de Clauolinda, q̃ o pede de minha parte
a muita

Desmayos de Mayo

ã muita cortezia de V.m. o naõ auer ja lugar
a petições suas.

Sinto, lhe disse, naõ me ser possiuel obedecer em tudo a petições de V. m. porem nem assi quero excuzarme das em que se me permite fazelo. Deixar satisfações de Valldoro, sem falta que me faço força, porque me manda V.m. porem eu fio de seus mãos termos q me darão occasiões em que se pague tudo, & em que lhe naõ valhaõ terceiros taõ poderosos; deslístir de pretenções da senhora Clauo linda, mandame V.m. he forçado obedecer, q obriga a ser assi o respeito que sempre terei a preceitos seus, esquecerme de quererlhe, de suspirar porque a desgraça pos taõ longe, a minha esperança, esperanças taõ venturozas como esta propria me tinha prometidas, de occuparme de sempre viuas saudades, & memorias suas, isto por impossuel naõ prometto, queixozo de neste imigo deixar a V.m. hü que fo a para temerse muito, se o sentimento nio assegurara desuelos a vossa merce no
que

que me pronostica perdas da vida breue-
mente.

Com estas razões, despedindome, & pon-
dome logo a cavallo me vim, menos como
o successo pedia pois o sentimento me não ma-
tou; passaraõ se algũs dias em que esperei fur-
tõs de hum auizo de Clauolinda, & effectuan-
dose nelles meu desejo para dobrarme males,
li em poucas regras suas, este principio de la-
grimas minhas.

Se amor aceitara por paga de diuidas suas
o perder a vida por não faltar nellas; possivel
fora que nesta esperança, tantõs ameaços de
hũa desgraça, me maltratarão menos; porem
como empenhos seus, antes se confirmão, do
que se pagão desta sorte; uos auizo, que se de-
sejais libertarme de hum defatino da impa-
ciencia, deis traça para que nella senão arris-
que o que não quizera perdereis, & que Vali-
doro instando pela fatisfação do agrauo que
a vós mesmo vos fizestes em deixarlhe a vi-
da, alcançou segurarlhe minha mãy despo-
zar-se

Desmayos de Mayo

zar-se amanhã comigo. Ay de mim Nizelfo
meu que me parece vos offendo em não mor-
rer, só de repetirnos estas palauras, mas como
o morrer tambem he perdermos, dissimulo
com a vida na esperança de q̃ não fora possi-
uel, resistir viua a tantos males, se me faltara
hũa muito firme de q̃ não posso não servossa.

Os sobressaltos que estas palauras me cau-
saraõ, os delatinosa que me persuadirão, por
que são melhores para considerados, que pos-
sueis para repetidos: passo aos effeitos em q̃
te limitaraõ, que foi na morte de Validoro, &
como esta resoluçaõ, tinha tanto de precipi-
tada, quanto ameaçaua perigos na tardança:
dadas des horas da noite desfazêdome em hũ
mais desatinado furor, parti da cidade com
animo de não voltar a ella com vida antes de
atirar a Validoro; com azas antes q̃ com pas-
sos segui o caminho, & como o da quinta de
Validoro era de força pelo lugar de Artemia,
algũa distância antes de chegar a elle, a caso
vendo que certo vulto com algũs suspiros se
apar-

apartava do caminho, cheguei de improviso a detelo, & conhecendo nos trajos q̃ era molher, & por mil vezes minha desgraça desconhecendo quem podia ser, atalhando-se as licitas instancias, q̃ receoso de ser conhecido. fê-lhe falar palaura, eu fazia por desembuçala, de hñs gritos q̃ não muito longe soauão, sobressaltado em parecerme q̃ conhecia quẽ os daua (deixando, ay de mim, q̃ he possiuel fosse meu bẽ q̃ a desgraça assi quis disfarçarme para que na lembrança de q̃ o pude gozar ditozo, me afinasse mais o sentimẽto cõ q̃ o choro perdido) com agil velocidade acudi ao lugar q̃ sinalauão os gritos, & suposto q̃ por ser o mais espeço de muitas aruores q̃ distauão pouco do caminho, pudera dar-me receos de hñ perigo sem resistencia entre seus troncos, cheguei a diuizar hum vulto que não podendo fugirme, a poucos passos achei com hum lastimozo ay, desmayado entre meus braços, exaggerou nouas admirações em mim colligir dos trajos que era molher, & dandome

Desmayos de Mayo

preça; quasi de muito sobrefaltado sem alento a buscar a claridade das estrelas com que menos confuzamente me defenganasse, me vi com Isbella nos braços tão entregue ao desmayo, que tardou muito o restairarse de seu descuido; enmudeci senhoreado de hum subitotremor, hs nouas experiêcias por ver se me enganaua, feruindome ja de luzes não ás estrelas; mas ainda que confuzas, as que laberintos de chamas se me andauão atrauesando aos olhos, & affirmandome que sem falta era Isbella, & a suspeita que a que primeiro encontrara podia ser Clauolinda, quizeravoar em seu alcance, mas parecendome inhumanidade deixar a Isbella em tão perigoso estado, sô pelo que me dictauão suspeitas que podião ser enganozas, fazendo diligencias contra o accidente, veo a ter fim no principio de muitas lágrimas, que renouadas em conhecer me Isbella, com as mal pronunciadas palavras que os ameadados soluços lhe atropelauão me disse.

Não

Não encôtrou vossa merce a senhora Clauolinda? Sospeito que sim, fui profeguindo; com tanto sobressalto, que quasi me impossibilitou as palauras, porem por minha desgraça me não permitirão lugar para desenganar-me, vossos gritos, porque quasi conhecendoos por vossos me obrigarão a acudir-lhe. Ay mal afortunada de mim, que grande mal, continuou Isbella: senhor Nizelfo, pois vedes o perigo que pode resultar da perd'ção da senhora Clauolinda, pelo que vos deueis a vós proprio, tratai sô de buscalla, q̃ a mim mais me valerá perder a vida em hum perigo como o passado, que chegar a vela a ella perdida.

Com os sentidos tão alheados que mal me deixaraõ aduertir estas razões, naõ me parecendo acertado levar a Isbella comigo, em hum instante voltei com ella ao lugar que como digo não estaua longe, & auizandoa que quietamente se recolhesse ao pomar, & nelle me esperasse, dei volta tão desejozo de que a

G 3

imagi

Desmayos de Mayô

imaginação me communicasse sua velocidade, que por força desta propria persuadindo-me voava como a melina, por momentos me via a braços com os troncos das arvores, padecendo com cada hum delles o engano, de nos confuzos longes que me offereciaõ eudar podiaõ ser de Clauolinda: quis dar gritos, & disuadindome o receo de acudir a elles alguem que me impossibilitasse do alcance que seguia, mil vezes me detinha, ja pelo q̃ tudo me enganava, ja pelo que temia ficar-me Clauolinda atras não me parecendo possivel ter andado tanto em tão pouco tempo, & achandome entre estas duuidozas differenças na cidade, sem saber aonde estaua antes dever me entre os collegios de São Pedro, & São Domingos, quasi persuadindose-me possivel (porque sempre foi cego para razões hum muito desejozo) poder achar Clauolinda em minha casa, sem que inconuenientes impossiveis me desenganassem do que me confirmauão engano, chegueia tanto excessso, q̃
com

cõ achar a porta como a deixei, quis chamar o moço, & perguntar-lhe se por ventura sentira bater a ella. Não me ficou escondido lugar em toda a cidade que não esquadrinhasse, & ja com a confiança de todo desanimada, voltei ao pomar em que Isbella me esperaua, & fazendo em mudas lagrimas algum espaço, companhia às muitas suas, porque a mãy de Memnon no muito orualho que desperdiçaua, preuenia para o sol espelhos de perolas sobre as flores, rompendo o silencio, com porfiadas razões obriguei a Isbella subisse a dizer a sua senhora, que eu lhe pedia licença para certas palauras que importaua serem antes que amanhecesse, tremendo foi obedecer-me, & indo dar o recado com tanto sobre salto como seria ouuido: levantandose Artemia, entre a perplexa confusão que o successo pedia, confirmada mais com saber o lugar em q eu esperaua, & nas lagrimas, em q mãdado-me subir, me viu banhado o rosto, tomandocadeira rompi os suspiros cõ estas palauras.

Desmayos de Mayo

Se estas lagrimas, senhora Artemia, não forem bastantes a encarecer o sentimento, que na causa que as diriuva me vai dando alcan-ces à vida, fique o confirmar-se este no que a experiencia mostrara a vossa merce antes de muito tempo; lembrame que prometi não inquietar a senhora Clauolinda procurando correspondencias suas, & como nunca soube faltar em lanços prometidos, affirmo quãto pode encarecer-se não ouue ategora occasião, que me necessitasse de quebrar em minha palavra preceitos de V. m. desejozo de que senão duuide desta verdade, & de mostrar-me não comprehendido no desacerto da senhora Clauolinda, me atreui a pedir a V. m. taõ a deshora fosse seruida de ouir-me.

Esta noite obrigado de certa causa de importancia, que me trazia buscando a Valido-ro, com o espanto que pedia tão pouco imaginado successo, não muíro antes deste lugar, me encontrei com Isbella, & admirandome ainda mais certificarme ella que pela desgra-ça de

ca de hũa força, que certo embuçado quize-
ra fazerlhe, se apartara da senhora Clauolin-
da, me dobrou a admirações, & prouocou a de
satinos em dizerme era eu o que hião bus-
cando, bem fei que deu ocasiões ao lanço mi-
nha contraria sorte, & por que tambem vejo,
que esta nelle vai quasi vencendo os limites
da paciência, senti do de que a senhora Clauo-
linda não preuenisse cautellas ao successo cõ
auizarme delle, & deste modo me desse a
mim ocasião de poupar a V.m. este desgosto,
quis antes que o sentimento me chegasse aos
apertos que delle temo, ser eu o proprio que
significasse a V.m. este mau successo, aspiran-
do a que assi me não reputasse V.m. por com-
prendido nelle: eu fis as mais cudadozas di-
ligencias pela senhora Clauolinda, & resul-
tando todas sem effeito, entre o temor de pe-
rigos que ameaçaõ minha vida, quasi me fas
menos triste considerar terâ V. m. gosto, de
que eu a perdesse, por ser cousa que V. mer-
ce tanto desejou sempre, mas como isto sã
não

Desmayos de Niayo

naõ pode aliuviar pezares de tanta perda, tam-
bem isto mesmo me he causa de males, por-
que naõ posso negarme a mim proprio, hum
grande desejo, que sempre tiue de ver a vossa
merce liure de hum semelhante sobresalto. Is-
bella conheço fes erro em naõ desculbrir a
vossa merce o animo da senhora Clauolinda,
mas como tem desculpa na obrigação de o-
bedecerlhe como criada, pelo que eu mereço
a vossa merce peço naõ se estenda seu castigo
a desterro desta casa, porque sendo isto credi-
to á muita nobreza de vossa merce, sera para
mim hũa obrigação a que ainda confio mos-
trar-me muito agradecido.

Naõ me permitio o sentimento, mais con-
certadas palauras que estas, antes auezes qua-
si interrompidas das lagrimas, sem esperar rel-
posta me despedi, deixando Artemia abrin-
do os ares com impacientes gritos, & fugin-
do entre os de mil suspiros, aos olhos da ma-
drugada, que madrugaua, vim sepultarme
nas sombras em que o sentimento me prome-
te a

te a morte mais apressada, trazendome este fugindo a tudo o que pode não afigurarme triste, que por conclusão amigo Nicomandro perdi Clauolinda, & sou eu proprio a causa, sinco dias ha que falta sem serem bastantes muitas diligencias para descobrir pelo menos indicios do caminho que leuou; ontem fui chamado por hum auizo de Artemia, & como nunca soube não obedecerlhe desprezando ameaços que pudera temer no particular; porque quem muito deseja a morte só recea o que pode diuertirilha: fui ver lagrimas suas, que dobrandose à minha vista depois que hum grande espaço a tieverão muda, mais com ellas, & com os suspiros, que com as palauras me disse.

Restituame V. m. Clauolinda senhor Nizelço; pois foi causa de que eu a perdesse, que ja basta, parece em satisfacão do agrao que em V. m. fis amim propria, o rigor de hũa auzencia de tantos dias, bem sei q̃ V. m. não sentira esta menos, & q̃ se libera de Clauolinda tão pouco

Desmayos de Mayo

pouco como eu, porem como amor tudo faz descobrir, & vossa merce he taõ interessado nesta perda, he possivel que amor tenha descoberto a vossa merce algũa traça, de que fuisse mais venturozo que eu em todas as minhas.

Se vossa merce se contenta, lhe respondi, com o retrato seu, que sempre me occupara o coração, com este puahal abra este peito, & fi carei eu alegre, de que á custa de minha vida encontrei hum desgosto a V. m. porem se o desejo, como não duuido, passa a mais, a mim não me permite oje amor, olhos mais q̃ para chorar. Afogauaõs me de modo as palavras cõ estas em as lagrimas, q̃ tiueraõ a desculpa certa quãdo forão mal entendidas. Passouse a tarde sô nestas, resultãdo me por fim de muitas, em conhecer ao despedirme de Artemia, não tinha menos pena pela perda de Clauolinda, que em perderme a mim por falta de consideração sua; isto tambem lastima, pelo que me certifica, que ainda que sem tempo

veyo

veyo a conhecer me deue respeitos.

Sempre prezumi tão forçozas como agora experimento as causas de vossa tristeza, proseguiu Nicomandro ; que contra tanta prudencia nunca fazem lanço menos que hũa tão justificadas, & sem exagerar de meu sentimento mais que o que pode affirmarvos o animo que prouoca estas lagrimas, peço como amigo pónhais contra o rigor que vos atormenta, os longes que esperança promete, em ser possiuel restituirseuos a senhora Clauiolinda, que como o não sera que esteja sempre oculto o lugar em que oje se esconde; prometeme a mim tanto, a confiança, não que o affirma licito para resguardo de sua honra, que tenho por certo, hade ser para gosto dobrado, que tarde tanto o reuelarse. Estimo que os amigos tenham tomado á sua conta vossa tristeza, porque em quanto lhe armão assaltos nas traças para que a tem desafiado, espero hũa boa sorte do tempo, que tambem auezes sabe encubrir successos, para
manifest

Desmayos de Mayo

manifestalos quando seião mais festejados.

Ameaçava ja a este tempo ondeando entre cores varias o terceiro Planeta carrancas da tenebroza contraria de Titão, com as quais desocupando o sitio Nicomandro, & Nifelço, passeando ao longo do rio, ja de tarde chegaraõ á cidade, diuidindose hnm, & outro tristes, & descontentes, que na força com que sabe obrigar a semelhantes extremos hũa verdadeira amizade, sempre forão iguais para o sentimento as razões do que o padece proprio, & as do que como amigo, o participa sô communicado.

(?)

DES:



DES MAY OS

DE MAYO

EM SOMBRAS DO

Mondego

DESMAYO SEGVNDO.

SOMBRAS gigantes precipita-
ua dos montes o mal sofrido a-
mante de Daphnes, dobrando a
Thetis receos pelo que apregado
se lhe abalancaua aos braços; quã-
do por varias partes no senfeiral de São Ben-
to; primeiro engano dos muitos q̃ nas quin-
tas da alegria em sombrias espeçuras, aruo-
raõ

Desmayos de Mayo

rão latadas, contra a calma; chegaraõ a encon-
trar-se Eliano, & Nicomandro, & como no li-
tio acharaõ a Dom Ioão, entre cudadozas a-
parencias, de muito suspendido furtandose
auezes passos de hum passeio que cursaua, por
ondear acções, que ainda que mudas se con-
firmauaõ effeitos de algũa particularidade de
consideração, detendose a esperar o fim em
que se limitariaõ, porque a pouco espaço ven-
doos Dom Ioão não dilatou sair-lhe ao encon-
tro, antecipandose Eliano para as palauras
lhe disse.

Quasi que hum tão diuertido esquecimen-
to era poderoso a persuadiruos tocado de al-
gum tiro de amor, se o ser possiuel que o pe-
nido das saudades que ontem vos ocupou a
tarde, não dera mais suspeitas de algũs ver-
sos, obrigando a suspenderuos no gosto de re-
petilos a vós proprio; primeiro interesse sem-
pre dos que são tanto para estima-se como
os vossos. Admito la lisonja; respondeo D^o
Ioão; porque no es mi confiança para menos,
y os

y os prometo confirmadas entrambas opiniões, por lo que en ellas ay de causas para mi suspencion, si bien de amor, y sus heridas, aun no se mas que principios, en que quiza pienso que el me deve obligaciones.

Prometeishe em pedir-lhas, hum tão certo trofeo de vossa resistencia, foi proseguindo Eliano, pelo que para alcançallos, segundofama, elle costuma disfarçar-se em traças semelhantes, que não sera muito se já yos considero com diuidas suas, tributandolhe em principios de paga occupaões de hũa mûza a que sô faltauão effeitos de amor para admirar por vossa, & por namorada; & pois a boa sorte minha em a de tão seruidor vosso, parece quis que eu neste lanço fosse o primeiro interessado, & de experiencia sabeis quão atreuida para com vosco foi sempre minha confiança vos aduirto de hũa pitição dos versos, que ella com o desejo de Nicomandro vos fazemos.

Pues como Eliano, respondeo dom Ioão,

H

si para

Desmayos de Mayo

si para con amigos complimentos antes se
julgan faltas que agrabian, que fuerças que
obligan, en tantas bueltas destas quereis agra-
uiarme en pedirme en ellos versos?

Sinto que estranheis o excessõ, pelo que
mostrais desconhecer certa razãõ de estado
de amor com que pretendi obrigarnos, disse
Eliano, & ainda deseioso de q̃ aguardeis ro-
gado, encareço de nouo minha petição não
por offenderuos exagerando, mas para pedir
do desculparuos das quebras de hũa ley com
q̃ amor costuma obrigar para emmudecidos,
fogeitos seus ainda tão em flores como vós.

Como tambien amor es amigo, por lo
que no ay amistad sin amor, proseguio Dom
João, sin vuestra preuencion no dudo dispen-
sãr en el particular conmigo, aun que yo
por su parte estuuiera tanto de la del silen-
cio, quanto parece pensais estoi obligado
fuyo; pero aun no ha llegado el tiempo de o-
bedecerle, ni ya mas sus leyes podran quitar-
me de daros gusto, y ansi si es que le teneis de

los versos, preste amor pacencia, si los quiere
callados, que al fin es amigo de sospecha, y
con el antes perdere la vida, que ocasion de
feruiros; pero para que la de los versos los
haga mas tazonados al gusto, antes que los re-
pita os aduerto que en cierta ocasion no ay
muchos dias, en que por despendiciár la son-
ja encareci a cierta dama deste pueblo, q̃ es-
tremos de su hermosura, me obligayan con
iguales desvelos de su amor, quasi de burlas,
buelta la boca de rubies en riza del alma que
recelando desperdicios de perlas, las atezora-
ua en sus dientes me dixo; si es possible que
ay amor, sin duda que me holgara de saber q̃
cosa fuesse? y como me impossibilitó de la
respuesta en dexar con estas palabras la ven-
tana, persuadiendome yo en obligaciones
della, ay en el peñasco de las soledades la ci-
fre en estos versos.

Ain da no principio do primeiro que co-
meçaua recitar, chegarão ao sitio, Niselço,
Serafindo, Dom Francisco, & Mireno, & ven-

Desmayos de Mayo

do o papel dos versos a Dom Ioão lhe disse Serafindo: Se o que mostra esse papel são os effeitos que do penedo das faudades ontem prometestes possueis, & não he só para Eliano, & Nicomandro o ser terceiros nelles, peço de merce por mim, & por estes senhores, sejais seruido de admiuinos tambem pelo menos a ouuilos.

Valgame Dios, disse Dom Ioão, y que cor tezanos que oy vienen vuestras mercedes, Eliano por Nicomandro complimientos, Serafindo mercedes por su parte, y destes señores, yo no se que presume de tantas mercedes, y mas mercedes, sino es que en ellas armais peligros a mi confiança; pues por vida, y no digo mas, que os sabre tambien tener el imbite, q̃ no permita quedaros el resto se me enojo, pero si gustais q̃ fea de otra suerte pierdase nora buena nel juego la mia; eya, ya me desconfio, bueluafe pues a su dueño el fuyo, hijos son del aire estos versos, que es lo mismo ser hijos de amor que fuyos, bueluanse a
su cen-

su centro, que pues pronostican desdichas en
ferme causa de agravijs, no fera lin razon. q̃
naciessen soio para Hemorobios; & remeçan-
do com estas palauras ao rio o papel feito
dous pedaços, dandolhe Mireno alcances an-
tes que chegassem a elle, queixoço cada qual
de hum lança de tanta desconfiança, reben-
tando Dom Ioão em hum maior rizo disse.

Huelgome que ya mi intento no quedó
en todo vano, pues en vengança de tantas
mercedes vuestras pude persuadiros descon-
fianças mias: los versos ann quedauan en la
memoria archiuo proprio de ocaliones de
daros gusto, y della esperaua repetirlos en
passando la borrasca de las mercedes, pero
pues Mireno hizo suerte a su papel, y los pe-
daços pueden juntarse el los prosigua porque
su mucha gracia en todo haga sombras a fal-
tas que yo confieſso en ellos.

Senhores, continuou Mireno, sem duniada,
que deue nesta ocaſião de dominar a este ſi-
tio algum planeta de comprimentos, que dá

Desmayos de Mayo

fo speitas de ser assi, ver nelle, ainda D. Ioaõ que tanto ategora os estranhaua se desfacaute lon, em limitar com elles suas razões, & pois he certo que laberintos seus são tanto para abominarfe entre amigos, & a barca vem chegando, façamonos ao largo antes que algũa tormenta como a passada nos ponha a hum perigo de menos graça que a fingida desconfiança de Dom Ioaõ.

Celebrarãose com hum grande rizo estas razões, & começando ainda às voltas com elle a embarcarfe, detendose Eliano, a hũa petição muda de hum embuçado, que chegana aceitandolhe hum quaderno que sem falarlhe palaura com hum escrito lhe deixou na mão, ido elle, & fazendose a barca ao largo, depois de entrar Eliano, & ler o escrito, com particular aluoroco disse.

Peço aluiçaras de hum bom pedaço de tarde que este quaderno a todos nos assegura; he a fabula de Europa, & suposto que o autor della tem bastante confiança de cousas suas
pelo

pelo aplauso comque nesta Vniuersidade são admitidas, disme neste escrito, que tendo por hum successo para elle particular, que nos juntaſsemos esta tarde, fogeitando os episodios desta fabula â fensura de vosso muito entendimento, a pede em todo o rigor, para que nella mais cõfiado do que eu ſei coſtuma ſer em lanços ſemeilhantes, parecendouos acertado a offereça a certo perſonagem que o peñhorou para empenharſe a fazela. E ſuposto que ſaber quem he, he forçado paſſarſe agora em ſilencio, & o deſejo dos verſos de Dom Ioão obriga ſe lhe de o primeiro lugar neste deſinayo; eu de minha parte encareco os não dilate Mireno, pois he ſua a ſorte de repeti-los. E não ſe deſcudando Dom Ioão de a todos dizer o aſſumpto delles aſſi leo Mireno a primeira reposta.

Desmayos de Mayo

RESPOSTA PRIMEIRA
â pergunta se ha amor.

SONETO

NO porque de Acydalia el desdenado,
de amor celoso, redes subtiliza,
no porque el Marcio Dios amante auiza,
del hurto imbidias, que vio el sol dorado,
No porque ciego tira el niño alado
en flechas de oro fuerça que eterniza,
y aun hasta el paxarillo mas preciza
siente en la selua de su arpon flechado:
Es cierto auer amor, y que despojos
conquista, quando en flechas mas apura
de su fuerça la guerra sobre humana,
Mas ay sin duda amor, porque ay tus ojos,
tu belleza, tu gracia, tu hermozura,
gallarda Francelisa soberana.

RES-

R E S P O S T A S E G V N D A

á pergunta, q̃ cousa seja amor.

S O N E T O

VN no se que es amor, q̃ a lo impossible
aspira lince, en lo que ciego trata
Chymera niño, que ayre se dilata
mentida Esphinge en leixos apazible;
Dulce voz de Syrena, en mar horrible,
Hydra que admira monstrosos, y mal trata
Buytre que pasce entrañas, y que mata,
que es su nacer de buora terrible,
Gigante engañõ en fuerça riguroza
que en lhuías de oro vibra tiranía
y rayos amenaza, en sus centellas.
Y si esto no es amor gallarda hermosa
por lo que de amor siente el alma mia,
sin duda que lo son, tus niñas bellas;

Bem

De mayo de Mayo

Bem mostra sentir bẽ os effeitos, quẽ tambẽ
fabe exagerar a causa; disse Nicomandro, eu
de minha parte o estimo sobre todo o enca-
recimento, porque cada dia me prometo no
particular, nouas galantarias de Dom Ioãõ

Si en rentas de amor no ay mas pensiones
que de versos, respondeo elle, desde oy me
julgad amante, pero aduerto que como pass
en a mas recelo faltas mias, porque aun no
me siento tan Portugues en amor, que fust
obligarme a diferentes passiones fuyas.

Primo, disse Dom Francisco, con amor ni
burlando ni de veras, y pues sois tan tercero
en mis desdichas, escarmentad en ellas, y ad-
uertid que si en amor ay principios de glo-
rias burlando, que para fines fuyos, si es amor
el que los tiene, ya mas faltaron desdichas pa-
ra llorarse de veras. Bueno esta respondeo
Dom Ioãõ, por vuestro admito el consejo, y
quanto sea possible, como lo permita amor,
tratare de obedeceros. Sem falta, disse Eliano
que prezumi sempre a Dom Francisco, hum
muito

Muito mal fingido alegre por mais que elle quis sempre acautelarse em senão divulgar triste, & tambem confesso que nem na confiança de amigo me atreui nunca a descobrir-lhe suspeitas que tenho das occultas causas que lhe não faltão para o ser tanto como suspira, porem agora que os encarecidos amizos seus começarão a desembuçar paixões suas, peço na confiança de tantos amigos, que pelo menos para enganar effectos de hũa desgraça á vista do sentimento, que por consideralla sua a todos nos esta molestando, nos queira fazer terceiros nella, se he que a causa o permite.

Falta ha sido, de que mi descuido os pide el perdon, tardar tanto a vuestra confiança, con lo que obliga la mucha que yo tengo de vuestra amistad, respondeo Dom Faureisco, pero como aun de todo no se ha passado la fazon, no faltara vna tarde destes desmayos, en que mucho a lo de triste os haga plato de mis desdichas, porque ja mas pudo gizarlos
mas

Desmayos de Mayo

mas fazonados, el que tiene tãtos como yo, agora pues estas sombras tanto lo piden ha-
gase salua al robo de Europa con alguna le-
ua de Nizelfo, que tanto a despecho de to-
dos ha tantos dias nos falta, y de que agora
yo solo quiero quedar en deuda, porq̃ la pi-
dio interessado en lo que sus malãcolias pro-
meten versos tristes. Se o serem effes os ha de
fazer bem aceitos, prosequio Nizelfo, nã se-
ra possiuel, que outros o possaõ ser mais, se
os meus hã de julgarse pela causa que me
obriga a sentilos; com tudo de hũa, ou de ou-
tra sorte quero obedeceruos, se acazo vos sa-
tisfezer por enternecido; direi o q̃ sũto per-
didozo, se pelo contrario o que sempre dese-
jo, que he verme sô amim triste, com estas pa-
lauras tomando a guitarra entre o descudo
de algũas lagrimas cantou assi,

Homicidas saudades
tira-as, que dentro na alma
viveis porque nam se acabe

o mal

o mal que por vos me mata.

Se sois as mais desabridas
por instancias da desgraça
que no rigor de huma auzencia
sempre vinda me maltrata,

Como entre rigores tantos
na força de forças tantas
o muito que a alma vos sente
por vos ja me nam acaba?

Aduerti pode imputar-se
por hua infeliz falta
o viuer com vosco tanto
auzente de quem vos cansa.

Mas se he sandades minhas
porque sabeis que se alcança
desta sorte o sentir mais
males de auzencia de Isaura,

Nam me mateis infelizes,
mas como em tudo tiranas
ate de verme sem vos
me negai as esperanças,

Afine-se o sentimento

Desmayos de Mayo

nam em uinas fontes de agoa
(que tal ves sam para hum triste
excessos com que descança)
Mas de suspiros ardentes
vino fogo em uinas chamas
feridas no coraçam
por saudades de Isdaura,
Que seço em firmeza pedra
meu coraçam bem lhe basta
hum diamante de saudades
para excitar nelle fraugas
Matem sem matarme sempre
as saudozas lembranças
que auzepte de Isdaura vino
(se auzepte vine quem ama)
Voem suspiros saudozos,
E nas arreuidas azas
do desejo a dizer cheguem,
a Isdaura bella, & galharda,
Que ha firmeza em hum triste
a quem mal trata,
sobre auzencia o rigor

*de huma esperança
se impossivel extremo
em propria causa
Impossivel na mesma
em ser de Isdora*

Quando males de Nizello nos não forão a
todos ocazião de queixas, pelo que lhe cus-
tão disse Serafindo, sem duuida que bastarão
a ser causa de muitas só pelo que nos priuão
por sua tristeza; consumida seja desgracia,
que em offensa de tantos se demaziou a ser
com elle tão atreuida, que não pede menos
vingança hũa assistencia de males tão mal
empregados como em Nifelço. He para mim
de tanta estima esse animo; proseguio Nizel-
fo, que quando antes de meus males, eu duui-
dara delle, ficara em as maiores diuidas aos q̃
padeço só por me serem causa de experimen-
talo, & porque me affirmo em que cor heceis
o não desmereço, disto de encarecimentos q̃
ha tão pouco vi com razão refutados nas
som-

Desmayos de Mayo

sombras de hũa desconfiança de Dom Ioão, pedindo naõ passê a barca deste fenseiral, sem vermos o roubo de Europa, q peio que tem a fabula de auizos de hũa desgraça, espero nella hũa ocazião das q oje me sao mais aceitas.

Com vagarozo sossego ja da outra parte do rio hia a este tẽpo a barca á sombra de hũ grãde bosque de salgueiros, choupos, & outras arvores alegres, cujos troncos o rio quasi cõ toda sua corrente banha, furtandose parece sô para este effeito por hũa larga quebrada pouco abaixo da lapa dos esteos; & como a viraçã, que auezes fazendo traueçsuras sobre as veas de cristal roubando fragãcias das floridas moutas com que o bosque se afe-mozeava, fazia instancias porque o litio se lo grasse mais de espaço, mandando lançar ferro entre dous Platanos que nos abraços de hũa viçozã parreira, entrefachando pinhas de mosquetas, & madreilua formauão hum apraziuvel arco, cõuidandose todos para o silêcio, penhorou, Eliano sua aduertẽcia desta sorte.

ROUBO

R O V B O D E

E V R O P A.

De amor excessos quão de aspereza
vingativo rigor de amor triūphate
de amor extremos quão de be'za
Ioue pelos de amor latrocinante,
Sem razões aofendida gentileza.
Pello de amor queixoso em Ioue amante,
Pierides diuinas por vos canto
Se anim voss'o furor medicta o canto.

A do Pindo nas flores produzida
Graça por vos em graça commutada,
A de Hypocrene em agoas escondida,
Se apetecida quanto sublimada,
De Apolo a melodia tam subida,
De Orfeo sonora lira ja afinada
Se anim me concedeis, musas diuinas,
Europa canto em vozes peregrinas.

Desmayos de Mayo

A brazase o desejo em furia ardente
Das soberanas agoas consagradas,
Que por vosso, iactarse de excellentē
Podemus galhardas quanto amadas,
Altisonante estillo preminente
Me concedei por este aluoroçadas
Que na esperança com que auos suspiro
Musas ao canto confiado aspiro.

Daculebrina cauda temeroza
Do Drago, & do Bootes encuruado,
Da emulação de Iuno riguroza
Em Calisto, & no filho arrebatado,
Ia na volta do tropico forçosa
No rutilante carro marchetado
Se despedia o pai de Phaetontē
Ao Antartico mostrando a roxa frontē,

Bramia a braua fera Cleonèa,
Que mais fera parece por vencida,
Entre as vnhas mordida a lus Phebea
Do inuenciuel Thebano inda sentida,

E o fidiſſimo Mera deſde Aſtea
Ladrando ao ſol com furia deſabrida
Daua deſejos da aura deſejada
De Cephalo cauſado tão chamada;

Do aduſto campo corre fugitiuo
Todo o animal, co monte vai buscando;
Contra o rigor que fere de exceſſiuo
A deſença nas ſombras procurando,
A cigarra cò tom do canto eſquiuo
O monte, o campo, o valle eſta atroando
E ſe a voar a caſo aueſaẽ
Semiuiua no voo logo cãe.

Tremendo o ar ao longe ſe moſtraua,
No ardente de ondas varias perſuadindo
Hum flamigero mar que fluctuaua
Nas chamas que parece hião fugindo;
E ſe auezes o vento respiraua
Aſſi paſſaua rayo o ar ferindo
Que os ſolares eſeitos caluroſos
Não eraõ mais que o proprio riguroſos.

Desmayos de Mayo

No inclemente rigor desta aspereza
Fazendo a bizarras larga praça
De phinicia a bellissima Princeza
Sayo adar a hum valle noua graça,
Temendo de ofender tanta belleza
Deu em nuues o sol sua lus escaça,
Porque ataõ raro extremo de preceito
Ainda omesmo sol guarda respeito.

Sayo galharda a hum valle, que escondido
De aruoredos sombrios na espesura,
Quantas flores Abril tem produzido
Prezas guardaua em laços de verdura,
Era ceyo de hum monte prezumido
A cuya sombra intactas na frescura
Das fontes, quando o sol selhe atreuia
A rayos de cristais lhas defendia.

Naõ penetraua o sol os viridantes
Do ceis da natureza se frondozos,
Que prendendose espessos, & comantes
pelo aperto de abraços amorozos,

Sobre o puro das agoas trepidantes
Por entre varios feixos graciosos
Quando nellas se viaõ retratar-se
Eraõ causa assi mefimos de enuejar-se.

Porem se o sol os ramos penetraua
Adescudos do vento que os mouia,
No tremulo que o vento abalancava
A furtos sobre as agoas descubria
Do sol pedaços com que o sol dourava
A transparente prata que fugia
A figurando aos olhos hum thesouro
De laços verdes prezo em redes de ouro.

As cristalias fontes que saltando
nas transparentes veas fugituias
Aos diuertidos olhos vaõ mostrando
O viuo de imitadas serpes viuas,
Se estaõ aos pasarinhos conuidando
De sua vista nas graças excessiuas,
He para os proprios lodos penhorarem
A nellas cubiçozos se banharem.

Desmayos de Mayo

Sempre occupaua ao valle a primavera
E tão risonho sempre quanto ameno
Em flores produzirlhe assi se esmera
Por benigna influencia o ceo sereno,
Que em competencia da celeste esphera
Nas flores figurando hum ceo terreno
A graça que nas proprias florescia
Em graça cō as estrellas competia.

Perene se mostraua sempre o rizo
De Aurora sobre a felpa matizada,
A mante florescia a flor Narciso
De hum passado successo libertada,
Que lhe affirmaua Europa de improuiso
No excesso de belleza sublimada
Que á vista de seus olhos graciosos
Soa elles erão rayos amorosos.

A transformada Menta reuerdece
As raizes banhando na agoa pura,
E o conuertido Amaraco apparece
De Manierona em moutas na verdura:
A do

A donis flor de Venus sobe, & crece
Da bella cor mostrando a fermosura
O Inquilho a marello cò visoso
Verde maniericaõ sempre cheiroso.

A flor leite de Iuno tão fermosa.
Ao jasmim que nos troncos se enredaua
Os feitos ramalhetes cubicosa
A linda Clauelhina lhe imitaua
A roza a Cytherea tão custosa
Pello espinho cruel que a maltrataua,
Com a salua floresce herua e dreira
A roxa violinha a dormideira.

Flora com Cloris quasi competia
Sobre o lizoniear das bellas cores,
E em seus suspiros Zefiro trazia,
(Seja menos ciozo em seus amores)
Hum mais suaue cheiro que esparzia
Mouendo mansamente as varias flores,
Cantaua Philomella, & os pasarinhos
Alegres pendurados nos raminhos.

Desmayos de Mayo

Nadaua sobre as ageas modulando
O cysne, & pelo prado não fugindo,
Com o coelho a lebre vem brincando
Os olhos ao longe descobrindo,
Contentes assi mesmos afirmando
Se estaua em tanto extremo persuadindo
Que do gracioso valle na belleza
Se emulaua assi mesma a natureza.

E os tapetes galhardos; se lustrosos
Ao valle ameno sempre realçauão;
Não menos de Pomona os dons fermosos
As aruores pomiferas mostrauão,
Assi para o desejo appetitosos
Que por força o desejo penhorauão
Na varia differença dos sabores
Prometidos no vario de suas cores.

A este alegre valle tão luzido,
Que se de Europa estancia desejada
Era sítio, de Agenor defendido
Se frescura de Alcino cubicada,

A este pois de Thetys estendido
Pelas prayas, Europa aluoroçada,
por contrastar da calma, a força esquiva
Hia buscando, á propria fugiua.

Mostrauasse a galharda Feniciãna
Parece que do valle em competenciã
Desafiando as flores soberana
Das de seu bello rosto na excellencia,
Mas como competia mais que vfaã
De hum presumido extremo é precedência
Tulgando as flores ferem menos bellas
A desprezo das flores vence estrellas.

O sol selhe persuade sombra escura,
Que de si mesma á vista confiança
De outro mais bello sol de fermosura
Em seu rosto lhe dáua segurança,
E da triforme Delia, se afigura
De fermosa de Europa voto alcança,
Maliciaua o valle ferlhe aceita
Soo porque era a mudanças mais fugeita.

Desmayos de Mayo

Topazios, esmeraldas, & diamantes
Selhe afigura altiva quanto piza,
E feitos: não dos olhos radiantes
Quando de mais brioza assi se auiza,
Que sendo as plantas suas soos bastantes
Para esta força nellas tão preciza
A seus formozos olhos agrauara
Se tão pouco em seus olhos confiara.

Hum leue fraldelim pardo trazia
Que sobre tabi branco golpeado
Por entre golpe, & golpe entremetia
Hum raminho de aljofre entresachado,
Co no adesdem sobre este lhe cahia
Hum roçagante em voltas deslizado,
Que nos braços auezes feito laços,
Aos hombros leuantaua desde os braços.

Em mangas de camiza atropelava
Das flores o terrestre firmamento,
E da propria o volante se voava
leue mente mouido pelo vento,

De tudo o que cubria, & que mostrava
E leuado na vista o pensamento,
A vista do que ve dizer se a treue
Que a zeuiche parece a mesma neue.

Em mares de ondas soltos os cabellos
Se antes naufragio de almas venturozas,
De ondas liures, sea o vento mares bellos
prizões em mares de ondas mais ditozas,
Nas ondas mares em que soo de velos
Se enriquecem vontades cubiçozas
Mares de ondas em que suspira verse
Hum mais perdido para mais perderse.

Eclipse afronta a niueas açucenas
Desataua no rosto o branco excesso
Das faces, que deleite ondas serenas
Eraõ de hum mar de rozas menos preço
De desejo o dezejo é proprias penas
Naufragaua desejo, mais expresso
Quando nas bellas faces ve distintos
De hum mar de leite & rozas laberintos.

Desmayos de Mayo

De azeuiche a turbantes encruados;
Dos olhos se ginaldis de excellencias;
De ouro a seus curuos a cos abraçados
Suspendem Phebo, & Phebe preminencias,
Excessos triburando se enuejados
Pelosque de olhos temem competencias
Nos de Europa que em graças soberanas
Setas mininas tiraõ com pestanas.

Na tirit concha o Murice ferido
Para em gotas de nacar realçar se;
O mais puro em Guestecca produzido
No roxo fruto tanto de estimar se,
De desconfiado, o preço ja perdido
Mostraua cada qual mais infiar se
A uista do que em cor mais bella, & fina
De Europa admira a boca peregrina,

Nuues da mai de Memnon prateadas;
Se antes no que mais bellas pareciaõ
Na garganta em estrellas apinhadas
Da esphera outaua longes traduziaõ,

Assi proprias na propria transformadas,
Que sobre azul que em veas descubrião
Hũa pinha de estrelas figuravaõ
Que turquezados fios perfilanão.

O valle desta forte passeando
Como de vella soo se aluoroçasse,
As plantas, & boninas porfiando
Com elle sobre qual mais alcançasse
Quando o valle se estaua mais iaciando
De que Europa galharda o atropelasse
As flores lhe repetem que mais bellas
Europa, as pisa, & corre por colhelas

As modulantes aues endoudecem
De tanta bisarria suspendidas,
E se as flores alegres se oferecem
Para de maons de Europa ser colhidas,
Cantando em competencia as aues decem
A se prender nas proprias atreuidas,
Inlgando por maior felicidade
Ser prezas de tais maons, q̃ a liberdade.

Com

Desmayos de Irlayo

Com arpas de cristal saem Napêas
Da fugitiua limpha cristalina,,
Co as Driades as Nayades, & Oreas,
Namoradas de Europa peregrina,
E cada qual em danças, & choreas
A celebrar sua graça mais se afina
Com Cloris que rizonha fabricaua
Capelas com que Europa coroua.

No aruoredo os pomos que pendiaõ
Desafiando o gosto apetitozos,
Das flores que nas mãos de Europa viaõ
Mais, & mais por momentos emuejozos,
Voluntarios a mãos de Europa se hiaõ
Lactandose parece de ditozos
Quando Europa atomalos se prouoca
Buscandolhe os sabores com a boca.

Os satiros siluestres, que admirados
Quanto amantes de Europa descudada
Entre receos mil sobre saltados
De auerem sobre as fontes debruçada,
Quando

Quando as libaua claras dauão brados
Não te vejas Europa desejada
Que ouue no mûdo ja quẽ (nimpha pura)
Se namorou de sua fermozura.

O fugitiuo Acteon não fugia
Que inda que temerozo receaua,
Se aquelle raro extremo, & bizzarria
Contra elle algum engano disfarçaua.
De hum passado successo que temia
A vista do que Europa lhe admiraua
Seguro se assegura de Diana
No brio da galharda Fenicia na.

A caso a certa fonte que brotando
Entre ortelam viçosa, & herua cidreira
A borbulhões a areia volteando
E os seixinhos estaua mais ligeira,
As raizes de hum Platano banhando
De mosquetas ao pé de hũa silueira
Que a veses por Fanonio que a menca
A fonte de suas Flores tinha chea,

Desmayos de Erayo

Chegou Europa aie gre. adiutir se
E inouendo cristais com cristais puros
Sentindose os da fonte diuidir se
Dos de Europa que os fazê mais q escuros
Sendo forçado delles despedir se
Queixozos entre mil suspiros duros
Mormurauão suspiros defeiozos
Das mãos de Europa bella laudozos

Com este passatempo diuertida
Europa começaua a descudar se
Quando hum velôs m'nino de corrida
A fonte aluorocado vio chegar se,
Hũa liga nos olhos estendida
Com que auezes trataua de embuçar se
Azas trazia, & feras penetrantes
De sarpa venenoza de Diamantes.

Airozo no meneo, brio, & traça.
De ouro puro o cabelo retorcido
No rosto se hũa nunca vista graça
De neve o bello corpo soo vestido.

Hum arco de ouro fino curuo abraça
No braço esquerdo a vezes suspenso,
E sobre quanto pode encarcerar
Não menos para amar-se que temer-se.

Europa se admirada na presença
Do galhardo menino fugitivo,
De o ver cego, & com armas tão suspença
Quão o proprio nas proprias vinha altivo
Tomando alegre ao colo sem detença
O menino ao fauor em nada esquiuo
Da liga remouendolhe os antolhos
Lhe disse ao descobrir-lhe os garços olhos.

Porque os olhos tapais bello menino,
Se nelles por tão bellos, & graciosos
Tantas suspeitas dais de ser diuino.
Tem a culpa eses vossos mais fermosos,
(Responde o soberano peregrino)
Pello muito que os temo perigosos,
Muito de amante foy, sem falta, a traça
Lhe disse Europa rindo como em graça.

Desmayos de Mayo

Mas pois meu amante fois quero pediruós
Me digais defas setas amoladas
O para que as trazeis, para feriruos
Por minha parte são estas douradas,
E para em seu veneno persuadiruos,
Que no grãde de amor se as trago heruadas
He vingança de hum golpe q̃ me abristes
Quando com vossos olhos me feristes.

Inda que não conheça de experienciã
Se pode ter amor forças bastantes
A me obrigar tirano na inclemencia
Defas douradas setas penetrantes,
Suspeitosa que as proprias na violencia
De seus efeitos são as mais posantes,
Porque Amor não possais demaziaruos
Das setas, & arco quero despojaruos.

Disse Europa, & tomando presurosa
Ao menino as armas que trazia
Na força de hũa seta rigurosa
Ameaçando amor que não fugia,

Lhe disse amor, se em serdes tão fermosa
Soo nos extremos dessa galhardia
Me deixastes amor, de amor vencido
Porque as armas dobrais contra hũ rendido

Porque tirano amor para escapar-se
De hum rendido tirano respeitauos
He forçado ao receo petrechar-se
E em mais dobradas armas rechaçar-uos,
Que tanto por amor sois de enitar-se
Quanto podem tirano abominar-uos,
Azas tendes amor que voeis peço
Que me dais a temer não sei que excesso.

Nestas razões Europa vai deixando
A fonte; o valle abaixo prosseguindo
Se com setas de amor ameaçando
Com setas de seus olhos soo ferindo,
Eo valle que asseguilla esta incitando
Assi seus passos liures vai seguindo,
Que como de Amfiação a voz parece
Que tudo a Europa bella lhe obedece.

Desmayos de Mayo

Dava gritos amor mil namorados,
Contra Europa disendo, se enlaçarme
Nos laços deſes olhos enuejados
Europabella vim para abrazarme,
Porque aſuspiros, & ays tão laſtimados
Quereis com encubrimos condenarme,
Deixandome ſem armas, ſem paciencia
Por vos, ſem vos perdido é voſſa auzécia?

E ſe vos propria ſois a que moſtraſtes
A meus olhos em veruos ſoo ditozos,
Na liga que a meus olhos lhe tiraſtes
A graça deſſes voſſos tão fermozos,
E ſe em ſo velos prezo me leuaſtes
Contente a voſſos laços amoroſos
Porque quereis Europa deſtruirme
Cegandome a meus olhos com fugirme?

Olhai que eſes extremos de belleza
Se em tudo vos publicão ſobre humana,
Que hum agrauo fareis a natureza
Em ſer fermoza quanto deſhumana,
E quẽ

E que pede esta muita gentileza
Deixeis de com fugirme ser tirana,
Pois sois estremo Europa em ser fermoza
Extremo não sejais em riguroza.

Temei Anaxarete desabrida

Em pedra pelo ser soo commutada,
A Nympha que de pão foi tão querida
Em canas vãs ingrata trans formada,
De Daphnês a belleza conuertida
Fugitiua de Phebo quanto amada,
Hum Deos Europa bella vos adora
E Deos de Amor vos busca por senhora,

Mas ay demim que voa fugitiua

E por meu mal me deixa soo a memoria
Porque finta o desprezo com que altiva
Não estima o vencerme por victoria.
Que gloria pode dar-me a força esquiva,
Das feras que matando dauão gloria
Senas armas da força de hum desprezo
Soo da uista de hũs olhos estou prezo?

Desmayos de Nayo

Apasia Cytherea que deixando
Das Idalicas sombras aespesura
Saya: Phebo auzente: cintilando
Dos emprestados rayos a lus pura,
Desde o carro que os Cysnes uão leuando
Diuertindose a caso na frescura
Do valle emque ofendido amor sequeixa
A batendose ao valle o carrodeixa.

E vendo assi queixoço ao filho, que ama,
Ao passo que amor ais daua consigo
Sentida, com mil gritos ao Ceo clama,
Não ficara esta culpa sem castigo,
E se esse rigor mãy que vos inflama
Disse amor, seha de vzar tambem comigo,
Como se, Europa sigo, Europa adoro
Selhe não guardara por mim de coro?

De Agenor huã filha atreuimento
Teue, de contra vos demaziar-se
Perccera de viuo sentimento
Se esta culpa tardara em castigar-se,

Disse

Disse, & voando ao Ceo em hum momẽto
Ao pay sublime chega apresentar-se,
De Europa lhe fas queixa, & sem tardança
Lhe pede que a seu filho de vingança,

No aperto de hum abraço o grão Tonante
Festeja, a Venus bella, a que se a viuua
Por momentos a colera, no instante
A vingança pedindo mais esquiua,
Naõ seja Venus minha, dis, bastante
Esta colera vossa de excessiua,
Para em taõ leue cauza molestaruos
Que esse agrauo prometo de vingaruos;

Chegava a este tempo a Feniciã
As prayas de Amphitrite em varios giros
Tal ves colhendo flores mais vfana
Tal ves dos olhos seus fazendo tiros,
Tiros de Amor que em força soberana
Obrigauão de amor a mil suspiros,
Tiros que penetrando ao Ceo sereno
A Ioue foraõ tiros de veneno,

Desmayos de Mayo

Do hombro suspendida alinda aljava
De amor despojos, se armas desabridas,
Cubiçosa nas conchas que a panhaua
das que os longes mostrauão mais luzidas,
A voltas do que nellas enuejaua
No vario de de lisonjas presumidas,
De cubiçosa a praya sem detença
Dos longes lhe roubaua a diferença.

Mas dipois que auarenta as mãos enchia
Das lauradas conchinhas curiosas,
A praya desde as maons lhas promouia
O desejo das outras mais vistosas,
Que nos longes a vista offerencia
Dos longes nos realces taõ lustrosas
Que em furtar! he lisonjas mil a molhos
Se occupaua o desejo pelos olhos-

De Celce a molher inda lembrada
Do que do mar as ondas lhe roubaram
Em trocados passeos lastimada
Se queixaua do mal que lhe causaraõ,

E as ondas dando gritos magoada
Por lhe pedir o que ondas lhe leuaraõ,
Dobraua gritos nos que voos gira
Quando lhe Europa auezes conchas tira.

Sobre o sereno mar que se dilata
Pelos ventos que dormem preguiçosos
De graça em longes de brunida prata
Os Delphins se mostrauão precurofos,
Os Dellins namorados a que mata
A viuezas dos olhos graciozos (goas
Das Nimphas, q̃ por mais dobrarlhe ma-
A vefes se lhe mostraõ sobre as agoas.

A tudo Europa admira, & lhe acrescenta
A monte sgraça desde os olhos bellos
Que como alegre em tudo os a pascenta
Tudo adquiria graça soo de velos,
Para queixas de Ioue a que atormenta
O muito que recea merecelos,
Porque naceraõ sempre desconfanças
Por attributo a verdês esperanças.

Deles

Desmayos de Mayo

Deles por tão graciosos de improuizo
Sem resistencia vendo a vasalar-se,
Pela sagas prudencia tendo auiso
De que amante importaua acautelar-se,
Venus despede quando ja de sizo
Sente de amor nas chamas abraçar-se,
Excesso foi por ser de hum namorado
Que he muito ser amante, & acautellado.

Ia paga de temores o tributo
(Penção de amor forçosa) ja suspira,
Que suspira quem ama se ama muto,
Ia amante se suspende ja se admira,
E soo de amar Europa resolutio
D's, se offender Europa prezumira
Ainda em hūas sombras contrafeitas
Com estas me offendera ainda em suspeitas

Se para extremo seu tão peregrina
Europa quis fazer a natureza
Fora offender belleza tão diuina.
Nāo respeitar amante tal belleza.

De adorarnos Europa foy tão digna
Que idolatro por vossa gentileza,
Mas ay que inda com isto estou temendo
Que em darvos nisto menos vos offendo.

Ay Venus para mim foy rigurosa
Que é queixas tão sem causa me trouxeste
A mortifera seta venenosa,
Em te queixar de Europa me offendeste,
E sendome por isto foy odiosa
De me queixar de mim causas me deste,
Porque auendo no mundo a bizzaria
De Europa, sem ser seu liure viuia.

De te descuido grande perdão peço
Fermosissima Europa arrependido
Prometendo ser vosso, a todo o preço
Que em vos pode obrigarme a ser perdido
Venus de vingatiua, em summo excessão
De vos esta queixosa, que ferido
Seu filho lhe deixais, & eu vosso clamo
Que foy por me ferirdes mais vos amo

Vede

Desmayos de Alayo

Vede Europa que quem por vós suspira
He Ioue, q̃ em potencia o mundo espanta,
O mesmo que em trouões o mudo admira
Rompendo as densas nuues que levanta,
Ioue que se estupendo rayos gira
Destes proprios na furia, assi quebranta
Que delles soo na vista crepitante
A iombra o mais indocil e arrogante

Fonante sou dos Deozes soberanos
Supremo rei, que arayos furibundo
Se postrei insolencias dos Titanos
O Etna o testifica tremebundo,
Quando Enfelado asombro dos humanos
Delle clama liurei eu soo ao mundo
Deste parto da terra in exorauei
Ainda aos mesmos Deoses formidauei

Se a Licaon puni sangui no lento
Seus atreuidos filhos a publicao
Clamando montes o frustado intento.
Hemo, & Rhodope e mudas queixas gritao
Mas

Mas paraque poderes jacto ao vento
Quãdo os poderes meus sem forças ficão
A vista dos de Europa, que renderme
Mais poderosa amim pode vencerme.

Que efeitos podem rayos alcançarme
Côtra huns olhos, q̃ amor, de amor nageria
Assy rayos forjou para matarme
Que soo morte cruel nelles me enferma,
Mas ay de mim que soo por condenarme
A morte de esperanças que desterra,
Temo me vai ja a vida dilatando
Soo para mais de espaço me hir matando.

Do Argiuo Rey a filha não pudica
Aquelle a que o centoculo deu guarda,
A que a traças do Cysne soo se aplica
Semele que abrasar se incauta aguarda,
Se experiencia amim me certifica
De que não foi algũa tão galharda,
E que enganada soo pode obrigar se,
Europa como pode penhorar se.

Mas

Desmayos de Arayo

Mas se agrauos não sofre a força intensa
De amor, & fora agrauo permitir se
Hum descudo de amor em huma ofensa
Que inda adescudo pode presumir se,
Hum sogeito de amor, que em diferença
de estremos mil dezeja de admitir se
Nos que de amor respeita como escravo
Como valer se pode de hum agrauo?

Porem se amor me abraza, & rigurozo
Nos que ja temo excessos, a esperança
Me a sombra de impossiveis, cudadozo
Do furto de suas setas da lembrança,
Esse amor pelas proprias cautelozo
Me vibra com ciumes desconfiança,
Como estes tanto a vista de impossiveis
Podem soffrer se sendo tão terribes.

Qual em penachos de ouro ao vento errante
Solto em madexas mares o cabelo,
E qual vago estendarte variante
Ondas furtando leue, aos olhos bello,

Préplexo assi dizendo ograõ Tonante
A siumes malsofrido pondo o selo,
Dos que aduersarios treme, & teme agerra
Desconfianças assi, de si desterra.

Culpas seraõ de vossa bizzarria
Europa, as que tereis para queixaruos,
Ese o fendida for esa v alia
Que tanto persuade a respeitaruos,
De esperança culpai a demazia,
Que se atreue perdida a molestaruos,
Porque perdida, amor, pela impaciencia
Agraues dissimula da violencia.

Deixando ja de Athenas o terrêno
De Maya o agil filho taõ prestante,
Se para Aglauros causa de veneno
De Herse galharda mais que firme amante,
Entrando de improuizo ao Ceo sereno
Sendo logo chamado de Tonante,
Com o rostro que abranda tempestades
E a respeito prouoca as deidades.

Desmayos de Mayo

1º Secretario fiel de meus mandados
lbe dis, deixando logo o firmamento
De Fenicia me importa que nos prados
Mais ligeiro voeis que o pensamento,
E dos remotos montes apartados
Em que passem, volteis em hum momento
Do pai de Cadmo as vacas, q̃ das guardas
Dismintireis nas traças mais galhadas.

Ia mais velôs que o ar oar cortando
Sobre Sydonia dêce preçuroso
E as repastadas vacas procurando
Dilimulado quanto cudadoso,
As vacas como a caço vai levando
Se vigilante, astuto, & canteloso
O sagás quanto velos filho de Maya
Trazendoas desde o monte para a praya.

Dos efeitos Europa que cauzastes
Com vossos olhos quãdo os não cubristes
Os efeitos senti a que obrigastes
Quando de amor, amor nelles feristes,

Que

Que em desprezo das feras que furtastes
Os suspiros de amor que não sentistes,
La tratão de vingar-se sem tardança
Que por serem de Amor pedem vingança

A causa vos sem falta Europa destes
De amor Europa não podeis queixarvos
Pois outro nouo amor nacer fizestes
Ao passo que chegastes a mostrarvos,
Desto pois descudada não quizestes
Europa preuenida resguardarvos
Sentireis se insolencias de Tonante
Se são de poderoso se de amante.

Amor injusto, cego, & desabrido
Veneno da razão, sempre homicida
En canto de prudentes, que o sentido
De hũa esperança, & leuas prometida.
Lisonja que disfarças o perdido
No que a vezes engano custa a vida
Em quanto extremos teus suspiro, & câto
Temase o mundo admirese o espanto.

Desmayos de Mayo

Porti cego na força de hum respeito
Que afantazia auezes enganada
Mal guarda nõ desejo de hum effeito
A grandeza de Ioue estã ocultada,
(Amor a quanto obrigas a hum sogeito)
Mas he verdade tua auiriguada
Que não se compadecem, na verdade,
Em hum sogeito amor & a magestade.

Por ti aquelle Rey armi potente
Cuja dextra domina em viuos rayos,
Inviçto pay dos Deoseseminente
Para o mundo em asenos sô desmayos
Deposta a grauidade preminente
Em teu poder maior traçando ensayos,
Disfarça de Tonante a regia forma
E em touro, cautelezo, se transforma.

Na brancura excedia o nũco touro
Das mais intactas neues a pureza,
São as perfeitas pontas, mais que de ouro
Mea lua que obrou a subtileza

Os olhos de diamantes hum thesouro
Que em creşpos caracois a natureza
No cand' do engastou da leda fronte
Figurada em dous sois hum horizonte

Admirase a bizarra Feniciã
Do touro vendo a rara fermozura,
Parece esta belleza mais que humana
Dis cõs olhos do touro na figura,
Do touro, que em sua vista soberana
Admirações de Europa mais apura
E sô em cudar que Europa bella oadmira
Com brincos mil na praya salta, & gira.

E o rosto alegre auezes leuantando
De entre os nouilhos dondê anda pascêdo
Para Europa tal ves vai passeando
Do passeio voltandose correndo,
E neste astuto enredo descudando
Europa do temor que vai perdendo
A propria, que se espanta, & marauilha
Tratauel manso, & cauto selhe humilha.

Desmayos de Mayo

Festeja Europa o touro assi esquecida
Com sua manlidão, que se enganosa,
Na suspensão maior mais diuertida
Grinaldas lhe tecia industriosa,
E a mais passando o excesso, in aduertida
Quanto por dano seu, mais cudadosa
Das capelas de Cloris se priuaua
E ao touro com ellas coroua.

Deleitase estimando o graõ Tonante
Estes que se fauores desejados
Lhe achaua por de Europa, o ser amante
Na estimação maior, preços dobrados,
A se gozar do bem que tem diante
O appetite, & desejo assi inclinados
Que foi muito que, amante, na prudencia
Preuinisse contra estes resistencia.

Do manço touro em tudo tão sugeito
Europa assi os temores tem perdidos,
Que elege em passatempo sem defeito
Sentar selhe nos homhros oprimidos,
A Ioue o coração saltou no peito
De alegre assi alheados os sentidos

Que mal quasi de timido, da arêa
Erg. do, alento passo se meneia.

Para que tanto excessso de confiança

Europa in aduertida, se fermosa

Como a suspeita vossa não alcança,

Enredos de sa traça cautelosa,

Olhai que no qué enlaça hũa esperança,

Que ha presagios de ser soo auos custosa,

Não vai o niueo touro dando passos

Que para vos não sejaõ ameaços.

Tres vezes lhe cayo a bella carga,

Tres mil gritos lhe deu cornêja triste

Mas incauta, no touro que a não larga

Tres vezes em subir se Europa insiste,

La pella praya o touro mais se alarga;

Suspenso no suceſso o valle assiste

Quando Ioue que amante não desmaya

Remeçandose as ondas deixa a praya.

Deu vozes triste Europa lamentando

O mal que por seu mal não presumira

E Ioue taõ contente vai nadando

Quanto ella temeroza mais se admira

Desmayos de Mayo

As lagrimas aumenta atras olhando
A praya de que auzente ja suspira,
Ia se desmaya, & á vista do que deixa
Mil vezes suspirando assi se queixa.
Ay desejada praya triste agora
Quanto alegre a meus olhos pareceste,
A vista do que agraca em ti namora
Nas lisonjas que em ti me offereceste,
De hũa desgraça propria que a alma chora
No mal que com tua graça me escondeste
Queixosa, quando verte desconfio
Te suspiro com lagrimas em fio.
Se em longes diuertida me eleuaste
Pello muito que em longes prometias
Com longes me atormentas, que enredaste
Aos que fugirme vejo que porfias,
Nelles por destruirme o laço armaste
No disfarçado engano que encubrias
Sendo dourada pilora enganosa
Se biuora pintada venenosa.
Alegres aruoredos da espesura
Que pelo vento brando abalançados

Estais na clara fonte limpa, & pura
Mostrando os verdes ramos dibuxados,
Que tremulos, em graça, & fermosura
Os vedes de vos mesmos enuejados
Porque se a meu mal vistes tão preciso
Piedosos me negastes o auizo
Ribeiros fugitivos que saltando
Entre visto sas serpes cristalinas
Rompidos entre as pedras mormurando
Aljofre esperdiçais sobre as boninas,
Se passastes a caso suspeitando
De meus males as causas peregrinas,
Porque por males meus quando passastes
As causas destes, soo não mormurastes?
Vale que mais gracioso em flores bellas
Sobre os verdes tapetes, sempre rindo
Vibrais em graça envejas das estrellas
Em graça com as mesmas competindo,
Se quando aluoroçada por colhelas
Me vistes soo com ellas diuertindo,
Deste engano suspeitas se tiuestes
Porque em letras de flores não dissestes?

Desmayos de Mayo

Mas ay que rio, & fonte, praya, & prado
Em meu dano parece conspiraraõ,
Quando a meu mal futuro limulado
No alegre de suas sombras me ocultaraõ
Ay cautelozo touro disfarçado
E quanto teus enganos me custaraõ
Encubrindome o dano de hum engano
Porque do engano sinta mais o dano?
Piedade estrellas bellas cintilantes
Esquadras, que emulais a Phebo auzencia
Engastando desprezos a diamantes
De safiras em campos de excellencias,
Mas ay que como estrellas todas antes
Vos veio machinar-me competencias
Que em força de hũa só q̃ infausta obriga
Naõ ha estrella que a hũ triste naõ presiga
Soberano Planeta que de encargo
Gigante de ouro sois ao Ceo subindo
Desse curso velos que leua a cargo
Negar estrellas flores produzindo,
Piedozo suspendei o passo largo
Mas como? se do turto ja vestindo

Vejo que o touro estais de estrelas bellas
Porque nelle pizeis touro de estrelas.
Amor já por meu mal tuas forças temo
E das setas que incanta quis roubarte
O venenozo efeito linto, & tremo,
ay quanto melhor fora amor amarte,
Pois do touro a dizerme o falço extremo
Púdera como amante penhorarte,
Mas es tirano emfim, que o dano auizas
Sô quando nelle iniusto tiranizas.
As maritimas Nymphas que acudiaõ
Aos gritos que Europa da queixoza
Suposto que seu mal todas sentiaõ
Do touro cada qual mais suspeitoza,
O que entre si m dizer sô se atreuiã
He que Europa padece por fermoza,
E que sega naõ vio do touro a traça
Que he propria á fermosura hũa desgraça.
A preçada Amphitrite tambem vëo
Mas aduertindo o touro que rompia
As ondas, nas de hum mais preplexo enleo
Suspendida deixou a phantazia,

Dei.

Desmayos de Alayo

Deixou Theris do mar o oculto cêo
Sobre as ondas tambem Doris se via
As filhas de Nereo com Galathêa
Orithia galharda; & Deyopêa
E mudas pelo touro que as suspende,
Neptuno pelas proprias incitado
Quasi cego da colera que acende
Ver seu reino em tal força profanado
No asperrimo tridente irozo intende
A vingança do touro namorado
Mas Prothêo pegandolhe de hum braço
Lhe fas que conhecendo volte o passo.
Sagradas Deidades a piedade
Europa vos prouoca em seu tormento
Com suspiros que a mesma crueldade
Pode obrigar a hum viuo sentimento,
Queixosa ^{vos} inciteis a humanidade
Ao passo que lhe falta sofrimento
Se como Deoses sois, sois compassiuos
Mouiauos tantos ais, tão excessiuos
Com gesto cada qual mais lastimoso
Se mostraua a piedade promouido,

Mas como mal se encontra hum po derozo
Sô em forças de hum desejo enternecido;
Europa padecer será forçozo
Que he lanço de experiencia conhecido,
Que para resistir a hum sô Tonante
Muitos Deoses não são força bastante.

Do roçagante as pontas lhe ondeauão
Pelo vento qué brando as vai mouendo,
No touro as mansas ondas se encrespauão
Armeos de neu e ao longe parecendo,
No peito que inda que ondas inflamauão
No apetite que nelle vai crescendo,
Que o que nasce de amor nas viuas fragoas
Não bastão á pagalo mares de agoas.

Do Egêo entre as ondas procelozas
Das Cyclades nas Syrtes infamadas
Entre as ilhas do mundo mais famozas
Por fama insigne sempre exageradas,
Creta nas cem cidades populozas
Tão nobrecidas quanto celebradas
Se mostra a mais jaçtante na excellencia
De ter entre as do mundo a precedencia.

Desmayos de Mayo

Tiradas de Achiles sobre Troya chorando lagrimas
mas para trãformalas orvalho sobre as flores
fê saltar lhe coroa de nuues q̃ figuradas man
res ao reuerberar no Orifõte por entre ellas
fol, nos lóges de hũa graciosa diferença, a pou
co espaço se cõuertê alternadas ouelhinhas d
ouro prata, & rosas; pois o agradauei de hũa
tarde, o perfilarse de apauonado o occidẽte
vista das faudades a q̃ de longe prouocão os
brãdos a sonios de hũ melro, & quebros dos
passarinhos; o persuadirse no susurrar das ag
as, rugir dos amoredos, épardecer dos môtos
& cair das sôbras, Venus muito menos bela
porq̃ entre o crepusculo variãte, pronostica f
bras cõ q̃ a molher de Erebo ameaçando car
cas, trata de afermozearse de estrelas. Recrea
falta o etêdimeto a industria do subtilizar H
lices arrebatadas, vidas a espaços e os q̃ nace
raõ dos ouos da molher de Tindaro, o bri
da fugitiua Astrea para o Ceo, o engenho
so da felice sorte de Erigona, o transferirse
Chyron, & sinalarse o animal de Phis
em

em signos do Zodiaco, tudo a fim de cõ hũas
tambem discursadas fantazias saborear o in-
sofruel dos primeiros principios astronômi-
cos, em que sendo a confusão grande, & por
isto sô sempre oposta contraria da infante
curiozidade dos que aprendem, foi necessa-
rio para enganarlhe desuêlos neste particular
forçozos, que sendo o Ceo solido, & purissi-
mo se lhe fingissem entre esphericos circulos,
imaginarias linhas, & pontos indiuziteis, sig-
nos, figuras, & constelações, para que subindo
o entendimento agente na consideração dis-
cursiua a differencalas, se inclinasse de volta a
preceber o effencial que nellas se disfarça,
que são as Metheoricas influencias, & moui-
mentos dos planetas, astros, & orbes celestes.

He verdade que não fazem poetas, as a-
goas de Aganipe, & Hypocrene (se acaso am-
bas não são a mesma fonte) as flores do Pin-
do, que Apolo infunde furia para versificar,
que Caliope patrocina aos heroicos, & suas

Desmayos de Mayo

Imans as artes liberaes, mas he taõ attributo
le hum poeta aproueitar se destes, se mentiro
tos, bẽ acumulados meandros, que seirà entre
os doctos reputada poezia sem alma a que ca
lecer de semelhantes dogmas, & epizodios.
Rompa pois Acydalia os ares nas azas
los brancos cysnes, & mentidas pombas, que
se fermoza suspende voando, naõ menos ele
ga galharda, sobre a concha dividindo as a
goas em que foi nacida; voe o sangue da Gor
gon Meduza no imaginado Pegaço, marche
os Phocas ao paço que Protheo lhe permite,
saltem as Nereidas, & nos semicanallos em fur
cos de escumas encrespadas, laure Neptuno
campos de çasiras, & quantas ridiculas deida
des se fabularaõ nas maritimas agoas, que a
inda quando se persuadaõ soo ideas de bem
considerados, nos doctos acharaõ sempre
hum naõ sei que de valor que fara estimar
las naõ como mentiras que saõ, mas co
mo alegorias que deleitaõ, & metaphoras que
auizaõ.

E no particular, das Nymphas, Nayades, Dryades, & Orêas, dos rios fontes, & prados, e a caso, como em presagios, falauão os antigos com estes tempos, tem experiencia mostrado disto tanto, ao menos nos sitios, campos, & valles, a que seruem de espelhos as agoas deste rio, que se não deidades fingidas se mostraõ nelles, extremos que podem substitui-las na peregrina bizarria, graça, & fermosura, de tantas damas, & pastoras que os habitão.

Estimo que são essas palauras bastantes a fazer julgue por meus indiuidados, quantos vos ouuiraõ, disse Mireno, pelo que com as minhas dei occasião a ellas; eu nunca prezumi menos de vossa erudição, & suposto que não foi meu animo prouocala, em não aprouar, em tudo a fabula, doume mil parabens do que exagarei contra ella, pois seruiro de assumpto para me suspenderdes com o bem que a defendestes. A de Europa me pareceo notauel, se he que tenho voto em

Desmayos de Mayo

hũa cousa que demãda tanto, que suposto me ocorreraõ duuidas em achala algum tanto escura, ja seme descobrem razões, q̃ ainda por isto mesmo a fazem de mais estima, porq̃ não sendo para todos, os que entenderem o bem a cumulado de seus epizodios lhe daraõ a valia que delles se vira deduzindo para os que tam pouco alcançaõ como eu.

Se com essas razões atirais aprouocar hũa lilonja proseguiu Nicomandro, não me negado para ella, vos asseguro nesta propria, ainda em os seus maiores encarecimentos, muito menos que o que sei conheceis de vos proprio,

Quizera replicar Mireno, mas porque a barca hia ja subindo orio alima, & hũa peregrina vós, que de entre a espesura de hum bosque de hũa quinta da copeira, aos eccos de hum alaude auezes soaua; obrigou a todos a hum profundo silencio, mandando chegar abarca ao sombrio das arnores do mesmo bosque que se começaua junto do rio, suspen-
didos

didos na suauidade da quasi sobre humana
vós lhe ouuiram estes versos. Falando nelles
parece com hum rouxinol que não de mui-
to longe em seus acostumados quebros lhe
fazia discante.

A lado Arion

que en sonoro píco
arpais suspensões
para el alma hechizo,

Esos versos dulces
que si no entendidos
son en suaves laços
liga alos sentidos,

Si de libertad
son despojos ricos
que bolais al aire
del ramo florido.

No dexeis vuestras bozes
gracioso mio

Que son dulces si libres
al aire mismo.

Pero

Desmayos de Mayo

Pero si en sus flechas
aquel monstro niño
que es escama, y pluma
buela paxarillo,

Con arpones de oro
os obliga altiuo
que disfraceis blandi
en quiebros suspiros

Ruiseñor quexoso
que sentis herido
de amor y sus fuerças
el daño precizo,

Suspended de apasible
los sustentidos
Q no ay dulce enprisiones
de amor esquino.

Parlero agradable
que si del oido
sois suspengo encanto
en musicos brios,

Y en flores de plumas
si gallardo y lindo

sois

sois para los ojos
ramilletes risos,

Si quanto sois bello,
a los laberinthos

de amor mirais solo
para de sperdicios,

Rui señor lisonjero
tanto os imbidio

Quanto os miro, dichoso
si libre os miro,

Ma's si bien sospecho
de vn no se que admiro

que mal disfraçais
si dulce sentido,

Que esos blandos versos
sou quexas de herido

porque ay jolo quexas
de amor en los grillos,

Y que a vozes prezo
dais en versos gritos

y estais de amor loco
pues cantais, perdido,

Desmayos de Niayo

*Si os imbidie libre
prezo os suspiro
Ruy señor en la liga
de Amor azido.*

Com hum particular, ainda que bem d
mulado aluoroço conheceo Dom Ioaõ a qu
cantara, & como na resposta do que ouuira
desejava mostrar-se suspeito acousas de Amo
tomando a viola, no alcance dos vltimos co
gos dos paçados versos cantou assi.

*Dulce iman de los sentidos,
que en repetidas cadencias
desde olas de sombras verdes
sois peligros de syrenas,
Muda suspencion del aire
blanda Circe de las seluas
jã de Orpheos rui señores
imbidia sin competencias,
Como si sois de amor grillos,
si de amor fuerça, y cadenas*

em tantos arpones de ojos
entre pestañas saetas,

Tanto rayo de herm sira
em tanta gracia, si f echas,
si laços de oro en cabellos
si prizioes de belleza,

Por impossible de amor
sera possible que pueda
no sentir de amor efectos,
el que os escucha y contempla

Como hermosa Fraancelisa
no es posible que os aduierda
el amor, fuera de dicha
ser libre si sois sus fuerças?

Y si os rinde por despojos
el mismo amor, de su guerra
tributos de coraçoens
y de libertades rentas,

En lo que os preciais de libre
tanto de amor en ofença
quereis, si libre, que libre
nadie de amor fuerças sienta?

Pues

Desmayos de Mayo

Pues tanto en gracia de amor
quizo la naturaleza.
hazer vuestras perfecciones
de amor armas sin defença,
Dexad que cante y que lllore
por lo menos de amor queexas
el q siete, en vuestro extremo
tanto rigor y aspereza,
Y que el ruy señor herido,
si suspira, y si se quexa,
quica que de amor flechado
solo de ueros tam bella,
Que en no enterdidas canciones
muestre amate q os requiebra
cortezano, en no entendido
sino quereis entenderlas.
Pues no ay gloria en ser libre
quando amor reina
Desos ojos que imperios
de amor sugetan
Aun que mas de su gracia
vibre asperezas

*Em desprezo y desdenes
libre inclemencia.*

Há fuceſſo de mais graça, que achar con-
tradições a hũa opiniaõ para comigo tão ſoli-
da, & justificada ainda aõde cudei, q̃ ſoo tinha
por ouuintes aruores, que mudas me não con-
tradiceſſem? diſſe com hum grãde rizo a pro-
pria que cantara, em Dom Ioão dando fim a
ſua letra. Eu não me admiro, foi proſe-
guindo outra, porque não pedia menor agra-
uo o propoſito com que em auizos voſſos pa-
rece quiſeſtes mostraruos deſagradecida aos
requiebroſ do rouxinol com que falasteſ, que
conforme ao que ouui não ſoo eſtã voſſo na
morado, mas por deſfauorecido com quei-
xas. E tambem imperioſ de amor ſe eſtendẽ
aos paſſarinhoſ diſſe a primeira?

Como ſe afirma ſoioſ tão fermoſa, & ſã
atributoſ da fermoſura ainda o poder domeſ-
ticar feras; prodigio q̃ dizẽ ſuce de muitas ve-
zeſ; cõtinuou a ſegũda, menos me eſpantarei q̃
eſta

Desmayos de Mayo

Ista baste a namorar passarinhos, quanto mais
que pode ser que amor, pelo das azas, tenha
algum parentesco com elles, & por esta causa
se lhe facilite mais o trato com os proprios.

Senão admitira essas exagerações, como
por graça, replicou a primeira, confesso que
por vossas eraõ bastantes a pome algũas de
uidas no particular, mas como sô as julgo
lantarias, ainda sou de parecer, que não ha
nem ouue no mundo amor.

Parece vos ides armando com essas pala
uras, proseguio a outra, para me conuider de
a pedir-vos a resposta das perguntas, que co
mo por graça me dissestes fizereis a certo ga
lante vosso? Aceito a clausula do galante, di
se a primeira, porque sendo tão fermoza co
mo agora me dissestes ja tenho confiança pa
ra cudar mereço hum requebrado, com tu
do ainda não fui tambem agraciada, que al
cançasse a reposta das perguntas que dizeis
deue ser, ou porque se cança pouco com ella
a quem a pedi, ou que a dilata, para que pe
lo me-

lo menos por differida seja festejada, que cousas tão sem fundamento como me parecem as de amor, não merecem estimação fôra de nouidades.

Yo por amor así lo confieſſo, respondeo Dom Ioaõ, que como por tan sin iguales, son nouedad al mundo vuestras perfecciones, por nouedades estremos, obligan, que nascido en ellas, se conosca amor por sus effectos en las mismas, y como por esta causa propria mas siento en my desuelos, que descuidos en deudas suyas, ya tengo preuenida respuesta a mis verdades, si es que me dais licencia para imbiarla. Se acazo ella he capaz da viola, proseguio hũa das do bosque, tera dobrado preço em recitarſe com a mesma graça do romance que agora ouuimos? No tan de paſſo la quifiera aduertida, respondeo Dom Ioaõ, pero como me mandais, obedesco entre esperanças firmes de otra ocaſion mas despacio para el effecto.

Com ſua coſtumada graça não dilatou no alcan-

Desmayos de Alayo

el di sancto por la tarde
salto al campo de su aldea.
Sobre sus hermosos ojos
lleua el arco en sejas negras
conque sale haziendo tiros
a quantas almas encuentra,
Las flechas que tira el arco
en sus dos soles se muestran,
armas que dan a Marsida
la victoria solo en verlas,
El arpon conque las tira
con desdenoza belleza,
en su rizueña hermosura
aunque disfraçado en seña.
Ya no ay libres en el valle
sino libertades prezas
que las flechas de Marsida
cantinas y alegres dexan
Que aunq en verlas ay veneno
y peligros de experiencia
mas quieren que no mirarlas
el verse en peligro en ellas.

Hasta

em sombras a's Mondego

Hasta amor trae en el laço
que en el oro de sus hebras
vel laço vino a caer
por querer hazerlo dellas.

Lizardo un herido suyo
que desde lexos se acerca
para mirar de Marsida
la victoriosa pendencia

Mirando al amor cautivo
de Marsida entre las trenças
aunque alegre de su daño
suspirando ansi se quexa.

Ay Marsida mia quien
podra escaparse a tu guerra
si hasta para contra ciegos
ay armas en tu belleza.

De que le seruió al amor
el no ver tus niñas bellas
si vino allar el peligro
en el oro de tus hebras.

Agora que prezo viene
pedir Marsida quiziera

N

que

Desmayos de Mayo

*que de sin amor Marfida
de amor vengança medieras
Mas ay Marfida del alma
que mi coraçon rezela
Qaun que ay amor en tus lagos
no ay amor en tus cadenas
Bien puede ser que se engañe
mi alma con mis sospechas
que suelen ofender muchas
quien ama mucho de veras.
Mas quando por mi desdicha
bella Marfida suceda
que no conoscoas señora
el prezo que prezo lleuas.
Ni aun entonces podra amor
quitarme la gloria cierta
que siempre tendre Marfida
por herido de tus flechas.*

Ia muito abaixo da quinta, & com a jane
perdida de vista acabou Dom Ioaõ o roma
ce, & naõ faltando graças com elle de hum
out

outros sobre o quaõ namorado se significaua,
aduertindo em amuita graça cõ q̃ o sol se hia
despedindo do rio, Eliano por aferuorar mais
o passatempo cõ q̃ se apertaua cõ D. Ioaõ, to-
mado a viola, rindo disse, senhores eu quasi q̃
â imitação de Dõ Ioaõ de todo me vou arris-
cãdo cõ amor, porẽ como he sô do gracioso
q̃ anzẽcias do sol espedição sobre estas agoas
& me não atreuo sô adizerlhe a quãto me obri-
ga, pereço fauor a todos, & q̃ lhe cãtemos algũa
cousa por minha parte.

Eya pues, vaya de seguidilhas q̃ es sô q̃ so-
lo piden amores de aguas, disse D. Ioaõ; & co-
meçandoas Eliano profeguidas de todos co-
mo achoros abalãçando para maior gosto auẽ-
zes a barca cantauão desta sorte.

Diafano rio

que à vista enredas

laços em que as agoas

paraõ serenas,

Se de laberinthos

de sombras verdes

Desmayos de Mayo

as furtadas sombras
galhardo vestes

Tanto mais gracioso
entre ellas corres,
que te admiras rico
rio de flores

Cristalino rio
que olhos enganas
no que adormecidas
correm tuas agoas

Quando aurora alegre
madruga clara,
se es feito a pedaços
rio de prata,

Es por Phebo a rayos
que a Thetis voa
se orizontes de ouro
rio de rosas,

E se Phebe mostra
seu rosto lindo
porque Eudemio obrigue
a desatinos,

Tuas

Tuas claras agoas
feruem de espelhos
em que mais galhardo
se ve tremendo,

Cristalino rio
que brando leuas
em mares de prata
rios de enuejas.

Quando retratadas
vas claras ondas
em serena noite
estrelas mostras,

Pareces gracioso
correndo entre ellas
se hum prado de flores
rio de estrelas.

Ocupados neste alegre descuido se hiaõ os
da barca accumulãdo nelle gosto, quando pou
co abaixo do lugar em que se diuertiraõ cõ
o roubo de Europa forão salteados de huns
apressados gritos que repetindo hũa, & mui-

Desmayas de Mayo

floridas silueiras, mosquetas, legação, & madre
ilua, cõ q̃ ellas quasi embuçandolhe o vistoso
tosco das pedras, que hũas sobre outras o fa-
bricão, na differença das muitas flores, o figu-
raão hum se desigual, apraziuel ramalhetes
da natureza. Com industria por não adquiri-
da ainda mais para celebrar-se, se encurua o pe-
dregoso rochedo em hũa grande lapa, nos a-
meaços de hum penedo quasi caindo, assi pa-
rece defendendo as entradas, que no mesmo
com que atemoriza, engana receos pelo que
suspende os olhos, desentranhandose por en-
tre apinhados ramos de Auenca, sobre hũa
copiosissima fonte, em liquidas perolas, que
transformadas globos de vidro na queda cõ
que a espaços caem a ferir as claras agoas, pa-
ra maior graça sua, se quebrão de improuizo
em pedaços de cristal; de hũa, & outra parte
da fonte; que he aquella tão famosa das lagri-
mas; parte delles ainda debaixo da mesma la-
pa feitos ao picão; por entre varios alegretes
faem muitos acentos cercando hum peque-
no

no prado, diuidido cõ hũa caudaloza leuada,
que em cristallinas agoas corre a formar espe-
lhõs, aos verdes ramos da celebre faya dos
namorados, em hum tanque largo & espa-
çoso, que continuandose com o prado sempre
ao longo do rochedo quasi vinte passos, vai
receber as agoas de outra fonte, em correspon-
dência, se quasi igualmente indultinola, de me-
nos estima pellas menos agoas, & nome de la-
grimas que lhe não alcança, he o tanque cen-
tro de muitos peixes, capãs de hum dourado
bergantim, & o sitio estancia tão cubizada
das Nymphas do Mondego, que sô a confian-
ça de muitos desejosos deste proprio, que a-
uezes se atreuem a darlhe assalto, as obriga â
se apartarem d'elle. Neste mesmo, no seguinte
dia, por não faltar ao gosto de nelle diuer-
tirem o desmayo daquelle tarde, vierão jun-
tar-se Eliano e os mais amigos, & como a no-
uidade dos gritos em cujo alcance o dia âtes
se diuidiram ocasionaua razões para se esten-
der a pratica, cada hum delles ainda com tẽo
parti-

Desmayos de Mayo

particular desejo de saber a causa, como sentido do nenhum effeito de sua muita diligencia neste particular, singularizãdo notabilidades que com ella descobrirão disse Eliano.

Se em tantos effeitos que o entendimento não permite possiveis, discursos da razão alêdo que a sê prohibe, consentirão presumirse de encantamentos, mais que serem sô sonhadadas phantasias que desmerecem credito, quasi que não duuidara persuadir-me que aquelles gritos que ontem nos inquietaram foraõ algũa especie destes, vendo que tão incontinente, no mesmo lugar a todos nos fizerão perder de modo, q̃ aos primeiros passos, se achou cada hũ de nòs soo, & o que ainda mais espantahẽ, q̃ hum successo q̃ amim delles me resulton foi para mim tanto a modo de encantamento, q̃ ainda depois de o ter experimentado ser sonho he o q̃ menos presumo delle. Estamos no particular tão iguais, proseguio Nicomãdro, q̃ se já não tenho repetido o q̃ amim me aconteeo he pello q̃ o duuido succedido.

Eu o q̃ de mim afirmo, disse Nizelfo, he hũ
tão grande perigo, q̃ ainda estou temêdo as
desgraças q̃ puderaõ succedermẽ cõ elle, porq̃
no afalto dos gritos, fazendome a suspeita po
sível certo alcance é q̃ me não vai menos que
a vida, voando em o das vozes (porq̃ nũca fa
be apressarse menos hum desejo) no fim de
varias voltas atraueſſando o cano dos amores
pelo caminho, q̃ se continua desde as entra
das desta quinta, dei de olhos cõ hũ vulto, que
assestandome hũa escopeta cõ improuisa deli
beração sem falarme palaura me fes tiro, q̃
ainda que voou perdido, pode comigo tanto
o receo, q̃ preso entre os mudos sobressaltos de
hũa mayor admiração, sô me permittio duni
das, dese me via liure de hũ tão euidente perĩ
go: & como a colera á sua vista á pouco espa
ço começou a tomar forças, cego entre ellas
remeri a tratar da vingança seguindo o vul
to que com azas se me persuadia fugi
tino contra a cidade, & ja quando dan
dolhe alcançes o inuestia com o punhal
em

Desmayos de Araya

em que imaginei lhe leuaua a vida, vi que ferira o tronco de hũa oliveira com que me abraçei pouco menos que abraços, & feruindo o successo antes de a feruorarme colera, que de suspenderme com espanto, nas azas de hum maior desejo, voltando o canto que para a ponte faz o muro defronte da porta da roza, e desconhecendo a Mireno que da outra parte vinha correndo, foi muito que a desgraça não ocasionasse alguã desventura na pressa com que o cometi, deuseme a conhecer tão admirado como o successo pedia, & dizendo-lhe eu o q me acôtecera, e certificãdome elle q para a ponte não passara pessoa, & como desde o fazeiral de santa Ana por entre as pontes vinha seguindo os gritos que lhe parecia sem pre levar diante, repetindo huã, & mil vezes lefus, & não ficando em todo aquelle olhual pè de aruore que se não buscasse, cansados sem effeito. sendo a mayor parte da noite passada, quasi sem nos falarmos palaura attraueffando a ponte nos diuidimos.

O que amim me succedeo; prosequio Nicomã
dro; he que leuando os gritos a meu parecer
sempre a pouca distancia, depois de varias vol
tas no senfeiral em que nos perdemos. sain
do ao oliual que está antes da rua das parrei
ras, hindome ja bem tarde assas cãçado cõtra
ella por hũa entrada q̃ para apropriã se fas do
mesmo oliual, ao dobrar da quina, diuizeci
hum vulto entre apressado rugir de seda
esperdiçando tantas fragancias de ambar, que
por força fazendo que aduertisse nelle, não
pouco admirado, por me não parecerem estas
circũstancias para pessoa tão sô como vinha,
desejozo de conhecer quem era me fui che
gando, & porque isto proprio foi causa de que
se apressasse a fugirme auinando o paço, na cõ
fiança de me parecer molher, lancandolhe a
maõ, & achando minha suspeita verda
deira, ainda entre as primeiras instan
cias que a cortezia me persuadio diuidas
ao que pediam tam autorizados trajos, &
as grandes com que auezes suspirando
me

Desmayos de Mayo

me pedia que a deixasse, desde o canto que
vem dos terreiros sahio a darnos a salto huã pa
peoa, ao que parece fugindo a huns golpes
de espadas que de improuizo começaraõ a qu
soar, & porque no desatento com que vinha
dando quedas me pareceo que por ventura to
estaria mal ferida apressandome ao ferecer lhe ta
os braços, em huã das vezes que cahio me vi ge
nelles com huã molher, que ainda que disfar
çada em hum galhardo vestido de razo gol
peado por entre culebrinos morenilhos de le
prata, pelos cabelos que trazia quasi soltos a
tras, & brincos das orelhas conheci que era q
molher, & porque o desmayo em que estaua
o brigandome que a não largasse, foi causa de
que perdesse de vista a embuçada que se auzen
taua pela rua asima, chegou a dobrarme admi
raçoẽs humã vòs que cõ hũa de, Iesus quem
matarão, fes que deixando a que tinha nos
braços, reclinada sobre o meu manto, arran
cando o punhal, de dous saltos ao volta
do canto me puzesse de baixo do arco

& chegando ao que se queixava, suposto que parecia estar mal ferido, distinguindo das vozes; que he possivel tosem traça de afugentar os que atemorizados de seus gritos desapareceram voando; com os maiores encarcerramentos me pediu, que selhe queria dar a vida, voltasse a deter huma pessoa que nam muito longe pela mesma parte de que eu vinha devia de hir fugindo, & dandome cõ estas palavras suspeita de que podia ser a desmayada, depois de perguntarlhe se estava ferido, & elle me responder, que isto lhe importava menos que o que me pedia, dando volta, & encontrando a caso com os pes na capa, & chapeo daque hia buscando, que com o temor, & desatento da fugida devia cahirlhe, chegando ao lugar é que a deixara, achei só o meu manteo em oqual (confesso que com hum demasiadamente apaixonado sentimento) pegando de passagem, proseguindo a rua assima, & fazendo as maiores diligencias por todos aquelles sitios, rezultandome seo em can-

Desmayos de Alayo

Encarme, receozo de algũas pessoas que na rua das parreiras foauão falando sobre os passados gritos, pela outra que lhe fica nas costas jũto ao muro de Sãta Clara deei a buscar o que imaginaua ferido, & não o achando por mais q̃ reuolui todas aquellas paragens, sendo grande parte da noite passada chegei a casa aonde o faragoulo que he de razo roxo forrado de tafeta branco emprensado, com muitas guarnições de prata, & o chapeo cõ hum fininho de diamantes, & huma joya dos proprios que com a aba prendem huns martinetes brancos me deraõ a prezumir que não deuia de ser pessoa de pequeno respeito a que trazia, peças de tanto valor, enchendome de esperanças de me virem a ser cauza de conhecer cujas foraõ se acazo não faõ thezouros dos que as vèlhas dizem que communicados costumãõ transformar-se em caruaõ.

Eu o que affirmo continuou Eliano; he q̃tue por desconto de hum principio ditozo hũ fim tão pezado, que não resultou em me
no

nos ameaços que perderme, porque embar-
çandome entre aquelles bosques, que o gran-
de escuro fazia laberinthos de confusão, sem
saber aonde estaua, já quasi sobre a mea noue-
acazo decendo ao longo de hũa quinta, cha-
mado com certo final de hũa janella, sem con-
siderar que aquelle fauor era de outro a que
en fazia furto, & que por ventura podia cus-
tarme minha confiança, os muitos perigos
que nella se opuseram amen receo, dissimu-
lando a vós quão foi possiuel, gozei alg um
espaço de tantos fauores, que quasi estou
por affirmarme enuejoso, & com mil cubi-
ças de verme indiuidado com amor em ou-
tro acerto menos mentiroso para mim que
aquelle, porem como poucos seus passaõ
de fins de tragedia, dizendome a Senho-
ra da janella, que decia a abrirme, & eu,
estando no desejo de consumir aquelle enga-
no, dismentindo inconuenientes que não
desconhecia nelle, a inda a porta não estaua
de todo aberta quando cercado da justiça
O me

Desmayos de Mayo

me vi não menos que com hũa espada, & hũa escopeta no peito, & ocasionandome a inda mais sobressaltos hũa voz que gritando dizia que me não mataassem que era seu marido; não se me admitindo razões, porque quis tratar de desculpas, parece, acendendose com minha resistencia a colera do da escopeta, nomeando ao meirinho que ali deuia de estar sobre auizo, lhe disse, Senhor fulano a parte se vossa merce, que eu sem forças de justiça farei o que minha honrra me obriga.

Senhores, respondi, aduerti que para quem trata della, não he termo muito acertado o que vzaís comigo, & que se ella vos pede me tireis a vida, que essa senhora; (disse porque ja á este tempo ella estaua fora de casa) arrisca muito em ser assi, eu não sou quem cuidais nem vir á este lugar foi com animo de offenderuos, a cazo hia de passagem buscando outro bem differente effeito, essa Senhora forçosamente se quis enganar comigo, & pois conforme a suas palauras, outro deue ser

fer o q̃ està em diuidas a merces suas, não perca ella por hum mal considerado accidente de vossa colera a occasiam que a inda pode chegar.

Conheceome a poucas palauras o meirinho, que he amigo, & defenganandose com as suas os da quinta, & com a experiencia que a colera ja menos cega lhe consentio fizessem a segurãdolhe o meirinho que aquelle erro comigo ficaua sepultado em o maior silencio, pedindome com muutas satisfações de que eu fis menos caso, que de ausentarme, pedindo ao meirinho não dicesse meu nome, me parti para a cidade dandome a pouca aduertencia de minha confiança tantos gritos, pelo que pude ra custarme, que desde aquelle mesmo instante me obrigou a fazer mil propositos de antes por falta sua perder occasiões minhas, que auenturarme por ella a inda a hũa boa sorte nas alheas.

Menos peligroza fue mi suerte, profegio Dom Francisco, porq̃ lleuandome a manos del

Desmayos de Mayo

Corregidor ya cerca de las doze, despues de
lançarme en vano siguiendo los gritos, me
deixo solo en obligacion a su mucha cortezia,
pero ni aun así me fiéto mas libre de admira
ciones, pues pide tantas loque repetistes, co
mo me causa temores no parecer Don Iuan,
que entre tantos sucessos que pudieran ser
desgracias no dexa de inquietarme la sospe
cha de alguna fuya.

Assigura sua muita capacidade taõ bom
sucesso em todos os que lhe acõtecerem, disse
Eliano, que serâ defacerto admitir inquieta
ções por sua falta, que assi como naõ deue ser
sem algũa grande causa, he para esperar-se da
propria com hũ bõ successo, ainda hũa muito
mais peregrina nouidade q̃ quãtas a todos nos
sucederão; & porq̃ elle suposto q̃ falta naõ tar
da, & aos muito desejosos, ainda o esperar pou
co he muito insoffriuel, senaõ sois de cõtrario
parecer, o meu he, q̃ o esperemos á sombra dos
enganos da viola, q̃ estou vendo naquella faya
letras que conuidaõ a glozas, & as Nayades
des-

desta fonte, na graça com que despedem suas
agoas parece fazem petições, de que em dar
lhe musica, lhe paguemos a enueja de lhe ocu-
parmos o sitio.

Eya sea así; respondeo Dom Ioaõ; y por-
que sea mi suerte la primera, y a me voi al-
haya.

E chegando-se com estas palauras a ella, en-
tre, os muitos motes, & letras, algũs ja tão al-
tos, & crecidos com a propria, que não
permitaõ ser lidos, dando os olhos ao primei-
ro passo com hum que suspenço o teue algũ
espaço em mudecido, voltandose para o acen-
to que antes occupava, com o rosto baixo, hũa,
& outra ves meneando a cabeça, rompendo o
silencio disse.

ya se demis males que aun en las burlas no
duermen para o bligarme a sentirlos de veras,
y así no me admiro que hasta en los arboles,
se eternizen ocasiones que me fueren a sen-
tirlos, la letra que me salio en suerte es tão fuya
que piẽso no pudo cifrarse sino delos mismos,

Desmayos de Mayo

Si la confieso aun por esto tanto a gusto mio,
que enel me obligare a dísir lo que siento del
los aun que para quexarme, hasta aora ya
mas me atreui a darme ami mismo licencia,
el mote es este.

ALHEO

La mano a otro dueño distes
y burlastes mi deseo,
porque siempre alcanza más
el que sabe querer menos.

Gloza propria.

Lises si pudo el amor
obligarme, y si amor no,
pues solo en vuestro valor
se aliò la fuerza maior
que a vuestro amor me obligò,
Viene vuestra quexa a darme
sospechas que lo dixistes
y os quexais por no quexarme
y adrede por enredarme,
La mano a otro dueño distes.

Y es nueva traça de oluido
esta sin falta, que v. z. ais,
querer que oluido aya sido
aquel q os tiene offendido,
al passo que me oluidais,

Y sin que os parezca vano,
este engañõ y deuaño,
firmais por effecto llano,
y o se a quien distes lamano,
y burlastes mi deseo.

Con lo que obligais infiera
de vna tan falsa opinion
que me dais quexas, si quierã
en lexs, que siempre afuera
no llega a alcoraçon,

Del qual quiça que bolò
mibien, por solo vn disfras
de quien puedo dizir yo
que v. n. engañõ me gano
porque siempre alcança mas.

Mas ya mi loco entender
aun que loco, en su decoro

Desmayos de Mayo

*viene en vuestra traça auer
que dais ea me aborrecer
porque sabeis que os adoro,
Mas en el mal con que lucho
amis sentidos agenos,
que es muger Lises, escucho;
de quien solo alcanza mucho
el que sabe querer menos.*

Principio de vingança parece o fim desta
glosa disse Mireno, porem como supoem quei-
xas com razao, & poucas de amor sam para
dissimularse, naõ me espantára se Dom Fran-
cisco usâta de mais rigores pellas suas.

De mi solo son mis quexas, Mireno: conti-
nuou Dom Francisco; q̃ aunq̃ fue possible dar
sospechas de otras en mis versos, quiero pu-
blicarlas solo de mi mismo, pues no supo en-
señarme la experiencia, q̃ en mugeres solo ay
firmeza en nõ ser firmes, y que procura oca-
siones de quexarse, el que inaduertido trata de
obligarlas firme, a no olvidarfe de mudan-
ças

ças, pero Mireno como semejantes razones,
en obligarme memorias passadas pueden so-
lo servirme de ocaſion para ſuspiros, y yo so-
lo para mi quiero los mios, tomad la guitar-
ra; q̃ ya os llama el deſſeo de oluidarſe dellos
en vueſtra vos.

Porque cudo que em obedeceruos niſſo
vos dou mais goſto, não deſconfio do mal
que o coſtumo fazer, & porque entre amigos
tanta conſiança como ſera a minha em can-
tar depois que o fizestes taõ diuinamente, he
tanto para eſtimarſe, como fora erro faltar-
me eſta.

E hindose cõ eſtas palauras para a faya a eſ-
tes dous verſos do Phenix de Eſpanha com
que nella deu de olhos cantou eſta gloſa.

M O T E.

*Ay verdades que en amor
Siempre fuistes deſdichadas.*

Gloſa.

*Amor ſi de oro en arpones,
gigantes dificultades*

a tro-

Desmayos de Mayo

atropella en tus pasiones
no lo que engañan razones
mas lo que obligan verdades;
Como si verdades miro
en ti de fuerza mayor
(quando en las mías te admiro)
que xozo en ellas suspiro?
ay verdades que en amor!
Mas como amor en tu juego
siempre ay burlarse en las veras;
no admira, te mire: luego
para mirarlás tan ciego,
mis verdades no chimeras;
Y que verdades perdidas
quanto au: por esto burladas
dizir me obligen sentidas
verdades, por no creidas
siempre fuistes desdichadas.

Parece que tambien pronostican queexas el
fas coplas Mireno? pero a quien no las dio
fuyas amor

Bastara para q̄ en tiuesse muitas suas, pro-
fegio

regio elle, saber q̃ se atreueo adaruos occasiã a quantas tendes, que por causas proprias, ainda não chegei cõ elle a termos de agradecido ou de queixozo.

No se si os imbidie la suerte, disse Dom Francisco, si es que la teneis por buena, pero se que por lo q̃ la mia supo prometerme en esperanças mucho, mas me quiero amante perdido que libre a viêdo enel mundo el sugeto que me obligò.

Não se pode Nizelço desfobrigar por triste de ser terceiro em tomar a viola, antes como sabia que o pasatempo daquella tarde, & das passadas, fora sô industriado contra sua tristeza, fingindose ja com os efeitos para q̃ nellas o desafiaraõ, a inda Dom Francisco se occupaua em razões com Mireno, quando voltando ja da faya quasi mal disimulando lagrimas que lhe prouocara o mote de sua sorte, disse a Dom Francisco:

Parece se duuida, q̃ he esta faya e suas letras hum oraculo que sô sabe falar nellas cõ tristes,
mas

Desmayos de Alayo

mas que muito, se Amor foi o que dictou os versos que nella estaõ escritos; eu Dõ Francisco porq̃ ambos fiquemos iguais nas occasiões tambem os achei muito conformes, ao porq̃ suspiro, pode ser q̃ fosse isto, effeito, do desejo q̃naõ sabe sair dos limites de lagrimas, mas por que a estas lhe naõ falta lugar proprio em ode que se deriuão, & eu de muito cubiçozo destas as guardo para mim sô. Assi me perguntão a causa dellas, & eu respõdo a estes versos.

A I H E O

*Olhos sentidos, & tristes
que tam chorezcos estais,
dizeime porque chorais?*

Gloza propria

*Por ventura tristes olhos,
essas lagrimas sentidas,
esses suspiros que a molhos
tizam rigores, & abrolhos
em ausencias tam compridas.*

Essas grossas nuues de agoa
sam porque auzente vos vistes?
si dizeis, que em viua fragua
he bem vos tenha esta magoa
olhos sentidos, & tristes.

Mas se he de hum fogo infaliuel.
a fragoa em que sempre ardeis,
dizeime, como he possiuel
que de hum fogo tão terribel
saya essa agoa que verteis,
Mas ja vejo em conclusam
olhos, que em resposta dais,
que se estila o coraçam
pella mesma occasiam,
que tam chorosos estais.

Porque como he de amor viuo
& amor he chamam ardentes
faz amor tirano esquiuo
estile hum amor excessiuo
essas lagrimas correntes,
Que como pode obrigaruos
que auzentes tanto sintais,

Desmayos de Mayo

*auxentes pode exensarvos;
posam olhos perguntarvos,
dizeime porque chorais?*

Interrompeose a musica com a vinda de Dom Ioaõ, que suspendendo a todos entre al voroço & espanto, deuerem que emmudecido fazendose cruces hũa, & mil vezes, de muito admirado, sem aduertir na alegria com que todos o festejauaõ chegaua a sentarse, depois de hũa, & muitas vezes lhe perguntarem a causa daquella taõ notauel admiraçam sua dice.

Yo no se señores lo que os diga, dexad q me desfengañe, de que os esto uiendo, y que puede ser possible, que no fue sueño quanto me ha sucedido desde q ayer nos diuidimos, y despues, no faltará tiẽpo para disiros cosas q aun no se si pueden afirmarse de sueños,

Ay tanta nouedad en lo que a todos nos ha sucedido, que fuera vna aun mucho mayor

por queno os cupiese tambien en el particular vuestra parte; respondeo Dom Francisco, y así os pido, que en satisfacion de las ancias en que a todos nos puso vuestra tardança, nos deis parte de lo que os acaescio, que bien pronostica ser notable, lo mucho que aun parece que suspendido os admira.

Porque por mi os diga la experiencia, si me faltan razones para mas excessos, que de admiracion sabed, que siguiendo los gritos que a pocos lances bueltos confusiones, me dexaron solo el deseo de defengañarme en la causa dellos, sin saber a donde estuue, sino agora, que no ay mucho sali de la cueua de la mora; oy al despuntar del alua me halle a vista del mas notable valle que puede presumirse de phantasias, ni cifrarse con encarecimientos: estaua el famosissimo valle, que despues supe ser de Amor, sitio tambien de sus palacios, y habitacion del mismo en desprecios del Idalio monte; à la sombra de los verdes pauellones de sus manch

Desmayos de Irlayo

chas arboledas, lifonjeando alfombras, y tapi-
zes, que admirauan gracias, y las desperdicia-
uan afsi mifmas. Entre la bella fangre de
Adonis robauan los ojos por lo que prome-
tian de fus colores las moradas violetas; Cly-
cie flor amante competia en los deuaneos de
fu porfia con los mayores de Narcifo loco,
fin que al parecer del Delphico Cinthio fe
igualaffe fu locura a la defgracia de fu queri-
do Iacinto que buelto lirio azul fe la boluia
ala memoria, entre los alli fiempre floridos
arrayanes, fin cōpetencias de imbidia, purpu-
reaui la conuertida fangre de Venus, a porfia
entrambos aromatizando fragrancias; con
fus culebrinas bueltas, y meandros en pies de
plata fobre arenas de oro paffauan hermoze-
ando el valle, el querido q̃ por imbidias del
horrendo Cyclopa fe pultado nel duro peñal
co entre lagrimas de Galathea aun falia hu-
yendo buelto rio, Alfeo porfiado, y ya re-
buelto en ondas de Arethufa, con el fi amāte
inaduertido de Alcides competidor para per-
der

der la punta que sus hijas boluierõ imbidia
de Amalthea; era pencion destos mismos, y
de las fuentes Egeria, Biblis, y Salmacis, tener
con sus aguas tiempres en primavera las flo-
res, los arboles (que como los de la selua Do-
donêa, y monte Chaonio todõs hablanã) Lau-
reles, Cyparizos, y Loros, entre las amadas
cañas del Dios Pan no las poblauan, alegres
filguerillos, ruy señores, y otras musicas auefi-
ras, si bien la Ecco en el valle siẽmpre repetia
sus apazibles accentos; sino con las fatidicas
palomas, que desde la selua Dodonêa huye-
ron a Delphos, y al Libico templo de Iupiter
Amon; parleras Cornejas, Picaças, Pápa-
gayos, y solitarios, que hablando siẽmpre por
Amor, firmauan prematicas de que no se ha-
blasse de Amor. De diamantes diafanos, y
transparentes se figuran los palacios, pero
a puertas abiertas, no defendian la primera
de esmeraldas finissimas, la esperança, y her-
mozura, sino que apuntando a la de su vezina
la ocasion, que se mostraua de cristales, en
ella

De smayos de Mayo

ella prometian de Amor los bienes, que aua
sin alcançar se, por esperança suelen mentir el
sentimiento. Perseuerancia con su puerta de
moradas amatistas, al passo, q̄ prometia mu-
cho, martirizaua mucho mas. Malancolico
el encarecimiento solo miraua a los azules ca-
firos de su estancia; en todas puertas se her-
mozeauan los vmbrales con esmaltes de ojos
bellos, no para defender las entradas como
fuerças de amor, sino para enseñarla como ca-
pitanes suyos; quazi en lexos auezes se mos-
traua el auzécia en braços de la memoria, en
tre soledades, celos, y temores llorandose assi
misma: bolauan sin detenerse terceros desde
el interior de palacio para dar la buelta en
alas del pensamiento; por la parte de afuera
del muro, cerca de las puertas se differéciua
en largas cadenas prezos, el engaño, la mêtira,
y ficcion, la lisonja, el aborrecimiento, el in-
teres, ingratitud, y oluido, sobre los quales a
espacios cayêdo desde palacio faetas, los obli-
gauan por las heridas a dar gritos, sin permi-
tirseles

tirfeles passar dellos a queixas. Sola diligencia se publicaua sollicita feruiente de amor, y el por ella sola hazia sus partes, en los muros; hurtados parece por sus consonancias a la canora torre de Alcathe; como en quasi nublados espejos, en lexos se diferenciauan, entre las subtilezas de la tela de Aracnes, y variadas transformaciones de los Dioses vanos obligados por amor; la enamorada hija de Niso lechusa tanto por su desgracia, como por desprecios de Minos. Iphis suspendido, Pasiphae descompuesta, Ariadnes burlada, el que con su querida hizo las moras coloradas, y con el sentimiento de Hero por su querido entre las olas, excessos de la liechizera de Colchos, y otros q no fueron menores en demasias en amor. A vezes cubriendose el valle entre solloços, y suspiros, de encendidas llamas, con particular admiracion hasta las aguas parecian en ellas abrazarse, y quedandose a poco espacio todo el valle con nueva gracia, en el coro de parleras auezi-

Desmayos de Mayo

las, sin mirarlas, se oya la dulce vos del hijo de Caliope, aun desde el Hebro dando muzica a su querida Euridice: para este pues valle, y palacios famozissimos, yban a espacios entrado quadrillas de gallardas damas, y pastoras de varias naciones, que con tan peregrina bizzarria, y ya mas vista hermosura lleuauan los ojos, que hechizo a los mismos no sabian no mirarlas suspendidos. Entre las demas, q como forasteras no conoci, aunque admire sus estremos, no se si ya por aficion, vi las pastoras de nuestros valles, digo pastoras, porque a desprecios de cortezanas galas las mas de proposito se disfarçauan pastoras, tan soles todas, que aun me parece afrenta de su belleza solo encarecerlas soles; elauase el mismo del quarto cielo a vista de tanta nieue, parecian cristales sus rayós a vista de tantos nacares de labios, y mexillas: sus cabellos sombras cólo de tantas madexas de oro, y trenças de azabache, y tal vuo dellas que por mas estremo, quizo parecer estrella, por desquitar se de deu
das

das con el sol en darle mas resplâdores q̃ los é
n o tan bello a las del cielo suele enseñar pre
tados; admirauase por lo q̃ miraua la turque
zada esphera recelando hurtados sus planetas,
en los q̃ ojos produzian Mayos para cothur
nos de tãta belleza; enamorauase el aire, si amã
te y bulliciozo por entre las hebras de oro q̃
esparzia, parlero por lo que mouiêdo las ar
boledas lisonjeaua tanta gallardia; y en con
clusion, saliendo todas por amor señaladas en
peligros suyos, fue el primero, que lo pudiera
fer para el Amor mismo, en dos bellos ojos,
estrellas de rayos negros, la hermozissima Be
lizarda, tan portento en perfecciones como
en el entêdimiento, el vestido verde, el cabe
llo a desprecios del oro copos de azabache,
añudado por entre cintas, y rozas verdes,
que llegando a caerle desde las sienes a los
çarcillos seruian como de ojas guardas al ra
millete hermozo de su rostro, y dela man
ga del sayelo cayendole este recelo de sus
ojos.

Desmayos de Mayo

Dudo si me tema en ellos
aunque me dize el amor.
que quiza fuera mejor
no tener ojos tan bellos,
mas quando pierda por ellos,
y perdida en mis enojos
le tributare en despojos
las perlas del sentimiento.
sera aliuio a mi tormento
el tener tan bellos ojos.

Y como al donaire de Belifarda, de propozito quizo hermozear naturaleza, con el ser siẽpre apazible, y andar la boca llena de riza: adrede lleuaua en los cabellos esta letra que hablaua por ella misma.

Ansi con su gracia enseña
de mi riza el arrebol,
que para mi mismo sol
soy siempre el alua rizueña.

Era su empreza vna aguilã, que bolando a sus ojos se deslumbraua en mirarlos, baxando los suyos, y la letra.

Estremos son de mis ojos

Y lo que no con pequena suspencion en todas aduerti, fue que en differêtes cifras lleuauan letras particulares a los ojos; pero que mucho? si para flechas en la guerra de amor, amor parece señalandolas fuerças de su conquista, mostraua pedirse en ellas assi mismo albricias de los despojos. Salio el cielo de perfecciones Phili, despreciando desdeñoza lo que al alua pudiera dar de resplādores, el vestido noguerado, los bellissimos cabellos erizados de fuerte q̃ en letras de los proprios copiaua estas cortas alabanças suyas.

P Or lo de admiracion, si quando estrellas
Lus de estrellas madexas desdeñastes,
Por lo de la belleza que os cargastes
Bien fois del rayo sombra a las centellas,
Por lo que el sol extremo admira en ellas,
Sy imbidia al sol que a nuues eclipsastes,
Quando de oro a las suyas deslumbraastes
No fuistes nuue, si madexas bellas.

Desmayos de Alayo

Ansi estremos la suspencion aduierte
de la belleza em vuestro estremo raro
que estremos le tributan el de coro.

Pues tanto enser de Phili os dio la fuerte
que si os imbidia luzes el sol claro.
a estrellas sois desprecio, al rayo, y al oro.

Y por la ocasion de sus lindados ojos ver-
des lleuaua en las nogradas rozas de las cie-
nes esta letra que hablaua con ellos.

*Bien de su verde, a porfia
puede esperança dizir,
que quando llege a salir,
que en su verde sale el dia.*

La empreza vna Phenix tendidas las alas de q
suspendia esta letra.

En ser sola como yo.

Nisäura si en mas proprio nombre emulació
Planeta dela señora de Paphos, sacó sayelo, y
faya aun que plateados sombras de su bello
rostro en la bruñida plata que escurecia, guar-
niciones,

fobre negro, capote no menos gallardo
industrioso, de flores de cintas blancas, y ne-
gras, cabellos de oro hechos vna sierpe, que
en bueltas sobre la cabeça, iba con la suya
diuidirle los cornos arcs de las sejas, pate-
nas, farrillos, y collar de azabache, y a trechos
por el vestido estos versos.

Mis ojos, y niñas bellas
son estrellas,

Mis dos mexillas hermosas
nieue, y rozas,

Y el rostro con sus primores
es de flores.

Luego en razones mejores
bien en mi se muestra claro,
que soy vn estremo raro
de estrellas, rozas, y flores.

Y en los cabellos por sus oios disia
Si son peligros mis ojos
bien lo adierte

Desmayos de Mayo

*lo que en ellos ay de muerte
Pero si peligros matan
quien los mira
muere y por verlos suspira.*

Su empresa vna mariposa, que se abraza
ia, en los mismos ojos, y la letra

*Aqui es tan dulce el morir
Que aun haze imbidia al biuir.*

Seguiafele la hermozissima Florinda tan da
ma en el aceo, y bizzaria, que con desdenozo
desprecio parecia no estimar los suspiros co
que se persuadia lleuaua en su alcance el pro
prio amor, ya con ojos solo para mirarle los
bellos suyos, que factas le imbidiaua, el vesti
do en olas de velillo de oro, y encarnado so
bre verde gualde, capirote de blácos armiños
en laços, de çintas encarnadas, pero de fuer
te puesto, que para maior gracia iba a caerle
sobre las espaldas con los cabellos, que me
dio sueltos descubria entre cintas de oro, y é
carnado, patenas de azabache, que lo parecie
rá a ser de nieue respeto dela mas pura de su
rostro,

rostro, garganta, y manos, por guantes calçaua
cristales suspendiendo del capirote esta corta
cifra de su bello rostro.

Hermozo, y bello rostro soberano
milagro en quien cifra naturaleza
vn si thezoro, estremo en la belleza.
por termino, y lisonja de su mano.
Vibrando suspenciones, y a no enuano,
en lo que admira vuestra gentileza
es poco tributarle a su grandeza
portetos, como a estremo mas q̃ humano.

La esphera pareceis mas rutilante
y en excessõ maior dela hermozura
Florinda esphera sois en marauilhas,
Qual rayo en el cabello mas brillante,
estrellas en la frente, terça, y pura
cielo en los ojos, sol en las mexillas,

En los cabellos, precio, que pudiera hazer ri
ca la ambicion de vn codiciozo entrexidos
estos versos a sus ojos.

Desmayos de Alayo

*Solo en ver su azul tan bello
Asta el cielo de imbidioso
En el se admira celozo.*

Vn lince por empreza con esta letra en los
ojos.

Menos matan que los mios.

La gallarda Lises salio tan de mano con
Amor, que al passo que suspendia con su her-
mozura, hazia tanto las partes del ciegezue-
lo Dios, que aprizionandole hasta los aires,
vino el Amor a pagarle en hazerse escláuo de
su mucha gracia; era el vestido sobre mora-
do vn ramilhete de rozas de velillo de plata
verde, y por entre ellas sembrados muchos
ojos con esta letra que hablaua cō los suyos,

Diuinos laços, grillos venturozos
Quanto homicidas flechas de amor ciego,
Llamas que centellando de amor fuego
Incendios sois al alma rigurozos,
Prision dichoza, lincez peligrosos
Veneno en rayos, que abrazastes luego,
De

De gracia hechizo en niñas sin sosiego,
Sino estrellas, Planetas mas que hermosos
Ladrones, y prizion, si espejos claros.
Acrisoladas luzes ojos bellos (res,
Que al mismo dios de amor heris de amo-
Mil glorias ensenais solo en miraros
Y si en miraros glorias dais maiores,
Dichozo el que llegare a verse en ellos.

El cabello en trenças que hurtando hebras
al oro, quasi las ocultaua sombras con ciertas
negras vislumbres, que figurando en ellas en
trambos colores los ensenaua mas bellos, cayã
fele las trenças a las espaldas sin mas cintas ni
rozas que su hermozura, dos floresitas de oro
por çarcillos, y dellas colgando dos perlas, pe-
queñas puntas de oro, y colorado con laços, y
sierpes delo mismo en cuello de Cambai, y
el niño Cupido con grillos en la prizion de
dos niñas con esta letra.

*Delas mias se oblige
sin que fuese niñeria*

Desmayos de Mayo

el obligarse amor niño

qual niño amor de mis viñas.

Quebrado el arco del mismo Dios por em-
preza, y esta letra.

Porque tira con mis cejas.

Saco, el humano serafin Anarda, brial le-
nado, adrede con estremos, y golpes sobre ne-
gro, brillâtes colores con lo de su neuada blâ-
cura, las guarniciones cadenas de azabache
como en pronosticos delas que de amor iba
enseñando en su bizarria, de lantal con pūtas
y tēblantes negros, de cambrai finissimo, sin
capirote por libertarse del agrauio q̄ se hizie
ra assi propria encubriendo, por lo del oro, des-
precios delas riquezas de Crasso, y Midas, sus
cabellos digo, en que industriozamente enla-
çana en letras deuarias flores del campo estos
versos.

No se charge la cudicia

entre perlas rutilantes

de bellissimos diamantes

un thesoro.

em sombras do Mondego

120

No carge codicia el oro
la esmeralda pura, y verde,
y quanto produz, y pierde
Potosi.

No al nacarado rubi
que en estremos superiores
lleuara en precios mayores
mas riqueza.

Y en thesoros de belleza
el rubi en mis labios bellos
mas que el oro en mis cabellos
y en mi frente.

El diamante resuliente,
sy en mis dos hermozos ojos
fino esmeraldas despojos
delas perlas.

Por empreza vn rayo con esta letra.

No tanto como mis ojos

La bellissima Marili como tan graciosa en lo
de sus palauras; y fainetes, tambien salio de
gracia en el vestido, sacandole dela mucha de
los prados de Abril en las hurtadas flores de

oro

Desmayos de Mayo

oro sobre verde tahi, por ella fino engañado
imbidiozo, y para desdenar su Cloris, yba
quasi loco de amor, el regalado Fauonio, tan
rebuelto en sus sueltos cabellos, q̄ auezes los
o biigaua a caerle sobre el rostro, donde Mari
li con los pedaços de marfil de sus manos, los
boluia alas cienès con tanto brio, y gracia q̄
solo en esto pudiera ser encanto de quantos
la mirauan, capirote delo mismo, farcillos, far
tas, y patenas, de oro, y perlas, y entre los ca
bellos vna mano, que nose si hablando por
parte de alguno escreuia en letras de vna ma
dexa, que le apretaua estos versos.

M Adexa venturoza si admirasteis
A mares de olas sobre la hermosura
Que a neuados pedaços terça y pura
De azabache en turbantes coronasteis,
Ya no admira madexa si alcançasteis
Ser grillos por lo negro, en la blancura
Que para el alma blancomas se apura
Porlo que solo en veros le enlaçasteis.

Pero

em sombras do Mondego

Pero admira madexa venturoza

Como ya no estoi loco de dichozo.

Respetando en mi mano vuestro extremo

Efectos vuestros son, madexa hermoza,

Quando por vos alegre estoi gozo so,

Y no se que sin vos recelo, y temo.

Su empreza era vn sol que se eclipsaua a vi-
ta de sus ojos, y la letra;

Si con sus luzes se eclipsa

es porque le quitan ellas

lo que el suele a las estrellas.

Atropellando el misino brio, y bisarria sali-
ron por limites suyos, las bellissimas Roselia
Deliana, y Melysa, todas tres de mano hazién-
dose bulliciozas niñas de quantos ojos las mi-
rauan. Roselia faco vestido sobre noguerado
de culebras de oro, y verde, con la flor sangre
de Venus en la boca, la culebra escondida en-
tre las ojas dela purpurea flor como recelan-
dose del atreuimiento de cogerla, que tanto
le costo, los çarcillos, y gargantilla culebresi-
tas de oro del misino modo, el capirote de

Q

nacar

Desmayos de Mayo

lazar que en laços de oro y verde hazia le-
ras desto s versos, glosa de vno de su empre-
za suspendida en las guarniciones de vna es-
padilla de oro, que en cabellos de lo mismo
enseñana por bizzarria.

Empreza de Roselia.

Quien penas tiene no bive.

G L O S A,

Si hermosa tanto admirais
quanto admirais desdenoza,
y aun solo quando mirais
con penas amezais
en vuestra prezencia hermosa

Bien el que os mira se admira,
y en nuues de llanto escribe
que no bive aun el que os mira
quando en su llanto suspira
que enas tiene no bive.

Que aun e en veros, la memoria
de las penas, no es possible
se acuerde, por la victoria

em sombras do Mondego

12

*que alcança dellas, la gloria
de vuestra vista apazible,*

Sies no mereceros muerte

*y imposible a quien os sirue
el mereceros la suerte*

*bien aun quando os mira adierte,
quien penas tiene no biue*

En las centellas que como rayos de amor iba
flechando sus ojos, lleuaua las mudas letras e
hablando por los de quantos lamirauan, di
fian pudiera serle ocaſion de qñexas el auer
uerse a encarcar extremos suyos.

Salio Deliana con vn gallardo brial, y capi
rote de inuencion nueua, hecho de coraçon
de varios colores a cairelados de oro, la guar
nición en doze morenillos que en culebrina
bueſtas brillauan sobre fogillas en carnadas, y
ribetes verdes, delantal de cambrai con pun
tas entre blanco, y azul, los cabellos prezo
en vna red de coraçones de oro, patenas, y çar
rillos por la misma traça, y rebueſtos en el ca
yado estos versos que hablauan de sus ojos.

Q 2

Como

Desmayos de Mayo

Como el imperio de amor
solo en los ojos consiste
y teme el amor perderle
quando sin los ojos bive.

Por segurar se el imperio
ciego amor prestados pide
a Deliana los ojos
laberintho de almas libres.

No se los nego su gracia,
y el amor mas apazible
contra los rebeldes suyos
luego en ellos se apercibe.

Que solo en el pardo bello
que tan gracioso se visten
de la sugesion del mundo
esperanças se permite.

No duda de sus victorias
el conocimiento firme
quando admiraciones tantas
en tales ojos se miden.

Que al valor suyo y su gracia
ansi las almas se rindem

que

em sombras do Mondego

123

*que dichosa no se estima
la que a su fuerça reziste.*

*Mil vezes dichoso amor
por dichoso se eternize
en tener su fuerça en ojos
de dos niñas serafines.*

*En cuyo valor, es poco
dilatarse los limites
de mil imperios de amor
aun en contra de impossibles.*

*Su empreza vn coraçon prezo de su vista cõ
esta letra.*

Aun no es mucho.

*Hermozeaua el sol de subellissimo rostro, Me
lisa, con sayelo, faya, y capirote celeste por en
tre ondas algo mas azules, sembradas de es-
trellas de oro, guarniciones de oro, y encarna
do, vna vanda en sueltos cordones de lo mis-
mo, farta de perlas en la garganta, y dos colgã
do de vnos soles de oro que trahia por farci-
llos con esta letra por entre los ñudos de la li-
ga, en q̃ parece alguno hablaua por subelleza.*

Q 3

Melisa

Desmayos de Mayo

Melisa peregrina

si por la gentileza
que en todo tan divina
muestra vuestra belleza
al cielo os pareccis

no es mucho en el vestido, le imiteis

Pues bien dize razon

que siendo mas que humana
por lo de admiracion
como tan soberana,
vistais sola en el suelo

qual angel en lo azul, raygos del cielo.

Su empreza sus mismos ojos con esta letra;

Aun Amor se teme dellos.

Pero si tantas admiraciones, en tantos estre-
mos de belleza vi, aun mas admira, que los
mire sombras a vista de vn mas que sol, que
pudo figurarme el valle cielo por lo que me
persuadio nuestras pastoras estrellas hurtan-
dole luzes, que en rayos de belleza no dexa-
uan mirarse sin deslumbrar ojos, que en alas
del

Del deseo bolauan paxarillos a la liga de sus
niñas; era su vestido de morado tabi de plata
acuchillado sobre tela blanca, guarniciones
de recamado bordado de briscarda, entre los
golpes flores, y ramos de aljofar, afrentas del
oro era su cabeça por lo que en copos de ru-
bias madexas escurecia el velocino de los hi-
jos de Athamante, patenäs çarcillos, y gar-
gantilla de diamantes, que amenazauan azu-
les rayos, en lo que descogian gruerras ve-
nas a sombra de terço alabastro; atraueßaua-
le el pecho vna vanda o collar de perlas, y
diamantes, engastados de suerte, que en le-
tras de los mismos, se leya este desengaño
de que no puede bien encarecerse su hermo-
zura.

*Si es que imposible se adierte,
de mi suerte,*

*Que de mi estremo infalible,
no es posible,*

*El cifrarse, ni aun en summa
por la pluma,*

Desmayos de Trilayo

Nadie atreuido prezuma
clabarle pues le auizo
por imposible precizo
en suerte imposible, y pluma.
Luego colgando de los cabellos esta letra a
sus ojos.

Quien los ve muere por ellos,
y el amor fino murio
a lo menos le cego
solo el ver sus rayos bellos.
Por empressa el amor prezo en sus largos, y
dorados cabellos, y dizia la letra.

Hasta amor cayo en el laço
que en el oro de mis hebras,
nel laço vino a caer,
por querer hazerlo dellas.

Trahia su nombre como las demas en la m^a
ga del sayelo, que era en letras de oro Clauo-
linda, y fue importante para desengañar mi
presuncion, porque quasi estuue por hazerle
el agrauio de pensarla solo Diosa dela hermo-
sura, si su nombre, y raras perfecciones no me
di-

dixieran, que ella ni pudo tener tantas, ni mereciera a su vista, el li tan cudiciado, aun mas costozo pomo de oro.

Salto o coração no peito a Nisello em ouuir falar de Clauolinda, & ameaçandolhe o aluoroço mil sobressaltos alegres, em quañ desmayos que fô conhecco Eliano, mal aduertio, que proseguia Dom Ioão falando assi com Dom Francisco.

Y si aun esto no es mucho primo, parezcaos mucho por lo menos diziros, que en otra quadrilla anti misino de pastoras, a cuyas galas, y cifras no permiti lugar em mi memoria, con aquella bizarria, y donaire que pudo hazeros tan fuyo; vi la hermozissima Gracelia, q̃ fin, darme espacio de aduertir sus dices, y letras, con tanta alegria, que parecia boluerse loca llegandose a darme los braços me dixo.

Iesus Don Iuan mio, Iesus mil vezes, y es possible, que el veros no es engaño de mis ojos? pero no puede ser, que se engañe, pues ya mas fue vn engaño ocasion de tanto gusto como

Desmayos de Mayo

no el mio solo de veros: pero ni aun por esto.
Es este abraço vuestro, sino prēdas, q̄ cō el al-
ma os encargo lleueis a Dō Francisco, para, q̄
ella entre tanto q̄ no bueluo pueda dilirle mis
sanlias por su auzencia, y q̄ si vuo engaños pa-
ra ocasionarle desdichas, q̄ no podra auer fuer-
ças para atropellar mi firmeza. No me permi-
te el tiempo diliros mas, q̄ como mirais, ya
llegā aquellas pastoras a palacio, y me esperā,
y supuesto, q̄ no se quando sera la buelta, sa-
bed, quedais ē deudas ami deseo de hallaros a
la entrada dela cueua, que os fue puerta para
este valle, restituyēdome enel proprio sitio mi
alma en la vista de Don Francisco, sino que-
reis a vuestros ojos ver perdida vna cosa tan
fuya como mi vida. Y porq̄ mi venida tan sin
pensarla no ostenga mas suspenso. Os aduier-
to, que el que mirais es el hasta aora no co-
nocido valle de amor, aquellos sus palacios,
para los quales, por estafetas particulares fui-
mos llamadas quantas mirastes, y por traça
fuya, sin saber como, venimos hazer sus partes

en vnas cortes, q̃ sobre ciertas razones de esta
do suyas celebra en este mismo valle, y pala-
cios. Y como en ocasiones de amor siẽpre son
de efecto las galas, por mas peregrinas quizo
el proprio, q̃ alo menos por nouedad fahiese-
mos en las de pastoras; mucho os he dicho tã
en cõtra del silencio a q̃ se obliga en este valle,
mas q̃ impossibles no atropellara el deseo, q̃
siẽpre tuue de obligaros, y porq̃ agora el tiẽpo
se huye, y a vos no se permite el passar de a-
qui, cõ bolueros a la memoria mi piticion os
quedad a Dios. Estas fueron sus vltimas razo-
nes, y dexandome en ellas tantas dudas de su
vista, y tanta prezunciõ de q̃ solo fue deuaneo
de phãtasia lo que mire, que aun esto no ima-
ginaua possible, me desengañe a poco espacio
hallandome despues de vn terrible terremoto
que se lleuanto desde palacio, ala entrada dela
misma cueua, en que Gracelia me mando que
esperasse, y aun que la nouedad fue de suerte
que quasi no me dexo mas que admiraciones
de si misma, deseando la buelta al famozo va-

Desmayos de Mayo

le, a pocos paços que di por la cueua fuí sin saber por quien echado a sus puertas desde las quales vengo a buscaros, en esperança de q̄ no puede ser mentiroza la que de su buelta me dio Gracelia.

Para boluermelo loco pudiera la nouedad ser de efecto, respondeo Dom Francisco; si experiencia entantas desdichas mias, no preuiniera cautelas a mi firmeza en sufrilas, con disforme por tan varios modos, que hai asta cortezas de arboles para darme ocasion desentirlas y que es possible os engañeis en lo que mirasteis solo para matarme mas aprissa, disiendo-me en esa phantasia, q̄ tambien las ay agenas para soñar estremos de acrisolar mi desgracia, y porque la ocasion parece acarreo de proposito esta para desempeñarme en repetirla, fenescas el desmayo de aquesta tarde entre los del llanto a que ya passadas memorias me promoucan, que esperanças salidas de cueuas de encantos, ni aun prometidas de vuestta parte pueden dexar de parecerme duendes. Amigos

gos, y señores mi estoria es esta, si despues de
saberla vos pareciere, como no dudo, sin razón,
que yo viua entre tantos males, culpa sera de
la mucha merced, que todos me hazeis, porq̃
asu sombra así pudo siempre ofenderme mi-
desgracia, que perdio fuerças para matarme, y
me presto las conque pude persuadirme mal
fingido alegre por no desgustaros.

Merida. sin o Mausoleo famoso, eternizada me-
moría de victoriosos tropheos del Lusitano
Viriato; fue cuna de mis primeros años, y
aun que en ellos, despues, que ya la rason fa-
liendose de sus niños cogollos alas pri meras
flores, llego a preciar estimaciones dela fuerte,
no quizo faltarme la mia cō lo q̃ tãtas mere-
ce en hazerme heredero, y solo a padres no-
bles, imbidioza ella misma; como quien ya
mas supo dexar de serlo aun de propios bie-
nes suyos; si es q̃ los suyos puedē llamarse bie-
nes; dio traças amis desdichas en hazerme tã
ojos de mis padres, que dexauan estremos su-
yos deserlo, por boluerse excessos de amor
para

Desmayos de Mayo

para conmigo, no me fue el conocerlos ocasion a tan licenciozas demazias, como por esta causa misma experiencia muestra en muchos; que ay sin falta peligros en lo que viejos padres no sabē reñir quasi locos de amor, pues llego solo a no guardar respeto a reprehensiones suyas, siguiendo la caça tan ageno de otro gusto, q̄ pudo en mi, por demasia ser vicio, lo q̄ en otros suele a su tiempo, estimarse por ocupacion, y entretenimiento de principes, y señores: y como en el particular parece fue mi inclinacion tomando licencias para dispensar en gustos mios como señor de la voluntad de mis dueños, sabiendo q̄ a mi primo D. Iuan le imbuian los suyos a seguir las letras a Salamanca, no permitiendome amor, y amistad, que en mi puede ser, que aun son de mas fuerça que la sangre, quedarme sin el, obligue a los mios por mas que lo contradizian su llanto, y sus razones; dexasen partirme con el: llegose el tiempo, partimos; pero ay de mi, que yo solo parti para graduarme en le-

em letras, que libradas en cambios de amor,
solo feruieron para perderme; hallamos
nuestra estancia ya preuenida por criados-
que partieron al effeeto, y saliendome ami-
la suerte de vn apozento, que desde vna vent-
na sola miraua las doradas rejas, y celocias,
de las nobles casas de cierto cauallero, jufgan-
dolas al principio solo por dignas de respeto
a causa de su noble dueño, ya despues de algu-
nos dias, deseando vna tarde diuertir con la
guitarra la fuerça de cierta malancolia, que
sin poder resistirle, auezes me obligaua a que-
darme solo, limitando vna letra que antes fue
suspiros del alma por los muchos que a des-
cuido interrôpiendome la voz auezes me ha-
zian el tercio, vi afrentas de la nieue en vna
blanquissima mano, que tirando flechas a mi
tristeza así pudo alexarla de mi, que entre
mil estremos de alegre oblige mi confiança
que en la guitarra, si mal no me a cuerdo, ha-
blasse con ella desta suerte.

D Vlce prizion del amã,
que para ser dicho zo

del

Desmayos de Mayo

del coraçon la palma
en laço tan hermozo
me tienes, y en la gloria
de rendirme, me diste la Victoria

Mazo terça, y serena
que en ser blanca, y pura
al jasmim, y açucena
excedes en blancura
y aun el mayor precio
de las perlas buelues è de precio

Hermosa mano bella,
que en tu elada prizion
enciendes la centella
que abraza el coraçon,
respeto a tu decoro,
q̃ eres blāco de mi alma, y mi thesoro
El alma me robaste,
yo sin duda te diera
en esa que llenaste
dos mil si las tuuiera,
y aun entonces creo
quedara corto en darte mi de seo.

em sombras do Mondego

129

En verte estoi de suerte.
que atu belleza azido,
ella misma me aduierde
que para estar perdido
me falta ya tan poco,
como para por ti me boluer loco.

Mano a mis ojos nieue
y fuego rigurozo,
estremo a que se atreue
mi deseo imbidiozo,
quien todo me fuera ojos
para gozarme en ellos tus despojos!

Mano por quien suspiro,
que sobre lo imposible
solo quando te miro
miro mi bien vizible.
de tu vista eñ los dexos
enseñame mi bien aun que de lexos.

Que quando no mas quieras
en los lexos el alma
dexa con tantas veras
a mis males en calma,

Re

que

Desmayos de Mayo

*que a mis males no ve,
ni aun por lo imposible, a mi deseo.*

Sin mas que vn mayor de conocer el dueño
de tan hermosa prenda, se quedo en aquella
ocasion mi esperança, y como esta misma aun
que mas dezeosa, despues de muchos dias en
que sin effecto trabajo diligencias, quasi me
hizo imposible el buē. successo e nel particu-
lar, lleuandome mi passada porfia en la caça, q̃
aun no perdia fuerças, vna tarde orilla de tor-
mes a bolar vn sacre, siguiendole cō los ojos e
uel alcãce de vnas palomas hasta perderle del-
los en la espesura de muchas arboledas q̃ ēpe-
çauan a hermozearse de las primeras libreas y
pimpollos de la primavera. seruiendo de muro
por la parte del rio a los bosques, y jardines
de vna famosa quinta; como suele dizirse en
Portugal; llegandome a ellas por aquella mis-
ma parte: vi sentado al pie de vn fresno, por lo
de vna vanda cōq̃ se roboçaua, al mismo Dios
de amor dando muertes apaçibles, no con fac-
tas de oro, mas con homicidas cristales de

vna

Vna mano bella, sacado aespacios del rio, mas
con anzuelos de ojos, y dela neuada mano, q̃
con otros no tã peligrosos, pequeños pecezi-
los q̃ bullendo porel aire al salirse del agua,
parece haziã fieltas a la suerte que los lleuaua
a morir dichosos entan hermoza mano: vna
pescadora digo, si antes mas que Nympha del
claro Tormes; con el cielo de su rosto reboça-
do entreteniendo se con vna caña pescando
enel rio. Gracioso agüero fue su vista para mi
sin duda porla memoria de otra mano confide-
rãdo lo mucho q̃ parece amor enseñando me-
las, a profia, tan bellas, se daua prissa en to-
mar mi libertad a las manos, que aun que en
la disfracada, miraua para el efeto mas fuerça,
que de manos, parece que por estremo ya te-
nia por ellas los que oy me tiranizã de Amor
Era su vestido vna espesura de floridos ramos
de plata sobre razo pardo, la vãda que era nu-
ue al sol de su belleza anti mismo pardo, som-
brero pardo, toquilla de velillo de plata, el ala
con largos plumages pardos, y blancos, pre-

Desmayos de Alayo

zos de vn rico joel de diamantes coraçon de vna roza del mismo velillo, suspendiose el alma en su vista, y los sentidos así absortos me dexaron en veleçado, que ageno de mi mismo, de improuiso me desconoci libre por lo que senti ser ya passado tiempo en que dexe de ser esclauo de tanta bisarria, y entre estos estremos aun que me amenazauan confianças atreuidas, con desdenes, que presumi infalibles, no recelandome Acteon, por mas q la admire Diana, viendo que sin dexar el sitio por mi vista, me obligaua con la de sus bellos ojos atributarle deseos de mil coraçones que rendirle, animando mi confiança que padecia desmayos en el desasosiego de considerarla atreuida la dixe.

No admiro Señora, que si os récelais Narciso, Eclipseis peligrosos a vos misma e vuestra hetmosura, con essa mil vezes dichosa venda, pues fuera no conocerla por tan estremo, no temer sus rayos a vn enbuelos entre los cristales, q desde el rio suspiran por seruirle
de

de espejo; pero aduerto que por lo que en los propios vos amenazan vueitros ojos, ay tambien peligros en mirarlos, y que si en el rio son anzuelos, que por solo mirados llaman para dichosos tantos muertos suyos, que recelo vuestra libertad, en los mismos, que ya respeto dueños de la mia. Estimo el encarecimiento; respondio entre graciosa riza; por lo que os muestra, no menos liſo jero a mis ojos delo q̃ en otra ocasion ya fuistes a vna mano y porq̃ sino por extremo, me recelo Narciso, por lo menos a tanta liſonja no puedo no ser imbidioza, preuenid razones, q̃ en fuerça de vna maior imbidia, como a las de mis ojos, y mi ma no, os las pide mentirosas esta cõfiança.

Y quitãdose e estas la veda, etre quasi mudas inspenſiones, q̃ en el deſeo de hablarla, a poco espacio fueron perdiendo fuerças me obligo a dizirla.

Mentirosas por cortas fueron sin falta mis razones ſeñora, yo lo cõfieço, y conocido del agrauio con q̃ en ellas ofendi vuestra belleza,

Desmayos de Mayo

esclauo suyo pido el perdon, pues siendo vuestro extremo tan solo en perfecciones, ofensa fue suya, salirme de limites suyos para exagerarle solo en el mundo.

Iesus y que bien sabeis encarecer; me dixo.

Por lo menos, respondí si quanto siente el deseo, supiera dilir el encarecimiento, se que no quedara el mio en tantas deudas a vuestra hermosura.

Huelgome q̃ las publiqueis, fue prosiguiendo, tanto por lo q̃ las estimo por vuestras, como para diziros, que si sois firme quãto lizó-jero, os obligo por muchas mias, prendas de vn deseo, que quiza tiene algo de vuestro.

Ya amenazandome la noche de su ausencia en los passos con q̃ dexaua el puesto, me dixo las vltimas razones, entre las quales desuanciendose mi gloria por el o caso de su vista, quede tan sin mi, q̃ ni aun para pedirme albricias de tan felices esperanças prometidas, me quedo libre la memoria, al fin como fue forzoz el partirme; quasi sospechãdo sueño, el fin
cesso

Este, dudas q̃ ya mas dexarõ de ser proprias
a os semejaes; atreuiẽdome a eẽratenel iardin
y eẽcõtrado ñ criado, q̃ despues supe ser de los
muchos suyos, aũ q̃ quiso reñir mi cõfiãça del
culpãdome cõ el remõtado sacre q̃ buscava, en
tre algunas palauras mãs, me dixo ami pitiçõ,
como la quinta era del padre de mi seõora, en
la qual ella auezes salia a eẽtreenerse. Parti-
me a la ciudãd eẽtre sospẽchas de muerto tã de
neras triste, como sino tuuiera tãtas razones
de boluerme loco de alegrẽ, y dexãdo diferẽ-
cias q̃ a fuerça de razones a espacios, o ya me
prometiã dichas, o ya me amenazauan desgra-
cias, como suspiros del alma persuadiã a mis
ojos a buscar su luz e perfecciones de Gracelia;
q̃ este es el nõbre de mi dueõ; saliendo de mi
aposiẽto solo quãdo ocaliones de fuerça me ha-
ziã fuerça, del mismo mereci algunas vezes la
prezẽcia desu hermosura. pero tã de paso que
mal permitiẽdofeme gozar el precio de tãto
fauor, despues de muchos dias eẽ q̃ sin mi y qua-
si loco de sentimiento me cõfirmava muerto

Desmayos de Mayo

en su auzencia, en respuesta de vn papel mio,
en que sin queexas tuyas, daua queexas a mi des-
gracia en su crueldad, me imbio solo esta co-
pla.

*No me culpes de no verte
pues yo padefco tormento,
y tengo por mas acerto
no dar muestras de quererte.*

De perlas me parecio por ser tuya, & paré-
ciendome que no venia mas que apedirme
la respuesta en el proprio dia mirádo en su vñ-
tana o casiones de darsela haziendo tercera la
gittara le respondi desta suerte.

*Mi pensamiento gigante
atreuido a tu belleza
que de esperanza, en los montes
a tanto cielo se esfuerça,
Si amontonando impossibles
sombres que in victo atropella.*

sobre

en sombras do Mondego

133

sobre lo imposible sube
de tu hermozura a la esphera,
Contra el maior delos rayos
que amenaza tu aspereza,
(hermozo dueño del alma)
sube animozo a la guerra.

Que aun que mi desgracia teme
que pueden vibrarse en ella
a rayos desdeñes tuyos
a nubes veneno en flechas.

Mas quiere que muera el alma,
a rayos de las centellas
de tus ojos por mirarlos,
que por no verlos me muera

Pues menos pueden matarme
desdeñosas inclemencias
tuyas, que matarme puede
una sombra de tu auzencia.

Si atreuido el pensamiento
Gracelia atu cielo buela,
y si ala gerra no teme
que gerra en tu cielo enseña.

Es

Desmayos de Mayo

Es que el dicho zo peligro
por mas que el alma le tema
victorias mil le promete
de solo verte tan bella.

Que el peligro de mirarte
si es peligro, y e nel ay penas,
como es peligro que en verte
mi gloria me ensena cierta,

Señora que aduertas ruego
si pueden dexar sospechas
de matarme, si amis ojos
se le niega tu prezencia.

Que como en fuerças de amor
viue el amor solo en verte,
fuerça le sera al momento
morir quando no le uea.

En amor aun que sin ojos
no ay duda que son las prendas
los ojos con que amor viue
y las fuerças con que reina.

Y sy por los ojos solo
Amor viue, y amor se engendra

em sombras do Mondego

137

y es señoira de temer se
que el fin ellos desuanezca.
Como puede ser possible
Gracelia hermosa que infiera
que no mirarme, es amor,
si en amor mirar es fuerça?
Díjeme que por quererme
le niegas tu gentileza
amis ojos, ay de mi
de Amor, y que malas señas?
Y por mas atormentarme
que no llege afirmar queexas
de no verme bien señoira
por darte gusto lo hiziera.
Pero como podra ser
q̃ queexas tuyas no tenga
si mis sospechas me dicen
quieres que auzencia padesca?
No puede ser no quexarme
Mas si obedecerte es fuerça,
calle en las queexas el alma
mi lengua calle, y en mudezca,

Pero

Desmayos de Mayo

Pero que los ojos no
dame Gracelia licencia
que como son lenguas mudas,
y de amor parleras lenguas
Callando podran dixer te
sin que en hablarte, te ofendan,
que ami en no verme me matas,
y a ellos su lus le niegas.

Estribillo.

Si es ofensa el quererte
bella Gracelia
Y el matarme en castigo
Gracelia es fuerça,
Tus desdenes me maten,
y no tu auzencia
Que no son de sufrir se
sus duras penas.

Fue principio de mil hechizeros gustos
mios, esta quasi queixa mia, mereciendo no so
los fuores de ojos, y papeles, mas tantos es-
tremos q̄ pudierā iusgar se de amor, q̄ no fue

mu-

mucho si padeci el engaño de imaginarme tão
dichoso como amâte; pero ay de mi, que co-
mo es ciego amor, qual ciego ni quiso mirar
razones de mi firmeza para obligarse, ni que
yo dexase de ser ciego para desengaños, q̃ oy
conocidos son muerte q̃ sin matarme me qui-
tan por momẽtos la vida. Cursaua en este tiẽ-
po las escuelas Don Sancho Ordoñez de To-
ledo, por su illustre sangre, quanto por sugeto
raro conocido en Salamança: este pues que lo
fue de mis males señalandose con las mayo-
res veras amigo mio, en la confiança de serlo
entrando como otras vezes en mi casa, por
mas que yo como en sospechas celozo me
preuenia de que nadie sino mi primo entrase
en mi aposento, allandome enel vna tarde sin
mas palauras, como q̃ de proposito buscava a
quella ocasion, llegandose a la ventana, con
los ojos en las de mi dizeño me dixo.

Si aun tão amigo vuestro como yo se permi-
te imbidia, sin duda que desta ventana os ten-
go la maior.

Este

Desmayos de Mayo

Éstremo fue de q̄ aun me admiro, q̄ el asalto q̄ padecio el coraçon con estas palauras, no saliese a mostrarse en mas excessos q̄ mudables colores del rostro, y aunq̄ porfie por no desenhogarlas tanto alos oios de Don Sãcho, que fuesen conocidas, no siendome possible, porq̄ no supo nadie celoso, ya mas ser cuerdo, antes que le diese la respuesta, el, poco menos turbado que yo me dixo.

Parce que os fueron ocasion de alboroto mis palauras?

Pues porque le dixẽ, o que causa puede auer para alborotarme, en dũir me teneis imbidia desta ventana?

Huelgome que la ignoreis, fue prosiguiendo, porque no me va menos que la vida en no teneros por competidor.

No os entiendo le dixẽ; Ay Don Francisco mio, respondio, dando vn tierno suspiro, y como sera possible no ètenderme, siẽdo fuerza tener en tãtos dias como hai q̄ gozais esta ventana, alguna ves por lo menos en aquellas que

q̃ mirais, descubierta toda mi gloria: mucho os he dicho, pero siendoos tan amigo del alma, fuera agrauio a vuestra amistad, no disiros mis ansias, y a nós solo haferos tercero en ellas; yo Don Francisco adoro a Gracelia, vn sol q̃ aunq̃ escondido en nubes de tantas celocias, estoi celozo, aun de que es fuerça ser vuestra vêtana muchas vezes sugeto de sus ojos, y como aun por esto es solo mi imbidia como amigo suplico querrais poner limites a mis males, oya permitiendome no alexarme ja mas desta vêtana, o prometiendome de serrar la solo por darme gusto, pues siendo de otra fuerte; ni yo dexare de recelarme celozo, ni de sospecharos competidor no amigo.

Mucho fue sin falta no despeñarme colerico oyendo estas palabras, pero como me obligauan mas respetos de Gracelia, que fuerças de passiones mias, recelando sospechas que podrian ocasionarse, de responder a Don Sancho como obligauan sus palabras, mal dissimulando mi colera en las mias le dixé.

Sin

Desmayos de Mayo

Sin razon os hazeis a vos mismo en presumir que nadie pueda seros competidor, y yo con tanto menos razon como obliga mi amistad. pero aduertid que en sus leyes no son permitidas semejantes peticiones, esta ventana si es sugeto de los ojos de Gracelia, aun por esto sera razon no se mire en ella otro sino yo, no mas de por ser dueño deste apozieto, que lo pide así el respeto que se deue a uertanas de vn tan noble cauallero como el padre de Gracelia: y el cerrarla aun mucho menos, pues fuera verla serrada dar sospechas de vna ocasion, que no es de presumirse de quien es tan noble como yo; esta respuesta os da mi amistad, disimulando la que mi nobleza pide, porque os temo en ella quexoso.

Deuos ja mas lo fere, me respondio, porq̃ fabre no serlo en lo que puedo por mi mismo, y en lo de la ventana, yo me quitare sospechas en vuestros ojos.

Pudieran con razon estas razones sin falta obligarme a mil deuaneos, sino fuera licito

no entenderlas, pero aun así supe tan mal poner limites a mi colera, que pudo conacerla Gracelia desde su ventana, sospechoza en ver salir a Don Sancho entre alborotados indicios de colerico, y a briendo con esta ocasion la celocia, preguntandome con mil estremos de llanto, y aun que mudos, sentidos encarecimiéto la causa de mi desasosiego, bolandole vn ay por respuesta, obligue me mandase fuese aquella noche hablarla, pero no siendo tanto fauor bastante a diuertirme accidentes de la colera, queriendo salir a buscar Don Sancho, porque en esta ocasion sucedio entrar Don Iuan, y Gracelia le hizo señas no dexasse partirme, admirando la nouedad, y sofegando a Gracelia conquistarme vna escopeta de las manos preguntandome la cauza de tanto alboroto, que no pude encubrirle, quizá en disimintir efectos de mi colera me fue ocasión aquantos males oy, tan de espacio suelen tiranizarme, pues si en aquella rematara cuentas con Don Sancho en su muerte, no llegarán

S

adarme.

Desmayos de Mayo

adarmela tantas vezes defengaños que mas fiéto. Sali aquella siguiente .noche, como otras muchas, a hablar a Gracelia, y dandola diferétes causas del poco gusto mio con Don Sancho, recelándose, parece, q̄ le incubria la propria, no se atreue mi encarecimiento adizir lo que supo exagerar sus desuelos, lo que amon-tono de sus ansias, lo que porfio de temores por diuertir mi vengança, que deueses repitiendo entre solloços, mi bien, mi señor mi es-pozo, llorando cōbido con lagrimas ami ro-stro, que deuezes desmayándose me dixo, mi vida si esta solo consiste en veros porque que reis quitarmela, dādo o casion, si os encōtrais con Don Sancho, a dexarme, en vuestra auzēcia el verdugo, que me la quite? pero que no sabe fingir vna muger? y para que confirmacion de engaños le saltaron ya mas, lagrimas, alfin siendo fuerça dexarla en los desmayos de vn subito paracismo, apriça llamado de cierto ruido de cuchilladas, quiza causa de su accidēte, me sali bolando a la calle, a donde alle mi primo

primo, que siempre me havia las espaldas, quazi retirandose a feis que sobre querer reconocerle metieron mano contra el, hizose salua ami venida por parte delos feis con vna escopetazo que no liendo de mas efecto que de llamar la iusticia, que no deuia de andar lexos a su uoz diuidiédose la pendencia, y yo quasi mal librandome a fuerça de cuchilladas, despues de varias bueltas, ya quando amenazaua luzes la mañana, llegamos mi primo, y yo a recogerlos. Bien me dixo luego mi sospecha de lo sucedido, que celos de Don Sancho fueron ocasion de aquella pasada nouedad, y supuesto que mi colera no pedia dissimulaciones, obligandome a ellas Don Iuan sin dexarme solo, engañando mal sofridas possiones mias, con porfiadas esperanças, que del efecto el deseo prometio ami confiança, despues de passados algunos dias en que ya mi impaciencia empeçaua adespensarse a mil deuaneos por faltarme Gracelia con su vista, por mas que se hiziesen mis ojos no di-

Desmayos de Alayo

vertidos. Argos de sus ventanas llegó a mis
manos vn papel fuyo, que siendome causa a
tantos temores, parece, que ya sospechozo de
sus palabras, como en otras ocasiones eran las
fuyas de muchas de mi alegría, rompiendo
la nema, vi que dísia.

Dona Estefanía, cierta dama, q̄ conoceis, deu-
da, y particular mia, por darme vn espacio de
maior gusto mio, entre muchos que fuyos, su
amistad, y mucho entendimiēto me hazē pro-
curar con estimación, por no hazerme el a-
grauio de tan asolas gozarse de tãto bien, me
dixó ayer, lo mucho que supistes obligaros
de sus perfecciones, y quanto vn tan dichozo
empleo; de que os doi el parabien; obliga aiul-
gar por no desperdiciados requiebros tam-
bien dispendidos, y supuesto quizo hazerme
tan tercera en sus alegrías, q̄ no llego amenos,
que apedarme vna ventana, por no darla oca-
sion de mirar vna de tantos engaños como la
vuestra, y mostrarme no prodiga, delo mismo
de q̄ no fuistes liberal para Dō Sãcho, suspen-
di

di el efecto dela peticion para permitirlo; en
auizaros, deun mas cierto peligro que os ame
naza si mirais mas, alas mias porque fuera
culpa de vna muger de tantas prendas como
yo dexar sin vengança confianças tan villanas
como las vuestras.

Atanto peligro lleugo mi impaciencia con es-
tas palabras, que quali despeñandose alocuras
fue mucho no perderme en ellas: no fueron
bastantes razones de Don Iuan para que no
dieçe gritos, boluime, si no es mucho loco,
mas que mil vezes sin fezo, pareciendome ex-
cessos aun no iguales alos que pediam mis ce-
los con mis desdichas, no supe quexarme, por
q̃ talues aun las quexas se niegan aun desdi-
chado, y dando solo riendas al lláto, y a los sus-
piros, admire como el coraçon defecho en el-
los de improuizo no me nego la vida; trate
de procurar la causa de tanta desgracia, y haf-
ta el proprio tercero, que lo auia sido de mis
bienes en tantos papeles de Gracelia, alle mu-
do, di siédome solo q̃prematicas de su señora le

Desmayos de Alayo

obligauan a no hablarme; y dexando mis suspensio-
nes me acordase de algunos chistes; que
burlando, mal despẽdi vna tarde, en q̃ por mi
eíd. cha pensando los disia a Gracelia, me en-
contre con Doña Estefania que para su casa
como otras vezes venia en su proprio coche,
mal disiendo mil vezes mi confiança, de quẽ
confieço que despues de defengañarme no de-
xe de quedar con sospechas, queriendo acriso-
lar se mas mi desventura: que ya mas supo ve-
nir sola la de vn persegido; dio traças me bu-
case cierto amigo de Don Sancho, no poco
particular mio tambien, que quedandose de
proposito solo conmigo en mi casa, despues
de preuenirme con encarecimientos de ami-
go. que siempre son primeros a semejantes
pretenciones me dixo.

Piticiones acuerdos, y de tan amigos como
yo soi vuestro, bien se permiten sin encareci-
mientos, y en particular pidiendo lo que se q̃
sin ellos deueis a vuestra nobleza. Don Sãcho
me dixo, como por tan particular vuestro, os
me

merecio hazerle tercero de vuestro amor con Gracelia, confirmando pretenciones de prendas fuyas, en negarle cierto efecto, que ansi mismo en confiança de amigo llego a pedir os y porque las que el ya tiene de elposo de Gracelia, en las que ella sabe conocer de su persona, y fãgre, y lo q̃ aun por esto muestra desear su padre, no parece permitẽ lugar a otra cosa, el no atreuiendose a semejãte piticion, me obligo la hiziese de su parte, intereçado en diſiros en ella, lo que os importa saber de semejãte engaño de Gracelia, si es que os suspenden desuelos fuyos. Deuda es en q̃ estais al deseo q̃ siempre tendre de seruiros el q̃ conosco en vuestras razones, le respondi, y porq̃ daros respuesta de las vuestras, sera no darla a las de Don Sãcho como ellas pidẽ, yo saldre para el efecto a buscarle sin hazeros agrauio mi desconfiãça, q̃ como cosas de tãto peligro ni aĩ admiten tercero de tãto respeto como vos sois, no desconocereis en el particular mi desculpa, Y dispidiendole sin mas palauras, porq̃ no

Desmayos de Mayo

estana mi colera ni aun para las que le dixen, no pareciendome dexar Gracelia sin respuesta de su papel, tomando la pluma se la di en estas mal compuestas palabras.

Culpa ha lido de mi deseo, el engañarse tanto mi firmeza con mi esperanza, mas como en ella amor solo me enseñaua deudas tuyas, en confianza de las mismas, no fue mucho, si fantaziando solo bienes, no supe recelarme de males de vn desengaño, y sin persuadirme, ni aun por esto aqueixas tuyas, conosco tanto agrauio, merecido castigo de las que siempre tendre mias e prometerme menos desgracias quando en amor suele la firmeza ser aguero de las mismas, engañaronme las flores en lo q siempre son lisongeras a la esperanza, pero por lo que la experiencia me las buelue y a flores de otoño, no es mucho me prouoque la misma no a menos de uaneo q hazeros vn agrauio e la muerte de quie tanto suspirais por dueño, yo hede quitar la vida a Don Sancho menos por offendido suyo, q por imbidioso del
pre

cio q̃ me robo de manos de amor, y si aũ esto
no es vëgança, en los q̃ me confirman extre-
mos de vuestro sentimiento, el tiëpo. y Dona
Estefania me la prometen, e diziros q̃ por fir-
me perdi, lo q̃ me negais solo por mudable,

No fue poco alcãçar q̃ este papel fuese ama-
nos de Gracelia, pero como todo lo acabavna
diligência porfiada, vencio la mia cautelas su-
yas enel particular, q̃ como yo no esparaua o-
tro efecto, llamado a Dõ Sancho, a desafio, y
quitádole enel la vida, aũq̃ por desdénado de
Gracelia no poco aborrecido de la mia tomã
do postas, con Don Iuan, que no quiso dexar
me solo en tanta desgracia, me vine a esta ciu-
dad, y negãdo el tiempo hasta aora ocasiones
de saber lo que presumia de excessos desen-
timiento de Gracelia por Don Sancho, pa-
rece quiso soñar mi primo vn imposible, no
mas de por obligarme de nuevo a muchos, co-
mo si no fuera parami el que mas los procura,
lo que de Gracelia soño para mi possible, que
aunque si amor haze cortes de extremos de
perfe

Desmayos de Mayo

perfecciones, es fuerça q̃ por mas extremo, el
suyo no falte en ellas, faltame ami la confiança
para presumir de Gracelia aun sonados bie-
nes suyos para mi.

Porque fora culpa encareceruos o que tan-
ta desgraça pede a vossa muita prudência, afir-
mo soõ quanto a sinto por vossa, disse Nico-
mandro, não duuidando lembraruos, q̃ pel-
lo que tem de possivel, o que presumis sonho
de Dom Ioaõ, não deixeis de o admitir por
demais fundamento que sonho, porque co-
mo em tratos de amor ainda pode auer maio-
res maravilhas, podia elle dar traças para que
o tempo a quem remetestes vossa vingança, a
machina se tanto a vosso gosto como prome-
tem as palauras que ouuistes, na experiencia
auenturase pouco, & suposto que a esperança
nella vos pronostica hũ effeito taõ felice, não
me parecerá desacertado gastar alguns espa-
cos no lugar em q̃ Dom Ioaõ auiza, e o qual
se assi vos parecer ja me obrigo taõ bem para
terceiro, aluorçado, tanto no desejo de ver-

uos não fingido alegre, quanto na experiencia de tantas marauilhas como prometem successos das cortes de amor, & na vista dos estremos que não confidero menos peregrinos do que Dom Ioão soube e exageralos, & porque a suspenção, a voltas, me assegura tambem hũa occasiam em que pedir certas aluiças a hum desejo, que mas deue pelo menos pelo mui. o que o sou de o ver menos triste. Sêdo tudo o que no particular se espera tão notauel prosegio Eliano fora de facerto ocasionar em vejas da experiencia para que vos conuidais, confestindouos nella loo terceiro em occasiões de tanto aluorço de Dom Francisco.

Se he que elle o permite ja de fustimo perigos que ameaçaõ tantos rayos de fermosura a sombra da esperança de over contente, continuou Mireno, & porque este desejo não foi em algum de menos instancia, conuidandose todos para o sitio na confiança de hum bom successo a suas esperanças os deixaremos, prevenindose para communicarnos notabilidades.

Desmayos de Trilao

Ples do succedido nas cortes de amor, prome-
tidas por segunda parte destes desmayos
ao benigno a plauso, que pode enga-
nar os muitos, que na desconfian-
ça de animação prios de abalan-
çar-me a tão grande em-
preza.

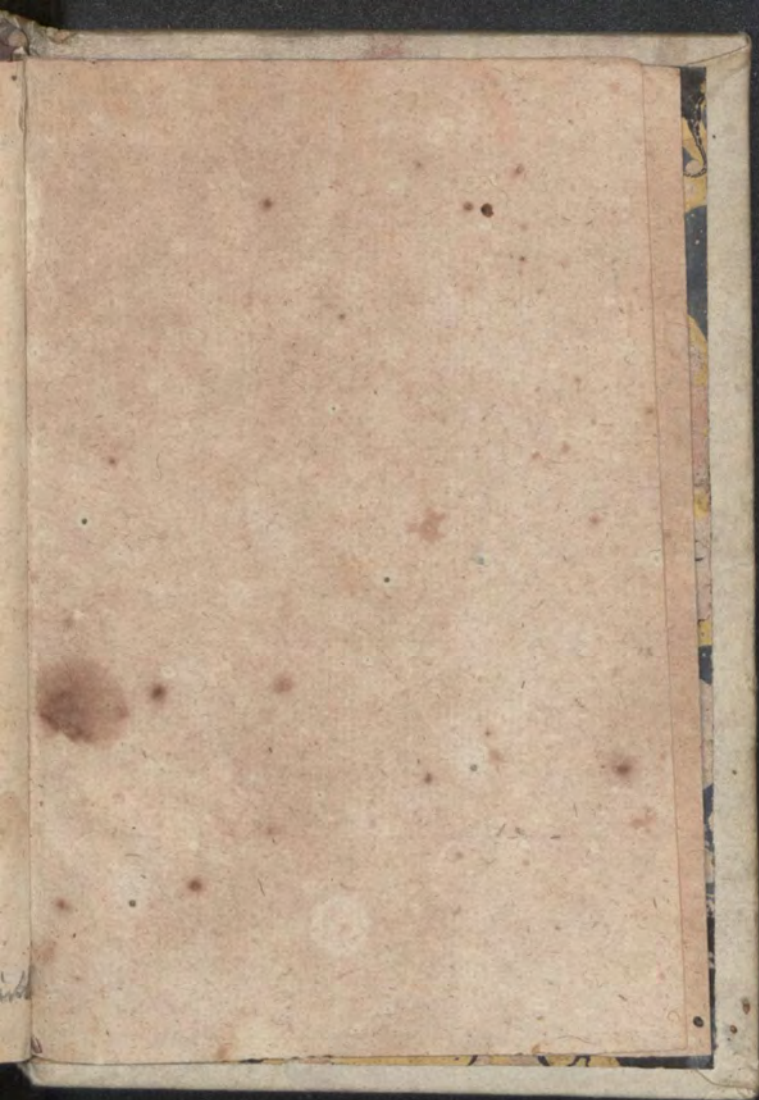


SOLI DEO HONOR, ET GLO-
ria Deiparaeq; virgini immaculatæ.

L A V S D E O



*coelho
maganini*



Q
40432

